

VEÍCULO #8

ProCOa2017

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2017

Negando Inércias - Negando inercias - Denying inertia - Gersony Silva



NEGANDO INÉRCIAS
Gersony Silva

Negando Inércias
ocupação de espaço

*Negando inercias
ocupación de espacio*

*Denying inertia
space occupation*

GERSONY SILVA

agradecimentos | agradecimientos | thanks

Risoleta Córdula (1937 - 2009)

crítica de arte (AICA - França) curadora e criadora do projeto Atelier Espaço Aberto,
pelo tempo de pertencimento em seu escritório, que foi de grande aprendizado e desenvolvimento.

crítica de arte (AICA - Francia) curadora y creadora del proyecto Atelier Espacio Abierto,
por el tiempo de pertenecimiento en su oficina, que fue de gran aprendizaje y desarrollo.

Art critic (AICA - France) Open Space Atelier curator and creator,
for the time of belonging, spent in your office, which brought great learning and evolution.

ProCOa

Projeto Circuito Outubro Aberto, pelos 10 anos, agora celebrados e dos quais tive oportunidade de participar.

Proyecto Circuito Octubre Abierto, por los 10 años ahora celebrados y de los cuales tuve oportunidad de participar.

Open October Circuit Project for the 10 years, celebrated now, which I have had the opportunity to be a part of.

Lucia Py

por todos os encontros que me levaram a tantas reflexões e aprendizados.

por todos los encuentros que me llevaron a tantas reflexiones y aprendizajes.

for all the meetings that led me to so many reflections and learning.

realização | realización | made possible by - ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto) • NACLA (Núcleo de Arte Latino Americana)

consultoria | consultoría | consulting - Olívio Guedes

conceituação | concepción | conceptualization - NASQUARTAS - Lucia Py, Cildo Oliveira e Heráclio Silva

coordenação geral | coordinación general | general coordination - Lucia Py

coordenação / produção | coordinación / producción | coordination / production - Renata Danicek, Cristiane Ohassi

projeto gráfico | proyecto gráfico | graphic design - OHASSI Art&Design

fotografia | fotografía | photography - Fabio Laub e Tacito

versão inglês espanhol | versión inglés español | english spanish version - Action Traduções

Negando Inércias ocupação de espaço

*Negando Inércias
ocupación de espacio*

*Negando Inércias
space occupation*

GERSONY SILVA



O corpo é como um planeta, ele é uma terra por si só. Como qualquer paisagem, é vulnerável... No corpo não existe nada que “devesse ser” de algum jeito. A questão não está no tamanho no formato ou na idade, nem mesmo no fato de ter tudo aos pares até porque algumas pessoas não tem.

A questão está em saber se esse corpo sente, se ele tem um vínculo adequado com o prazer, com o coração, com o mundo selvagem. Ele tem alegria, felicidade? consegue ao seu modo se movimentar? É só isso que importa.

Fonte: Mulheres que correm com os lobos.
Clarice Pinkola Estés

Estamos em plena revolução do conhecimento e da comunicação que incorpora a força do ser humano para dentro do mistério da vida, e a que custo? Perdeu-se o sentido de unicidade de toda vida.

Temos que alimentar saudades e cultivar sonhos.

- Qual é nosso sonho?
- Que atores sociais propõem esperança?

Eles estão em toda parte, mas são principalmente os insatisfeitos, os excluídos, os oprimidos e os marginalizados.

Os sujeitos geradores da nova civilização, que são principalmente os excluídos, são também aqueles que mesmo dando pequenos passos, ensaiam e enunciam pensamentos criadores.

Por tais sendas desponta a nova civilização, que será de agora em diante, não mais regional, mas coletiva e planetária, solidária, ecológica, integradora e espiritual.

Fonte: Rumo à civilização da re- ligação
Leonardo Bo

SALA I - SALON I - **Qual é a sua onda?**
¿Cuál es su onda?
What's your wave?

Sentada na areia pegando conchas,
encontrei as dobras, e nelas se escondeu o medo.
Enquanto o som das ondas mantinham um
compasso pendular, as asas dos pássaros cortavam a linha do horizonte.
Eu sentada...
A maré me contou: há um movimento cíclico na vida !
Era verão.

*Sentada en la arena recogiendo conchas,
encontré los pliegues, y en ellos se escondió el medo.
Mientras el sonido de las olas mantenía un
compás pendular, as alas de los pájaros cortaban la línea del horizonte.
Yo sentada ...
La marea me dijo: ¡hay un movimiento cíclico en la vida!
Fue verano.*

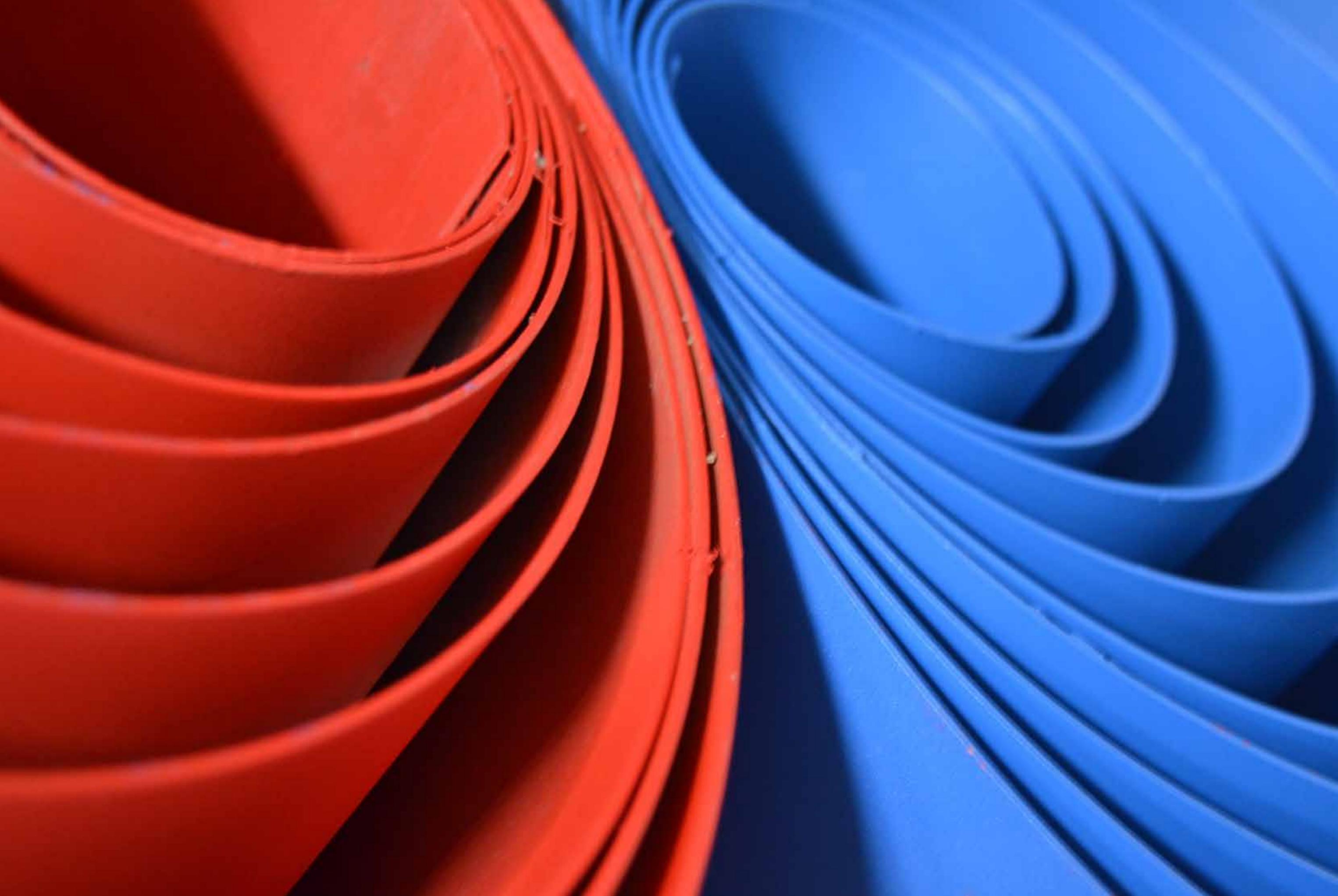
*Sitting in the sand gathering shells,
I found the folds; and in them fear hid.
As the sound of the waves kept a swinging pace, the birds' wings cut the sea line.
I was sitting...
The tide told me: there is a cyclic movement in life!
It was summer.*



grabado - i.d. - tirada especial ProCOa / 50 - 2014
print - i.d. ProCOa special printing / 50 - 2014



stamp - Brazilian Postal Service
sello - Correos de Brasil





SALA II - SALON II - **Passagem permitida**
Pasaje permitido
Transit allowed

VIDA EM TRÂNSITO

Trânsito de um corpo em vida
Corpo cobrado, aparência, profano e sagrado.
Tempo roubado quando em trânsito parado.
Corpo em tempo?
Movimento ameaçado

VIDA EN TRÁNSITO

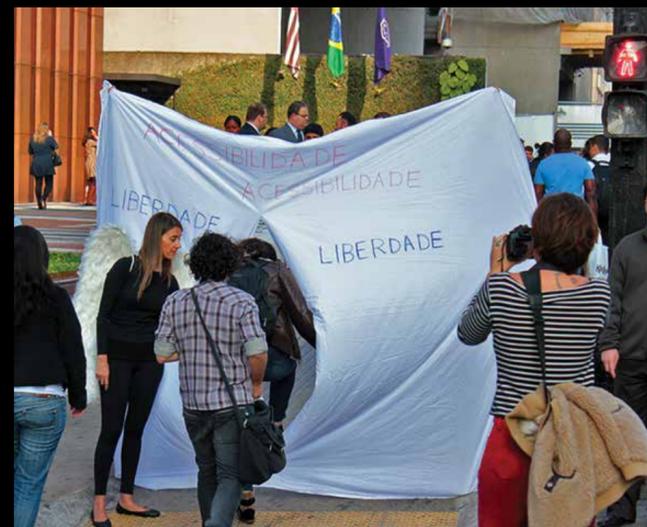
Tránsito de un cuerpo vivo
Cuerpo cobrado, apariencia, profano y sagrado.
Tiempo robado cuando en tránsito detenido.
¿Cuerpo en tiempo?

LIFE IN TRANSIT

Transit of a living body
Demande body, appearance, profane and sacred.
Time stolen when in still traffic.
Body in time?









SALA III - SALON III

Para péssaros?

...um lago

¿Para páсарos?

...un lago

For birds?

... a lake

SOBRE OS SONHOS

Ah pés alados que voam na terra no céu e ainda mergulham nas ondas do mar,
Onde estão tuas asas? Se esconderam no seu corpo ou partiram nos seus sonhos
O vôo mais alto deve ser leve
O mergulho mais profundo solitário

Sobre los sueños

Ah pies alados que vuelan en la tierra en el cielo y aún se sumergen en las olas del mar,

¿Dónde están sus alas? ¿Se escondieron en su cuerpo o partieron en sus sueños?

El vuelo más alto debe ser ligero

La inmersión más profunda solitaria

About dreams

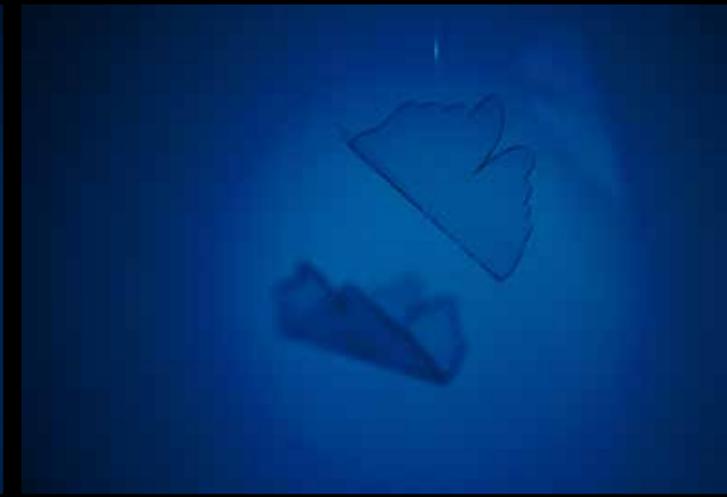
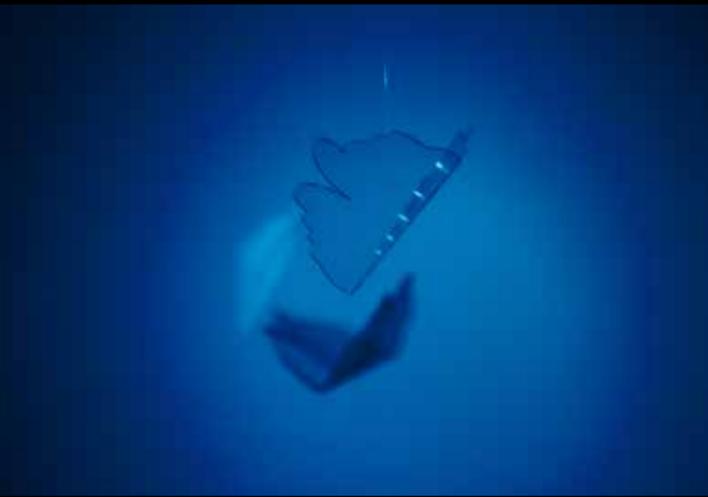
Ah, winged feet that fly in the land and in the sky, besides diving into the sea waves,

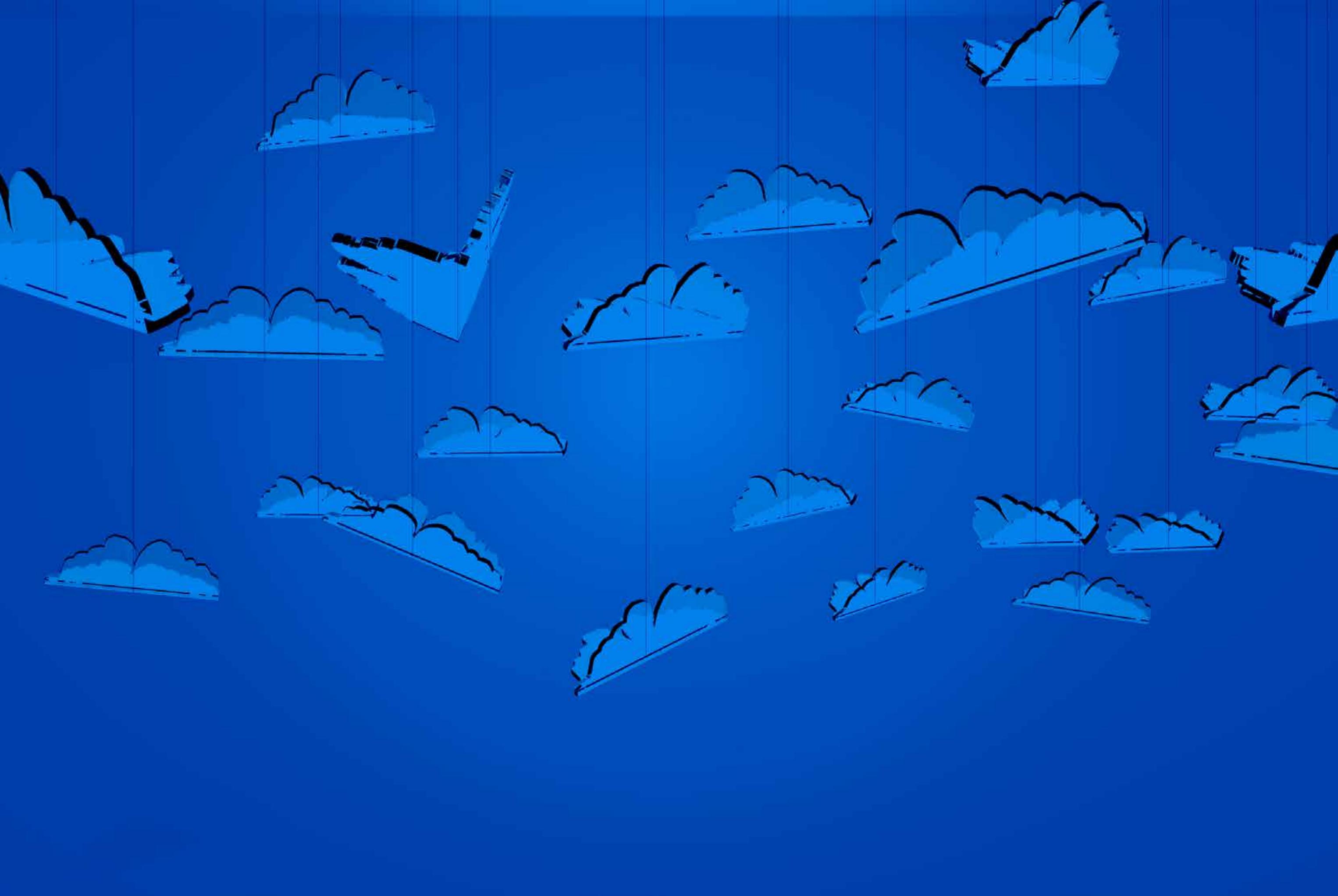
Where are your wings? Are they hiding in your body or gone in your dreams?

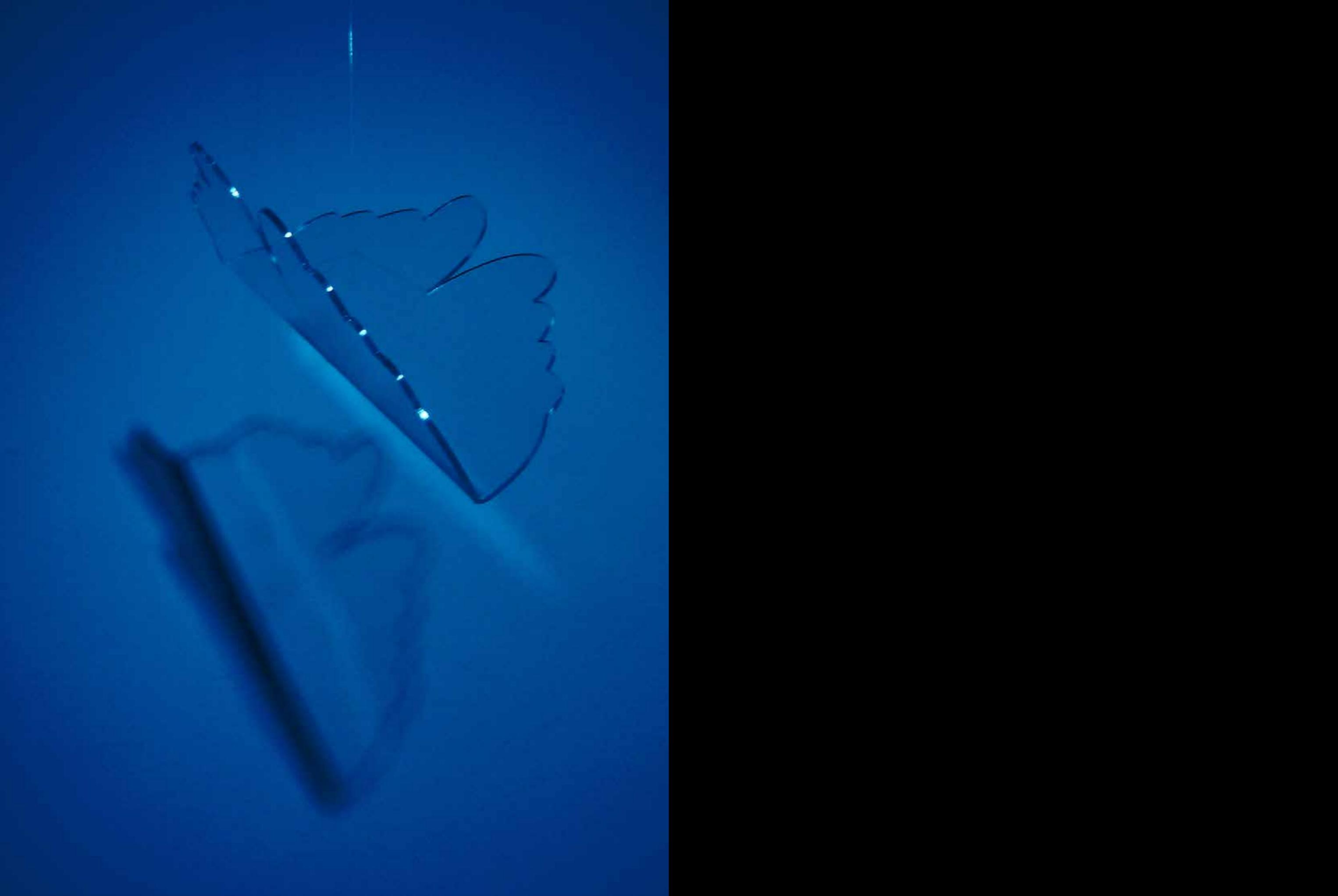
The highest flight has to be light

The deepest dive, lonesome









SALA IV - SALON IV

Encenados para Ícaros
Encenificados para Ícaros
Displayed for Icarus

RECURSO DAS ASAS

As asas não foram recebidas, foram conquistadas

E o Ícarus vôo foi um ato corajoso...

Meu pai sempre dizia: Aterriza!

Hoje ele só voa e eu sinto saudades

RECURSOS DE LAS ALAS

Las alas no fueron recibidas, fueron conquistadas

Y el levantar vuelo fue un acto valiente ...

Mi padre siempre decía: ¡Aterriza!

Hoy él solo vuela y lo extraño

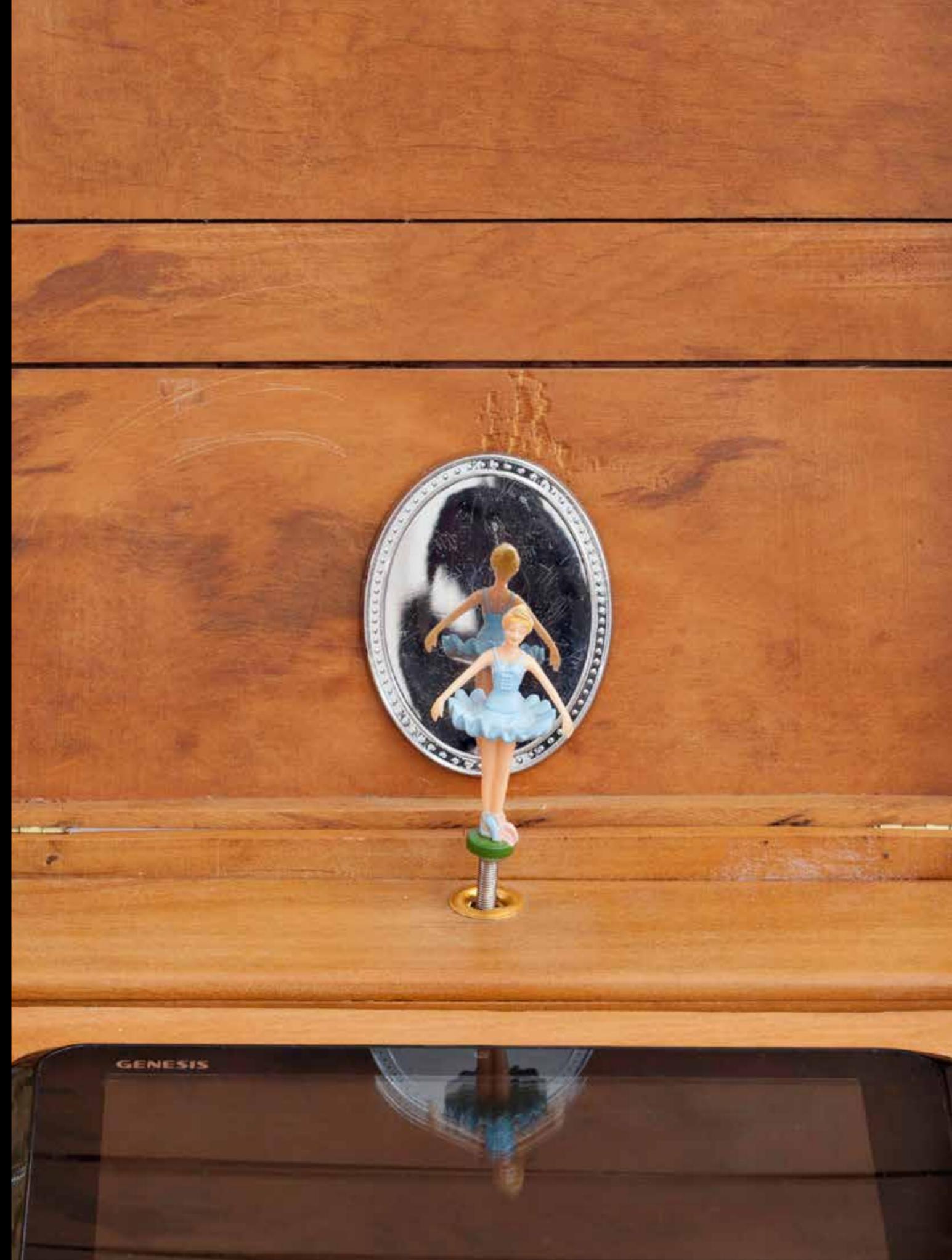
WINGS RESOURCE

The wings have not been earned, but conquered

And taking flight has been a brave action...

My father used to say: Land!

Now he only flies and I miss him









SALA V - SALON V

Pendulando na dança do tempo
Oscilando en la danza del tiempo
Swaying in the dance of time

DANÇA DO TEMPO

Tempos parados como pêndulos sem corda.
Em meio a ondulações e devaneios,
Sonhos movimentados como dunas ao vento.
Entre o azul e o vermelho, a caminhada espiralada
Da eterna dança do tempo.

DANZA DEL TIEMPO

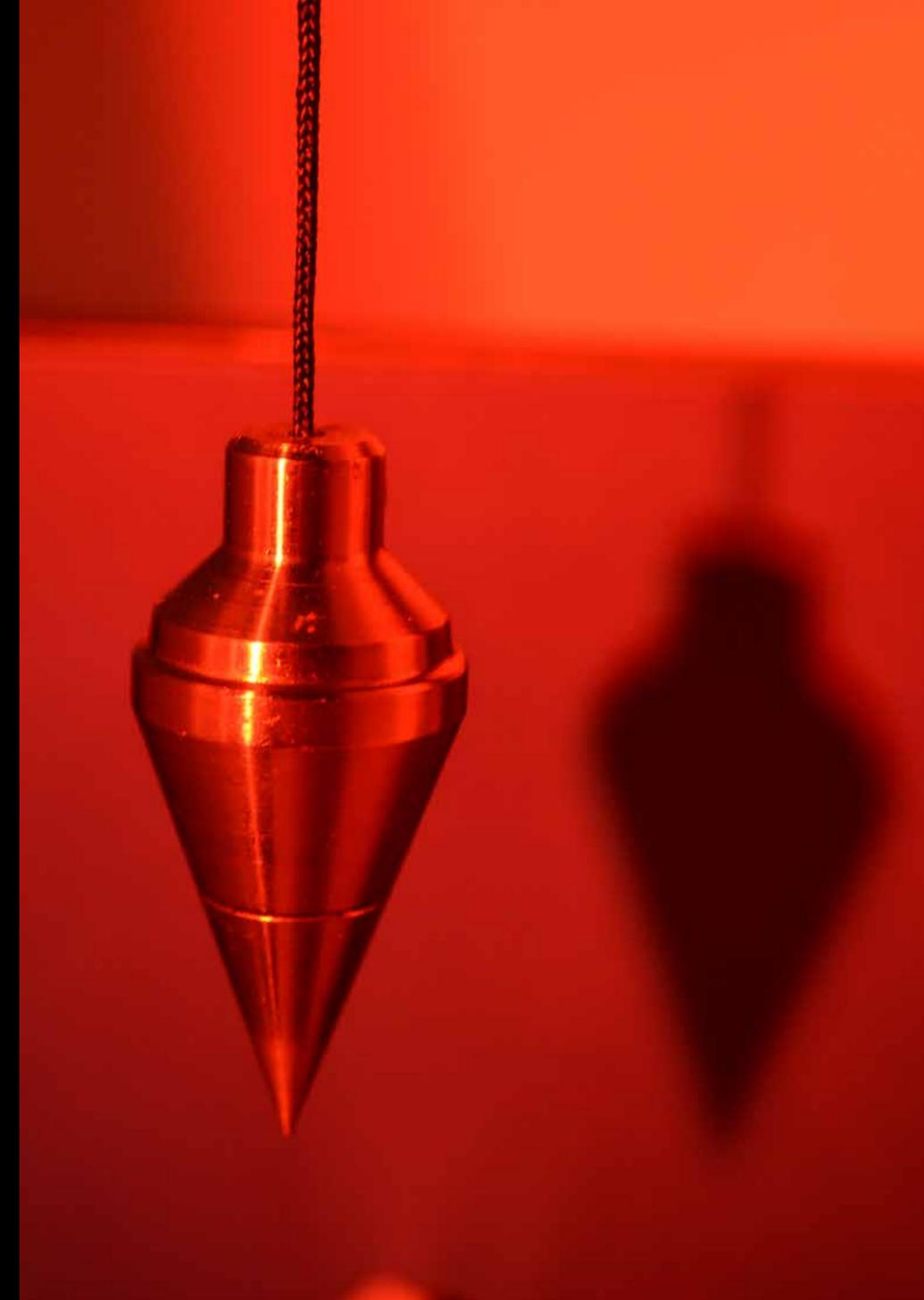
Tiempos detenidos como péndulos sin cuerda.
En medio de ondulaciones y devaneos,
Sueños transportados como dunas en el viento.
Entre azul y rojo, la caminata espiralada
De la eterna danza del tiempo.

DANCE OF TIME

Times still like pendulums without a rope.
Amidst the waves and chimeras,
Dreams as lively as dunes in the wind.
Between the blue and the red, the spiral walk
Of the everlasting dance of time.









SALA VI - SALON VI

Procuram-se fendas
Se buscan ranuras
Looking for slits

CAVERNAS

Cavernas de sombras, de luzes também são...
E penetro num espaço que se chama solidão.
In nito esse trajeto de ida e volta que se faz sozinho
Ao encontro do que sou no presente desse meu caminho.

CUEVAS

Cuevas de sombras, de luces son también ...
Y penetro un espacio que se llama soledad.
Infinito este trayecto de ida y vuelta que se hace solo
Al encuentro de lo que soy en el presente de mi camino.

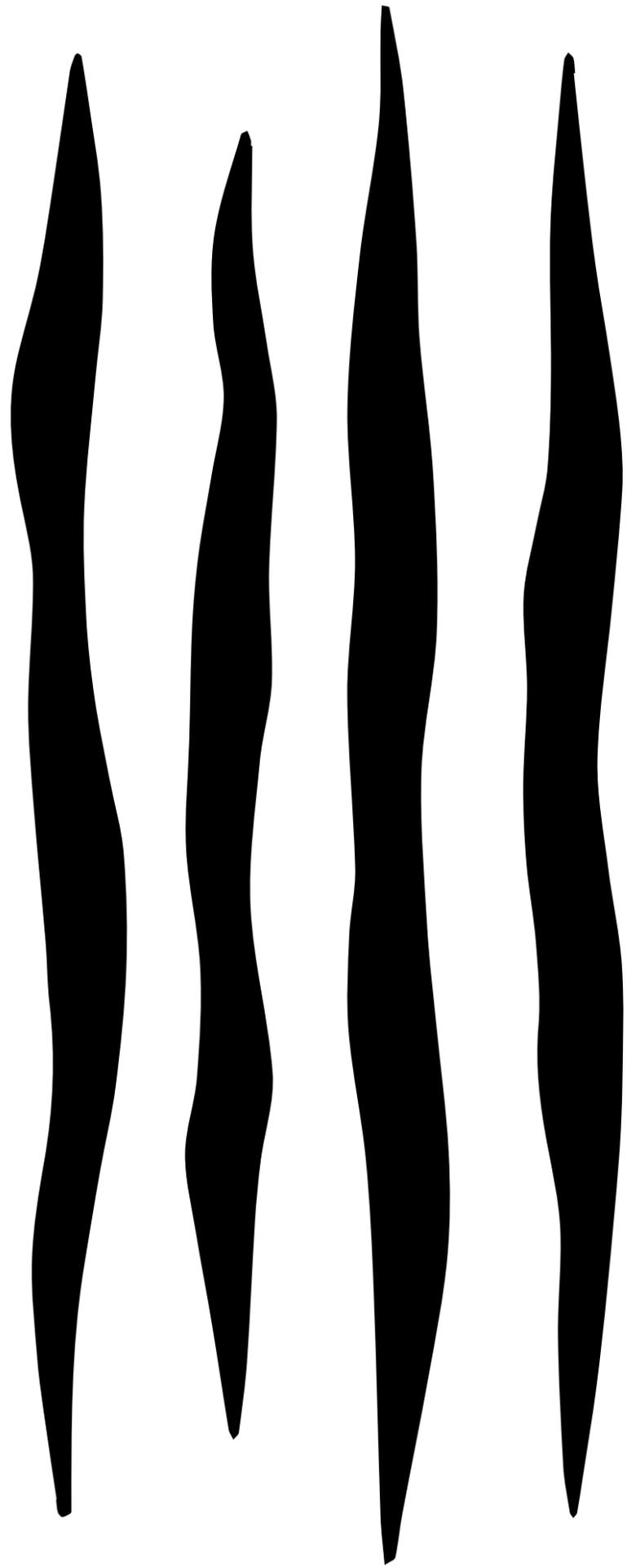
CAVES

Shadow caves, are also of light...
And I penetrate into a space called loneliness.
Infinite is this sway movement that exists by itself
Meeting what I am in my present way.









SALA VII - SALON VII **Espiralada caminhada**
Espiralada Caminata
Spiral Walk

DOBRAS, DESDOBRAS

Serpear, torcer, dobrar... e infinitas possibilidades se tornam.
Nessa sinuosa vida em que o caminho nunca é reto
me surpreendem as curvas que nos faz até parar
no que se vela e se revela, o recurso é o de sonhar.

PLIEGUES, DESPLIEGUES

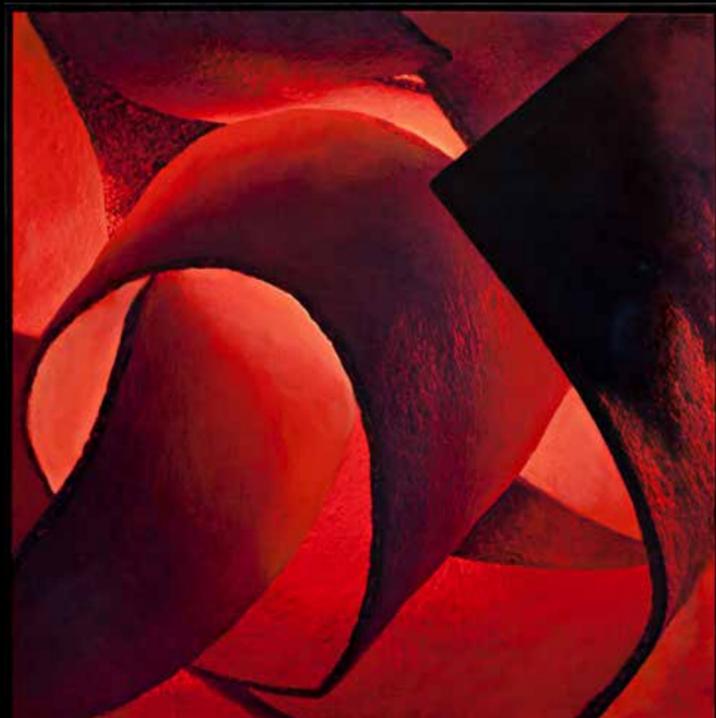
*Serpentear, torcer, doblar ... y se vuelven infinitas posibilidades.
En esa vida sinuosa donde el camino nunca es recto
me sorprenden las curvas que nos hace hasta parar
en lo que se vela y se revela, el recurso es de soñar.*

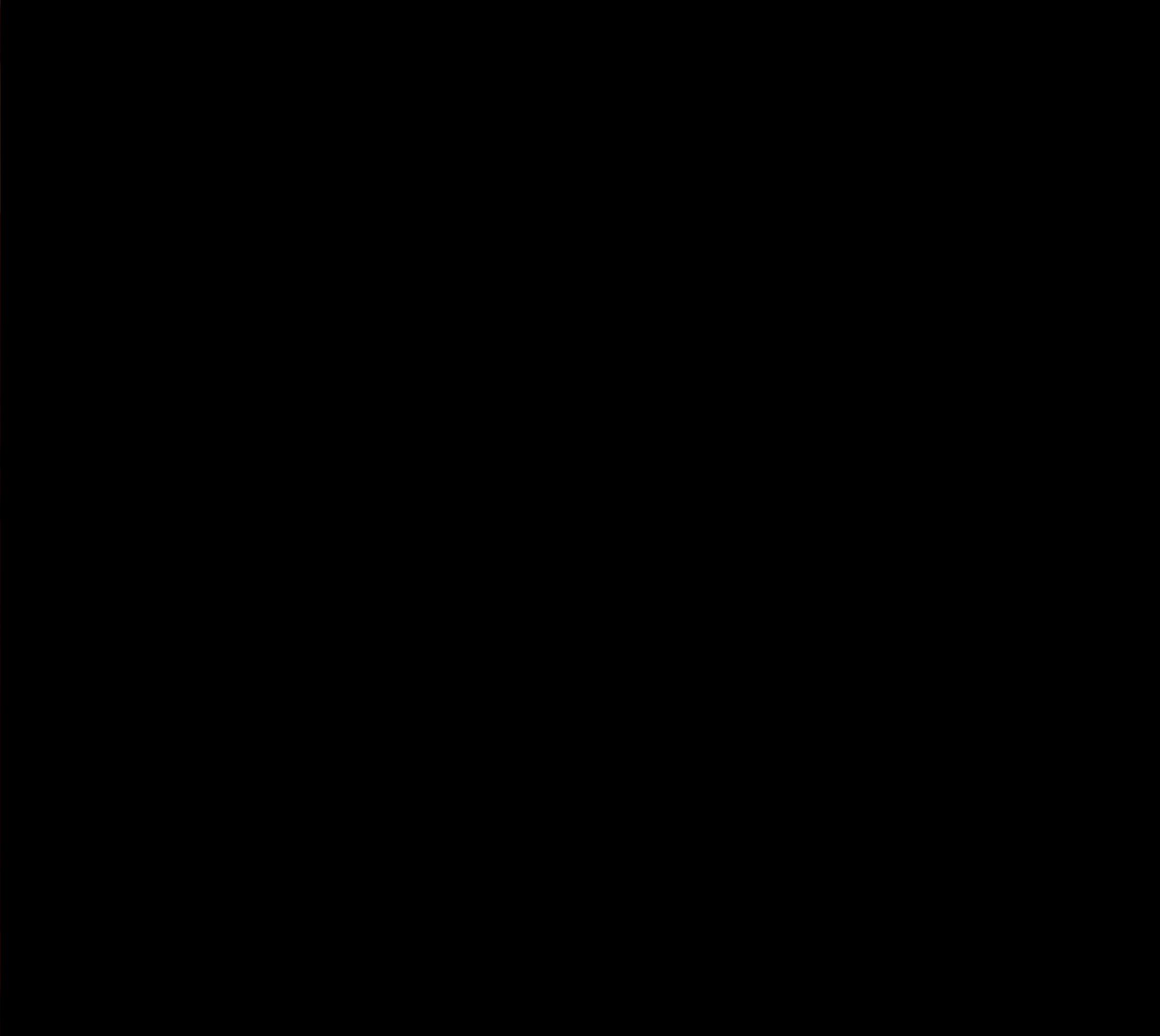
FOLDS, UNFOLDS

*Squirm, twist, fold... and infinite possibilities become.
In this sinuous life in which the way is never straight
the curves that make us even stop surprise me
in what is veiled and revealed, the resource is dreaming.*









SALA VIII - SALON VIII **Tingidos e tingidos lençóis d'água**
Tejidos y teñidos sábanas de agua
Dyed and dyed water sheets

Marcas D'água

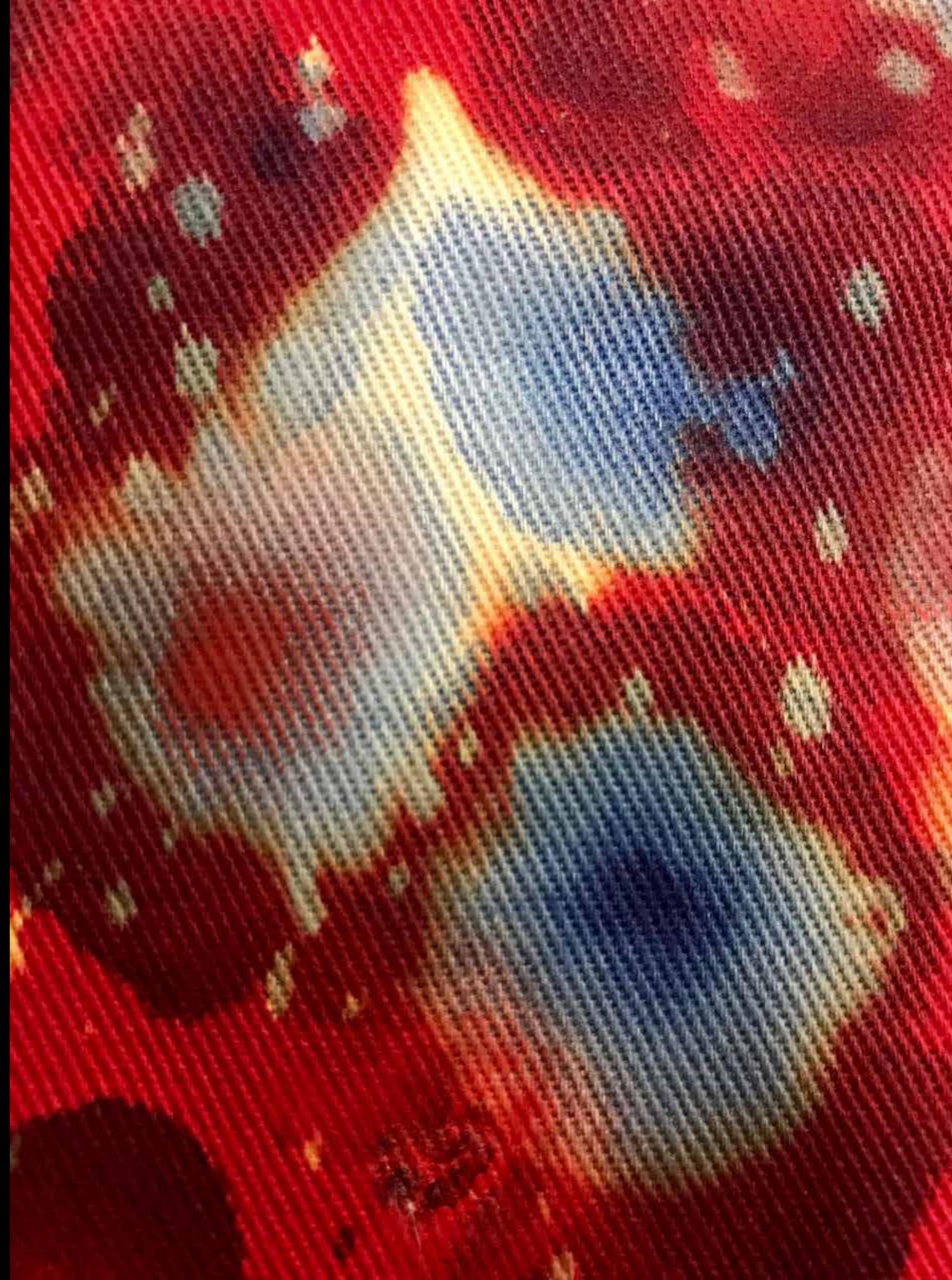
Água que escorre, pinga e molha
Lenço, recolhe essas lágrimas, que como fonte em mim brotam,
e imprime essas marcas d'água,
que são marcas de um corpo,
que acompanham uma vida...

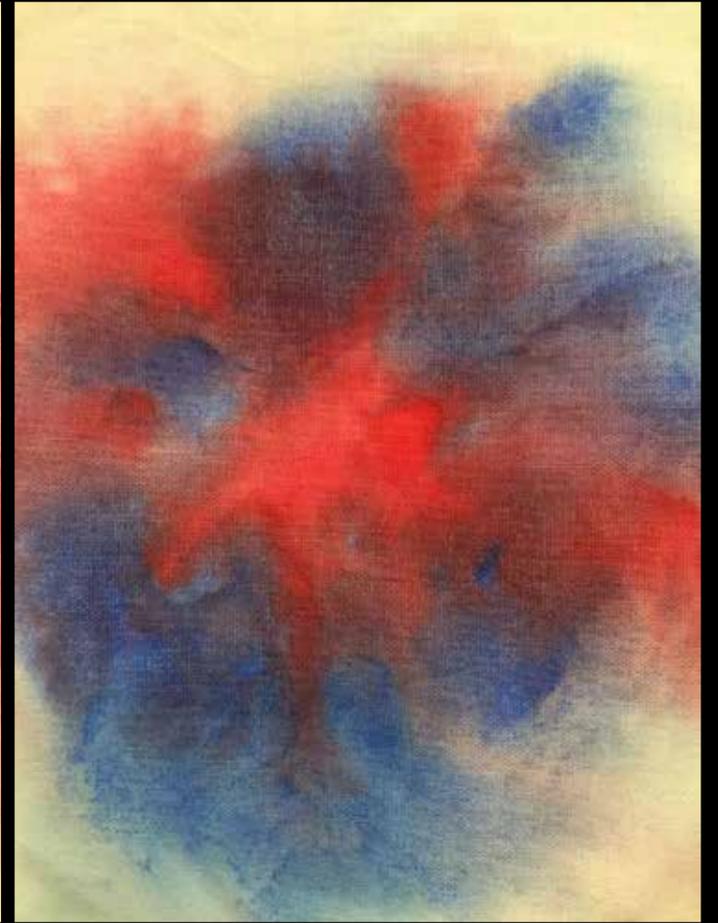
MARCAS DE AGUA

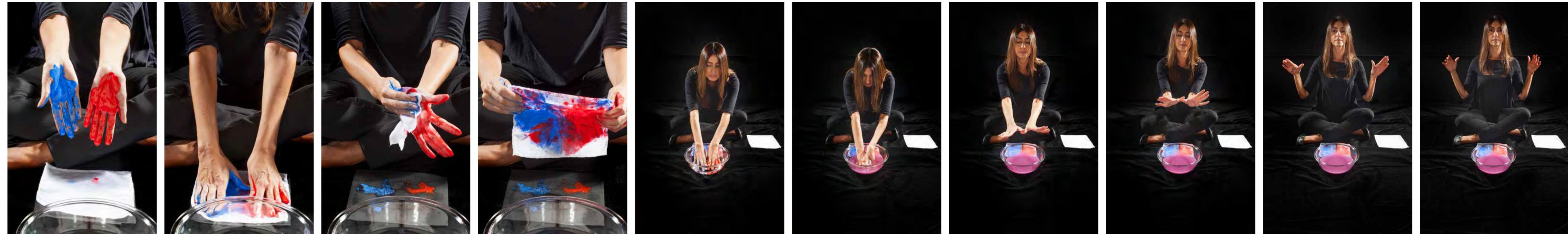
Água que escurre, gotea y moja
Pañuelo, recoge esas lágrimas, que como fuente en mí brotan,
e imprime esas marcas de agua,
que son marcas de un cuerpo,
que acompañan una vida...

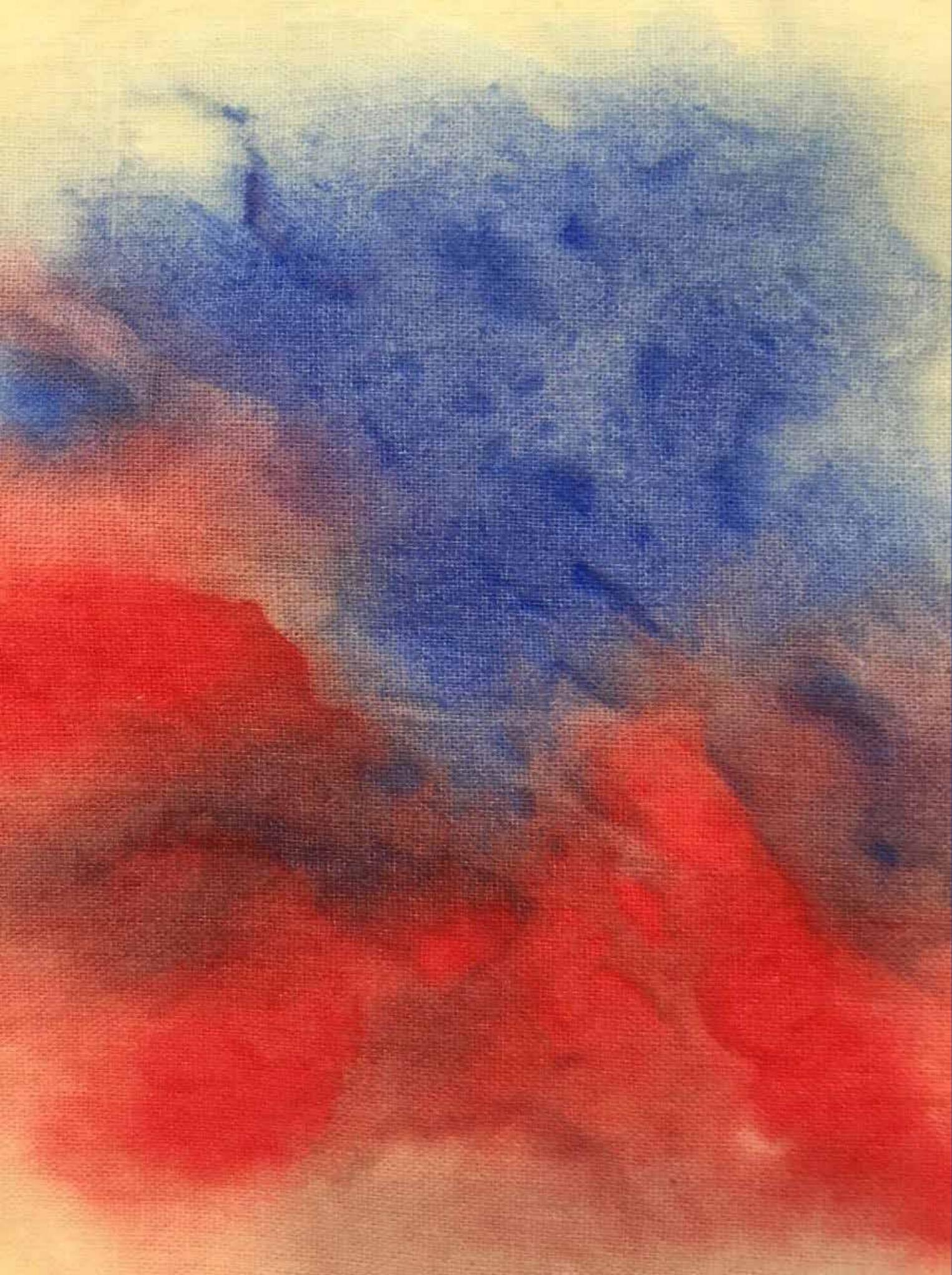
WATER MARKS

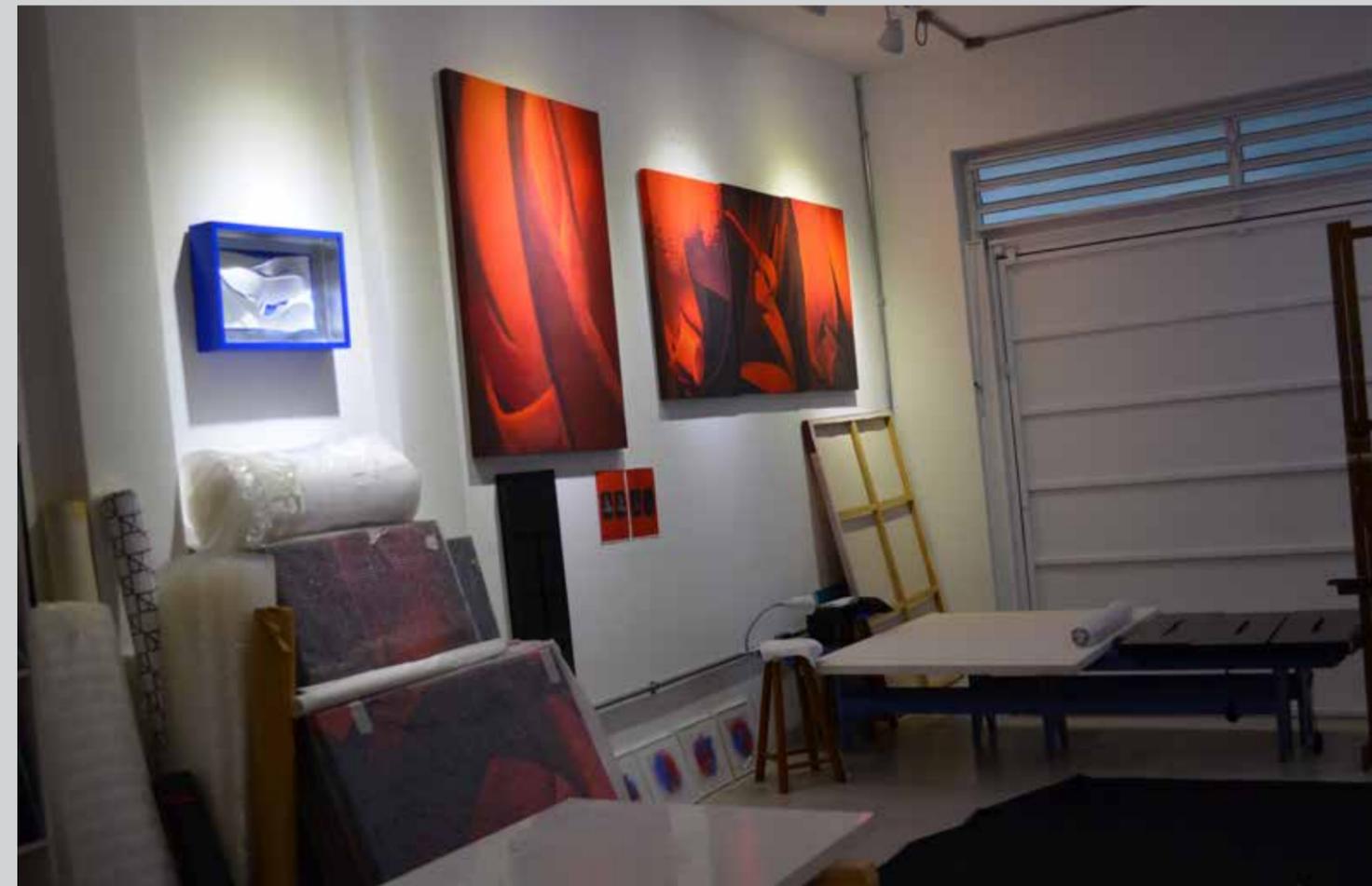
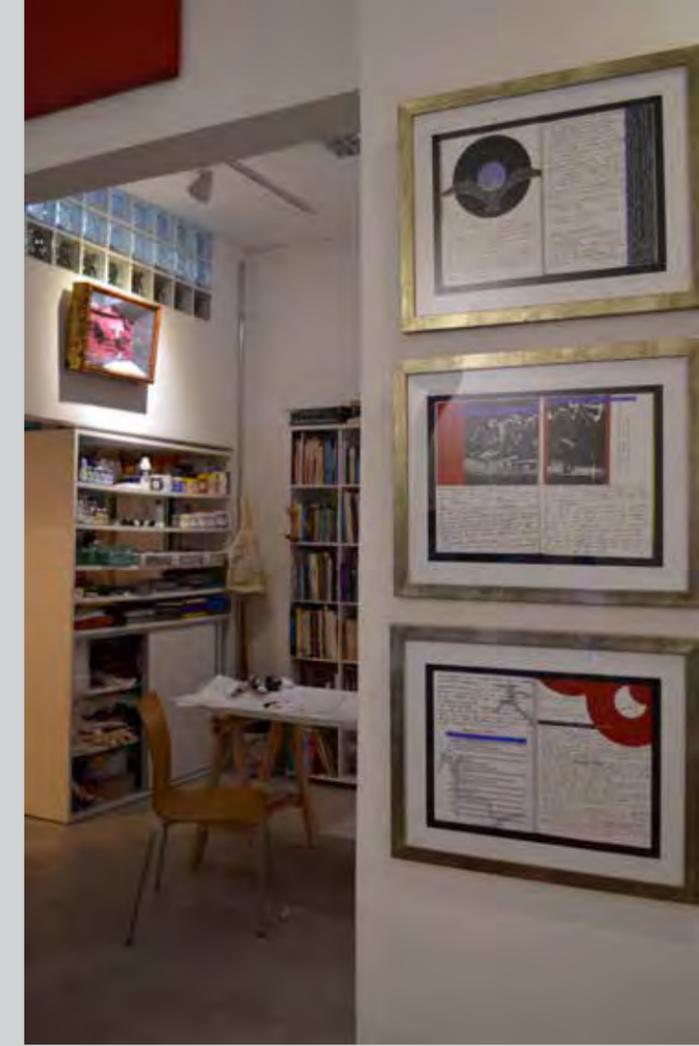
Water that streams, drips and wets
Hankie, wipe away these tears, which well up in me like a fountain,
and imprint these water marks,
that are marks of a body,
that escort a life...















Corpo - Casa - Cosmos

fonte: Mircea Eliade. O sagrado e o profano. Martins Fontes p. 141

A habitação do homem é um microcosmo e também o seu corpo. A correspondência corpo-casa-cosmos impõe-se muito cedo.

Pelo pensamento indiano: como o cosmos, o corpo é, em última instância, uma "situação" um sistema de condicionamentos que se assume. A coluna vertebral é assimilada ao pilar cósmico (SKAMBHA) ou "a montanha", ao umbigo ou coração ao "centro do mundo" etc. A correspondência se faz entre corpo humano e o ritual em seu conjunto: O lugar do sacrifício, os utensílios são assimilados aos diversos órgãos e funções fisiológicas.



O corpo humano assimilado ao cosmos é também assimilado a uma casa.

No sentido contrário, o templo ou casa são considerados como corpo humano.

Cosmos, casa, corpo humano, pode apresentar uma "abertura" superior que possibilita a passagem para um outro mundo.

O alto do crânio se desprende da alma no momento da morte. São quebrados os crânios dos índios mortos para que sua alma suba facilmente.

A experiência mística fundamental, quer dizer a superação da condição humana é expressa pela ruptura do telhado e o vôo nos ares. No plano metafísico a passagem de uma existência condicionada a uma perfeita LIBERDADE.

O vôo significa na maior parte das religiões arcaicas o acesso a um modo de ser sobre humano (DEUS MÁGICO; ESPÍRITO).



A criação: Território habitado, Templo Casa, Corpo: São cosmos. Todos apresentam uma abertura: o lho, chamini-Territ, onde esse corpo, casa, Território Tribal, esse mundo em sua totalidade comunica-se pelo alto com outro nível que lhe é transcendente.

Os indianos budistas não exprimem a passagem da condição humana para sobre humana mas a transcendência, a abolição do cosmos, a liberdade absoluta.

Toda "moreda estável" onde o homem se instala equivale no plano filosófico, uma situação existencial que se assume.

Assim como a habitação de um homem moderno perde os valores cosmológicos, também seu corpo foi privado de todo significado religioso e espiritual. O cosmos se tornou para eles opaco, inerte, mudo e sem mensagem.

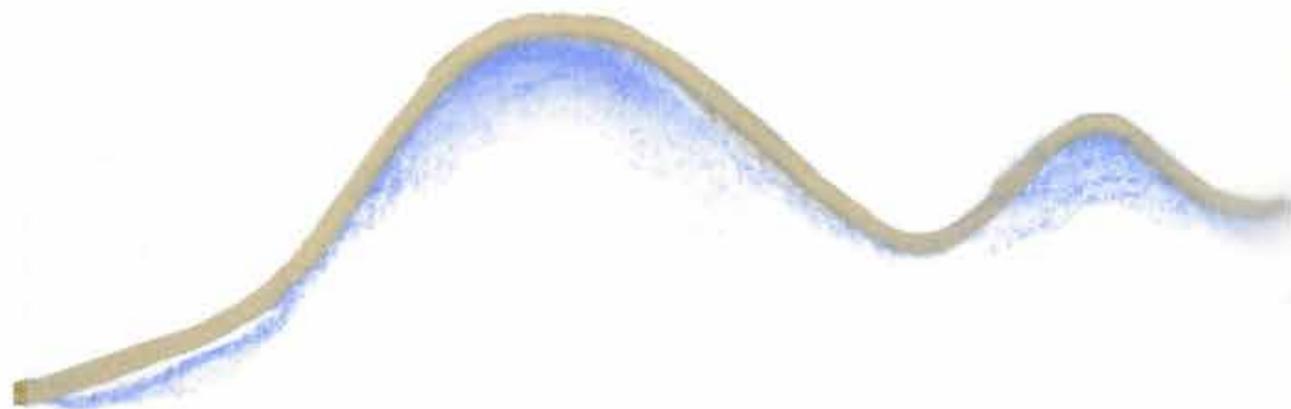
VÔO (ar)

nos mitos locais e nos sonhos, o vôo exprime um desejo de sublimação, de busca de uma harmonia interior, de uma ultrapassagem dos conflitos. Esse sonho é particularmente comum entre as pessoas nervosas, pouco capazes de realizar por si próprias o seu desejo de elevar-se. Simbolicamente significa não poder voar.

O sonho de vôos acaba num período de quietude. A imagem do vôo é um substituto irreal da

ação que deveria ser compreendida. Sem saber, poder ou querer compreendê-la, pede-se a um sonho que a realize ultrapassando-a.

Fonte: Dicionário de Símbolos
Jean Chevalier
Jean Gherbrant



Vôo

Antia Mireles

Alteias e nessas as palomas voam

Bando de borboletas multicores,
as palomas voam

Bando azul de andorinhas,

Bando de gaviotas brancas

as palomas voam

Viam as palomas como águias imensas

Como escuros morcegos

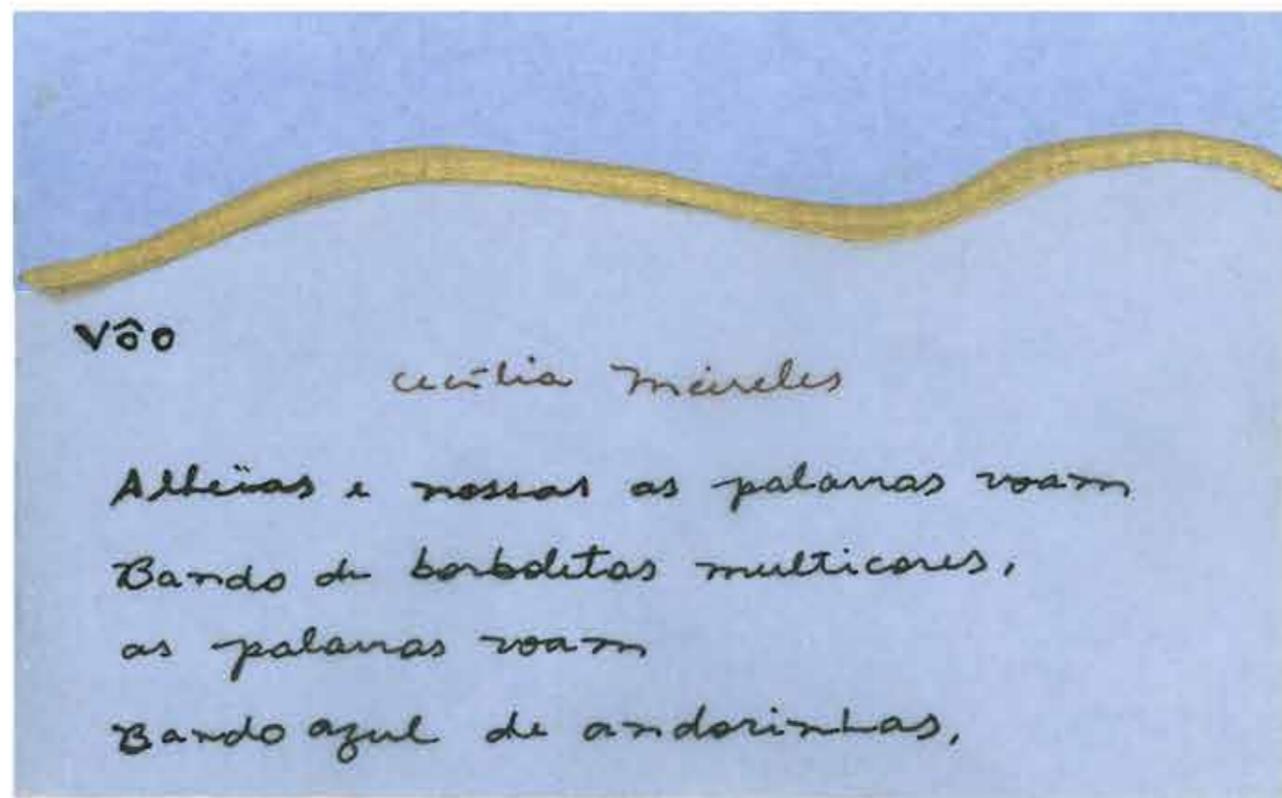
Como negros abutres

as palomas voam.

Oh! alto e baixo em círculos e retas
acima de nós, em redor de nós

as palomas voam

E às vezes param



O corpo jubileoso
na psique instintiva o corpo é considerado
um sensor, uma rede de informações, um
mensageiro, uma infinidade de siste-
mas de comunicação - cardiovascular, Bem
respiratório, esse nervoso, emoci-
onal e intuitivo



No mundo imaginário
o corpo é um vínculo
poderoso, um espírito que
vive conosco, uma oração
de vida nos seus próprios
minutos. nos contos de
fadas como encarnados
por objetos mágicos que
tem capacidades e quali-
dades sobrenaturais, consi-
dere-se que o corpo tem
dois pares de olhos, um
para ouvir os sons do
mundo, o outro para ouvir
a alma; dois pares de orelhas,
um para a visão normal, o
outro para vidência; dois pares

de olhos e dois tipos de força, a dos músculos e a invencível
O corpo possui seis sentidos da alma.
Como a pedra Rosetta para aqueles que
sabem decifrá-la, o corpo é um registro
Tro vito de vida transmitida, de vida
herada, de esperança de vida e de cura.
Seu valor está na sua capacidade im-
pressiva para registrar reações imediatas,
para ter sentimentos profundos, para
pressentir
O corpo é um ser multilingue. Ele fala
através da cor e da temperatura, do
ruído do reconhecimento, do brilho do
Amor, das cinzas da dor, do calor da
excitação, da frieza da falta de con-
vicções. Ele fala através do seu BAILADO
INFIMO E CONSTANTE. ELE FALA COM O SALTO
DO CORAÇÃO, a queda de ânimo
& com a esperança

O corpo se lembra
Os ossos se lembram
As articulações se lembram

A memória se aloja em imagens e sensações nas próprias células. Como uma esponja cheia de água, em qualquer lugar que a carne seja pressionada, tocada ou mesmo tocada com leveza, pode fazer dali uma recordação.

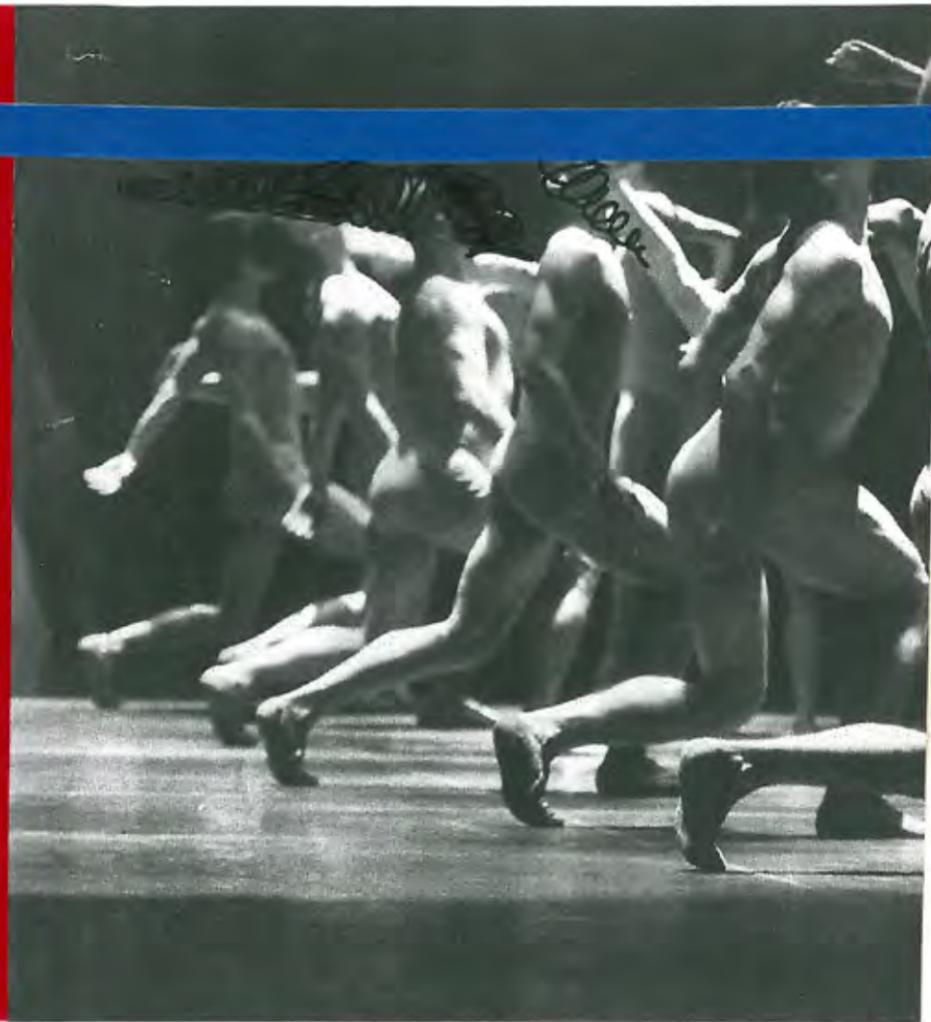
Limitar a beleza e o valor do corpo a qualquer coisa inferior a essa magnificência é forçar o corpo a viver sem seu espírito de direito, sem sua forma legítima, seu direito ao regozijo. Ser considerada feia ou inadequada porque nossa beleza está fora de moda atual foi profundamente a alegria natural que pertence à natureza selvagem.



Deus, mas ~~passar~~ passar a vida inteira permitindo que os outros depreciem nossos corpos? Será que temos força suficiente para renegar o pensamento geral e prestar atenção ao nosso corpo como um ente poderoso e sagrado?

Está errada a imagem vigente na nossa cultura do corpo exclusivamente de mármore. O corpo não é de mármore. Não é essa a sua finalidade. A sua finalidade é a de proteger, conter, apoiar e abrigar o espírito e alma em seu interior, a de ser um repositório para as recordações, a de nos encerrar de sensações - ou seja, o supremo alimento da psique.

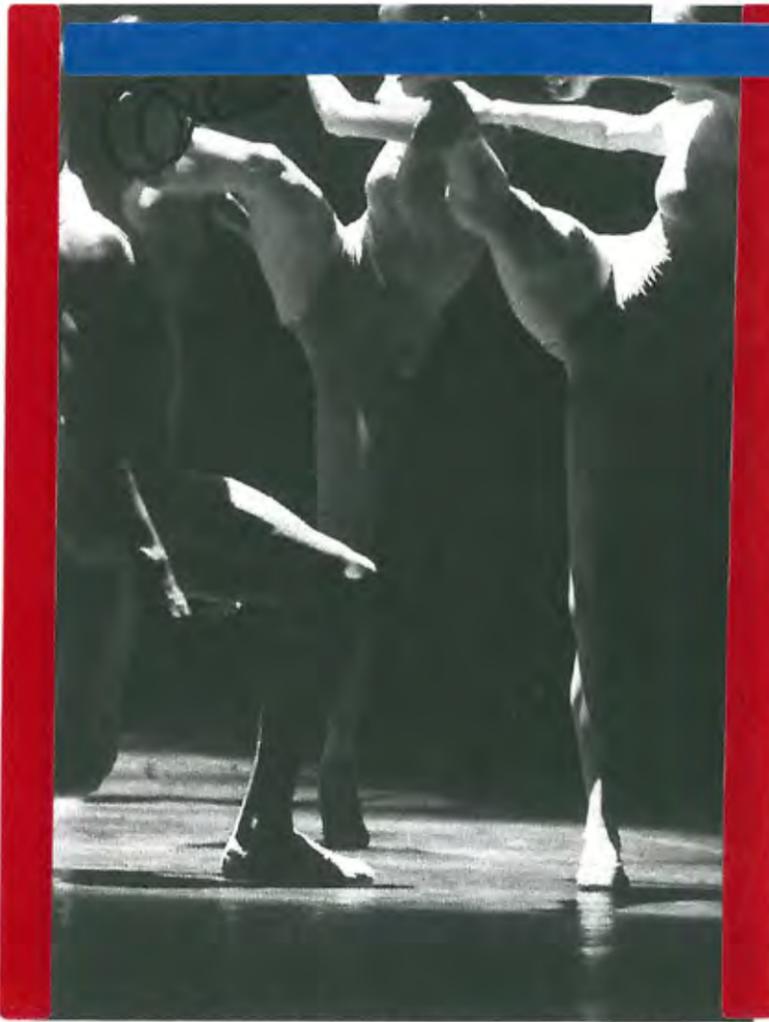
É errado pensar no corpo como um lugar que abandonamos para algarvões até o espírito. O corpo é o ditador das nossas experiências. Sem o corpo não haveria as sensações de entrada em algo novo, de elevação, altura, leveza. Tudo isso provém do corpo.



O corpo é como um planeta. Ele é uma terra por si só. Como qualquer paisagem, ele é vulnerável ao excesso de construções, a ser retalhado em lotes, a ser isolado, esgotado e alijado do seu poder.

No corpo não existe nada que "devesse ser" de algum jeito. A questão não está no tamanho, no formato ou na idade, nem mesmo no fato de ter tudo aos pares, pois algumas pessoas não têm.

A questão está em saber se esse corpo sente, se ele tem um vínculo adequado



Fonte: Mulheres que Correm com os Lobos. Cap. 7
Clarissa Pinkola Estés

com o prazer, com o coração, com a alma, com o mundo ao redor. Ele tem alegria, felicidade? Consegue ao seu modo se movimentar? É só isso que importa. Nos mitos e contos de fadas, as divindades e outros espíritos poderosos testam a criação dos seres humanos aparecendo de diversas formas que disfarçam sua natureza divina. Aparecem usando mantos, farrapos, faixas de prata ou com os pés enlameados.

Os grandes poderes estão querendo descobrir se os seres humanos já aprenderam a reconhecer a grandeza da alma em todas as suas variações.

A águia e a galinha, o sim-bólico e o dia-bólico: dimensões da mesma realidade

em: "O disputar da 'águia' Leonardo Boff

Dimensão águia → realidade do ser humano em sua abertura, em sua capacidade de transcender limites, em seu projeto infinito

Dimensão galinha → seu enraizamento, seu arranjo existencial, os projetos concretos.

Dia-bólico → Tudo o que desconecta, desune, separa, opõe.

Simbólico → lançar junto e convergir num único fim diversas forças.

↳ Os 2 são princípios estruturadores da natureza e do Cosmos. Eles convivem sempre em equilíbrios difíceis.

na linguagem ecológica a natureza tem características de associação, interdependência, solidariedade (= harmonia e beleza) Ao mesmo tempo tem destruição e antagonismo, parasitismo, concorrência, oposição (= desequilíbrio e desorganização).

Biografia da Terra nos últimos 570 milhões de anos:

Após o aparecimento dos vertebrados

↓
15 devastações biológicas em massa, sendo que 2 exterminaram 90% da vida!

1) → Fratura da Pangeia (o continente único originário) e a consequente formação dos continentes.

2) → Há 65 milhões de anos, as mudanças de clima e nível das águas oceânicas. Também o asteroide que colidiu com a Terra e causou noite prolongada de anos, gases venenosos, maremotos. Desapareceram 50% da vida na Terra e 90% do mar.

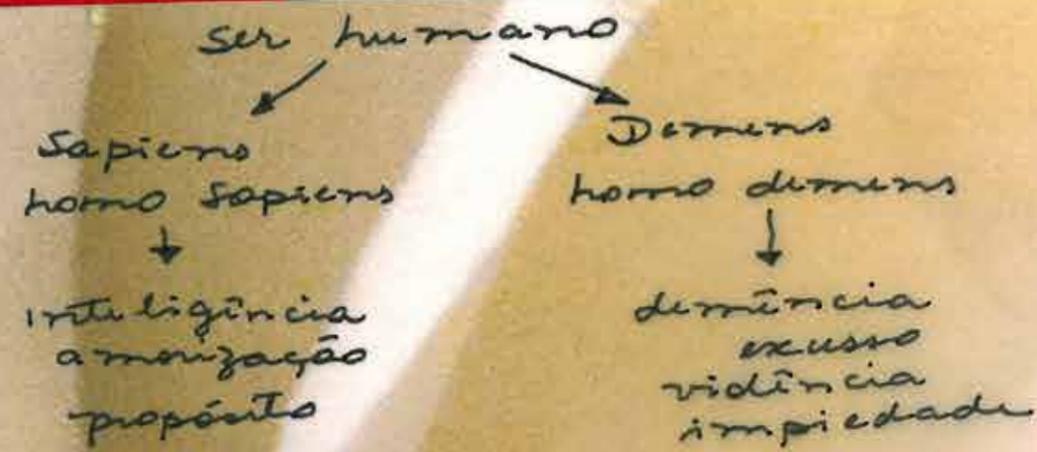
Eis a presença do dia-bólico na Natureza e na Terra.

Os 2 são princípios estruturadores da natureza e do Cosmos. Eles convivem sempre em equilíbrios difíceis.

Surge então após o neolítico um grande ameaçador: O SER HUMANO, o homo habilis e sapiens. Com sua tecnologia energívora, alivia o processo de extinção a níveis quase incontroláveis.

A natureza é mãe generosa e varaz, e sábia e imana. Produz tudo e também tudo devora.

A mesma polarização dia-bólico/sim-bólico encontramos no ser humano. Ele é simultaneamente sapiens e demens.



Precisamos construir pontes. Criar uma terceira margem. Ultrapassar oposições. Importa assumir o dia-bólico e o sim-bólico num nível superior e indelente.

Antecipando uma resposta inicial a esse desafio na natureza e no ser humano, direi que as devastações da Biosfera foram de suprema vidência, mas nunca exterminaram completamente a vida. Depois de cada hecatombe a Terra necessita de 10 milhões de li anos para refazer-se do impacto e reconstruir a biodiversidade.

A natureza maternal e ameaçadora consistiu num sistema de Inter-ritro-relações. Ela dá lugar à morte como forma de transformação.

A vida humana, demente e sôbia e parte e parula da história da vida. Esta, por sua vez e parte e parula da história da Terra, e deve ser entendida na lógica dos processos do universo inteiro.

Tanto a biologia molecular quanto o discurso ecológico nos ensinam a INCLUSÃO DOS CONTRÁRIOS, e a lei da complementariedade, e o jogo das interdependências. É a tua onde tudo tem a ver com tudo em todos os momentos e em todas as circunstâncias.

Ninguém fica fora das relações incluindo os e envolventes. Um precisa do outro vive com o outro, através do outro, para o outro. Ninguém apenas existe. Todos inter-existem e co-existem.

Para alcançarmos a sabedoria, importa:

- 1) Tirar o ser humano do seu falso pedestal onde se coloca acima da natureza e fora dela
- 2) Devolver o ser humano à comunidade dos humanos.
- 3) Passar da humanidade à comunidade dos seus rivos (bioceno)
- 4) Passar da comunidade dos seus rivos à Terra como Grande Mãe Gaia.
- 5) Passar da Terra ao Cosmos
- 6) Passar do Cosmos ao Criador.





Rumo à civilização da re-liquação Leonardo Boff

A humanidade se encontra diante de uma situação onde precisa decidir se quer continuar a viver ou se escolhe sua própria destruição

Nos últimos 3 séculos, a humanidade se organizou mais na insensatez do que na sabedoria. Ao seu estilo de vida está ligada a destruição do ecossistema, a ameaça nuclear e a falta de compaixão.

A partir de 2030 a sustentabilidade não estará garantida por:

- exaustão dos recursos naturais
- insustentabilidade da Terra
- Injustiça social mundial

Reusamos - nos a ideia de que os 4,5 bilhões de anos de formação da Terra tenham servido à sua destruição

Estamos em plena revolução do conhecimento e da comunicação que incorpora a força do ser humano para dentro do mistério da vida, e a que custo?

Trocaram - se as paisagens: onde ontem era mar, hoje é cidade

Perdem - se o sentido de unicidade de toda vida

Temos que alimentar verdades e cultivar sonhos.

• Qual é nosso sonho?

• Que atores sociais propõem esperança?

Eles estão em toda parte, mas são principalmente os insatisfeitos, os excluídos, os oprimidos e os marginalizados

Os sujeitos gestadores da nova civilização, que são principalmente os excluídos, são também aqueles que mesmo dentro de pequenos passos ensinam e ensinam pessoalmente criadores.
Por tais razões desponta a nova civilização, que surge de agora em diante não mais regional, mas coletiva e planetária, solidária, e ecológica, integradora e espiritual.

... quando contemplamos a Terra do espaço exterior, parece uma bola de natal, azul-branca, cheia de vitalidade, dependurada no universo. É o nosso planeta, o único que temos. Sentimos reverência e temor por seu encantamento e pelos riscos que corre.

Nossa grande Mãe, Pacha Mama e Gaia, a Terra.

Sem o cultivo da experiência do sagrado não conseguimos impor limites à voracidade depredadora do tipo de desenvolvimento dominante, nem salvar ecossistemas e espécies vivas ameaçadas de extinção.

Só nos abriremos ao sagrado da Terra do ser humano, do universo e de tudo o que nele se contém se, antes criarmos uma precondição que se encontra na dimensão da ANIMA, do feminino, no homem e na mulher.

O FEMININO é a capacidade de captarmos totalidades articuladas, de termos intuição, de cultivarmos o mundo interior de pensarmos por intermédio do CORPO de apreendermos as ressonâncias do mundo exterior, de darmos espaço

à ternura e ao cuidado, de abrir-nos ao sentimento, à gratuidade e à sensibilidade para com o mistério das pessoas, da vida e do interior universo.

A nova religião que integra o masculino e o feminino (animus e anima) enfatiza a ligação entre fé e vida.

Deus está em todas as coisas e todas as coisas estão em Deus.
 Há comunhão e não separação entre Deus e Criatura.
 Deus não habita só nos céus, mas em todas as partes, especialmente na profundidade do coração humano.

Leonardo Boff

Ethos

Fonte: Pensar o Ambiente: Bases Filosóficas para Educação Ambiental

Isabel Cristina de Moura Carvalho

Maurice Genin, Rachel Traylor

Os pré-Socráticos: Nancy Mangabira

Ethos, morada e ambiência no pensamento pré-socrático

Ethos, de onde provem ética, o que significa morada.

Essa morada refere-se à ambiência que é própria do ser humano, ao modo em que esse ser realiza sua humanidade. Nessa acepção a ética não é convenção, é uma força de realização um modo de ser e de Habitar. Estabelece uma textura de realizações nos múltiplos níveis de sua existência: com o tempo, com a vida, com o MOVIMENTO, com a mãe, com a natureza, com os outros seres humanos, consigo mesmo

"A morada (Ethos) do Homem é o extraordinário" (Heráclito)

O diálogo com pensadores como Anaximandro, Heráclito, Parmênides, Empédocles pode nos remeter a uma experiência na qual, A SABEDORIA NÃO RESIDE EM TER MUITAS INFORMAÇÕES, MAS EM MANTER-SE EM SINTONIA COM AS LEIS QUE DA ORIGEM, ANIMA

E PERMEIA A PHISIS, NA SABEDORIA DE RECONHECER NA MULTIPLICIDADE DE MANIFESTAÇÕES DO REAL, A UNIDADE PROFUNDA DE TODAS AS COISAS

A unidade é dinâmica, inclui o movimento, o múltiplo, o diverso; inclui o ser humano, que precisa aprender a pôr-se à escuta do cosmos e de seus sinais encontrando o comum acordo que vibra na totalidade do real.

Para nós que vivemos num mundo onde o ser humano foi reduzido a condição de objeto, cujo único valor está no lucro do que podem produzir, o pensamento pré-socrático convida a repensar de nossa identidade enquanto humanos e de nosso lugar no Universo.

CASA

Lar, residência, domicílio, morada, habitação, vivenda (Dicionário da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras ed. nacional)

CASA segundo "Dicionário de Símbolos" de Jean Chevalier

Casa está como a cidade, o Templo. A casa está no centro do mundo, imagem do Universo.

Existem formas de casas segundo a cultura dos povos; a quadrada dos Arabes, a redonda dos mongóis, por exemplo.

No taoísmo a construção de casas correspondem a centros sutis no interior do corpo humano.

A identificação do próprio corpo com a casa é corrente do Budismo. Na roda da existência tibetana o corpo figura como uma casa de 6 janelas, que correspondem aos 6 sentidos.

na concepção blandusa, a casa, morada, habitação simboliza a atitude e a posição dos homens em relação as forças soberanas do outro mundo.

A casa significa o ser interior, segundo Bachelard por seus andares, poços e sótãos simbolizam diversos estados da alma. O poço corresponde ao inconsciente, o sótão a elevação espiritual na psicanálise corresponde aos níveis da príque. O exterior é a máscara, ou aparência do Homem, o telhado é a cabeça e o espírito, os andares inferiores o instinto e nível do inconsciente, a coxilha transformações psíquicas, ou seja, um momento da evolução interior.

Do mesmo modo os movimentos dentro da casa, descer ou subir são estagnação ou desenvolvimento psíquico.



Bachelard e Filosofia do Habitar

cyberPhilosophy. Blog Publicado em 14/07/08
por J. Francisco Sampaio de Souza

... A casa é uma das maiores forças de integrações para pensamentos, as lembranças e os sonhos do Homem. Nessa integração o princípio de ligação é o devaneio. (...) Sem ela, o homem seria um ser disperso. Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida.

É corpo e é alma. É "o primeiro mundo do ser humano, antes de ser jogado no mundo" (...), o homem é colocado no berço da casa". (Gaston Bachelard)

Segundo Bachelard, a função primordial da casa é abrigar e proteger: a casa tem "valor de proteção". Na vida do homem a casa constitui um "centro de abrigo", que cria em si uma esfera ordenada, um cosmos, do qual é eliminado o caos e a desordem do mundo exterior.

Goethe referiu-se, no seu "Fausto", ao fugitivo, ao sem abrigo, ao sem lar, ao homem desnaturalizado, sem muita nem repouso.

O fugitivo leva uma vida errante e inquietante, condenado ao desenraizamento.

O fugitivo em alma apátrida como chama Bachelard, dispersa-se no anonimato, na desordem e nos vícios.

A casa cons-
titui um agra-
zamento e também
um elemento de esta-
bilidade. Sem ela o
homem seria um ser
disperso.

Bachelard considera
uma das maiores forças
de integração na vida do
homem. Deste modo, a casa ga-
rante um apoio para resistir
aos ataques do mundo
exterior, mantendo o homem
erguido "através das tem-
pestades do céu e das tem-
pestades da vida.

A casa abriga o devaneio
protege o sonhador e
permite sonhar em
paz. Se o homem se sentir
bem e confortável no calor do
seu ninho, será invadido pela
"felicidade do habitar".

Como escreveu o pintor Vlaminck:
"O bem estar que sinto diante do
fogo, quando o mau tempo se
desencadua, é totalmente animal.
O rato no seu buraco, o coelho na
toca, a vaca no estábulo, devem
ser felizes como eu".

A casa como abrigo permite apreen-
der a cálida "maternidade da
casa": o otimismo da casa exige

uma pequena casa de madeira da grande casa para que o homem possa recuperar as seguranças primárias da vida sem problemas. Todos os lugares de repouso são lugares maternais e a casa única é, em termos de intimidade e de repouso mais profundo, da que a casa natal, na medida em que sem a "casa do sonho" são casas mutiladas.

Todas as "casas reais" são casas mutiladas. Baudelaire já se tinha interrogado: "O inverno não aumenta a poesia da habitação?" O "sofador" pode annualmente ser tão quente, e é preciso que haja um inverno Canadense. O granizo e queda quanto seja possível. É preciso que haja um inverno Canadense. O seu ninho será mais quente, mais doce, mais esclarecido: Quando a tempestade é boa.

amado". Henri Bosco escreve que, na dialética da casa e do universo, não pode abrigo é seguro, a tempestade é boa. Laarim Bachland momento de luta que ca da casa e na resistência con- mes ignorar o se manifesta

tra as forças da natureza. É nestes momentos de luta contra as forças destrutivas da natureza que se constitui a "comunidade dinâmica entre o homem e a casa".

luta contra a tempestade a casa verdadeira ser de uma humanidade pura.

A casa é não somente proteção eterna, "CONCHA", mas também símbolo da vida humana: "Toda forma guarda uma vida. O fêrril já não é simplesmente um ser que vive; é um ser que ainda vive adormecido na sua forma."

Segundo Bachler, o homem habita a sua casa antes de habitar o mundo: Todo espaço realmente habitado traz a essência da noção de casa e a casa é o verso cantado no mundo, o verso primeiro universo, porque antes de ser lançado ao mundo.

"O homem é colocado no mundo"



Basileand cita o verso de Novalis: "O homem é colocado no mundo". A dança é assim o vínculo do habitante ao mundo de um do homem no espaço. O homem mora no espaço.

Breve Histórico da Dança

p. 78/79 Art. - Diabolição. Ana Alice Francisquetti (organizadora) Ed. NENNON

Segundo Garandy (1980) a própria palavra dança em todas as línguas europeias, danza, dance, tanz - deriva da raiz tan que, em sânscrito, significa tensão.

Dançar é vivenciar e exprimir, com o máximo de intensidade, a relação do homem com a natureza, com a sociedade.

Desde a antiguidade, a humanidade já tinha, na expressão corporal pela dança, uma forma de se comunicar.

A dança tinha caráter místico, pois era muito difundida em ritos religiosos e, raramente, era usada em festas comemorativas.

Com o passar do tempo, a dança sofreu modificações, passando a ter um sentido social sendo ampliada para o entretenimento, para a recreação e para o esporte, tornando-se acessível a todos.

A Terapia pela dança em moldes modernos surgiu efetivamente na Segunda Guerra. Antropólogos e historiadores da dança concordam que o homem primitivo propositadamente utilizou a dança para expressar as necessidades emocionais e tribais.

Rudolf von Laban (1890), figura-chave da dança alemã moderna, foi um estu-
dante fascinado pelas possibilidades do movimento

Influenciou a escola de Denishawn, sede geradora de expoentes da dança moderna americana. Tomou parte do movimento destinado a quebrar a rigidez do Ballet Clássico antes da Primeira guerra. Ele demonstrou a importância da tensão e do relaxamento na variação dos movimentos da dança.

Assim, o CORPO pode ser entendido como uma mídia que se comunica



e se expressa com uma linguagem específica, resultado da seleção e da adaptação ao ambiente para articular mensagens, desenvolver ideias, emoções e sentimentos sobre os acontecimentos por meio de um código próprio - A Língua que Coopera

Honi (1998) e Fox (1982) descrevem que "a dança terapêutica busca resgatar o significado do corpo, antes limitado pela deficiência, transformando-o em um instrumento de auto-realização e de INCLUSÃO SOCIAL, pois permite disputar áreas adormecidas que se expressam representando o mundo: mito, promovendo o bem-estar".

Seamus (1998) diz que, dançando, qualquer pessoa pode transcender a fragmentação do seu próprio todo, dispor-se pelo mundo moderno e descobrir sua totalidade. A dança também possibilita trabalhar o corpo do ponto de vista motor, emocional e social disputando, estimulando e desenvolvendo a criatividade e as



Ollllllll

possibilidades do indivíduo, podendo proporcionar a expressão corporal, a coordenação, a flexibilidade, a desinibição, a reestruturação da imagem corporal e o trabalho em grupo.

Segundo (Barros, 2001), a expressão corporal é uma projeção de pensamento expresso em ações por meio da seleção e adequação de gestos e movimentos e inter-relação de posturas sucessivas. O gesto expressivo e espontâneo transforma-se em MOVIMENTO SIMBÓLICO, que se aproxima, em dados momentos, aos movimentos utilizados ou especializadas. Pode ser a chave mestra da comunicação corporal através da linguagem.

Imagem Corporal

A imagem corporal é um conceito abstrato que todo ser humano possui, podendo nem sempre ser percebida. Entendamos por imagem corporal a forma como cada indivíduo se percebe e se sente em relação ao seu próprio corpo (Tavara, 2002).

Schilder (1994) conceitua "Imagem do corpo humano como figuração do nosso corpo formado em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós". A construção da imagem corporal se baseia na história individual e na das relações com os outros seres humanos.

Conceito de Imagem corporal é similar da "a Imagem e corpo e sua definição não é simplesmente uma questão de linguagem.

As pessoas aprendem a avaliar seus corpos na interação com o ambiente. Muitas vezes somos pressionados a conciliarmos um nosso corpo, o corpo ideal da cultura.

A indústria corporal, divulgada pela mídia se encarrega de criar desejos e reforçar imagens, padronizando corpos.

Indivíduos com corpos fora de medidas
se sentem cobrados e insatisfeitos.

Quando ocorre um acidente ou uma
doença na vida de uma pessoa, existe
uma ruptura no ciclo natural da
imagem corporal.

Os sentimentos e atitudes formam um
conceito de corpo relacionados à ima-
gem corporal, formam um conceito de
corpo que são fundamentais para uma
vida social mais adequada.

Depoimentos:

- O prazer está em aprender a sentir. Sentir que podemos, que somos capazes. A Dançaterapia nos proporciona esse prazer.
- A Dançaterapia é uma viagem de cores esvoaçantes.
- A dança é a expressão da alma. É como rezar. Nos sentimos mais perto de Deus.
- Se você está com baixa autoestima e sua vida está sem alegria, faça Dançaterapia.
- A Dançaterapia é uma emoção de vida.
- A dança é ternura, paixão, charme e muito mais!
- Através da Dançaterapia me sinto capaz de fazer muitas coisas que antes achava não ser capaz.
- A gente sente o nosso corpo, vê o que dá e o que não dá para fazer.
- A Dançaterapia é um flutuar sem sair do lugar!
- A Dançaterapia é uma "escola" onde aprendemos a respeitar os limites dos outros.
- A dança nos aproxima do nosso corpo, realizando movimentos que até então para nós parecia impossível.
- A dança na minha vida melhorou minha autoestima e a relação com meus colegas e familiares, ou seja, melhorou tudo!
- A dança é uma forma de expressão e também de superar limites físicos e psicológicos.
- Dança: descobrir a si mesmo, descobrir seus próprios talentos, acreditar que você pode.
- Dança é a expressão corporal que nos relaxa e ajuda a superar nossos limites.

Sistema Laban de Análise do Movimento

estudio labandanca.webnode.com.br

Atualmente os livros sobre
dança estão inseridos em
um movimento mais amplo
e inclusivo da dança como arte e arte contempo-
rânea.

A dança perdeu a universalidade universali-
zante garantida pelo ballet ocidental e con-
quistou o seu lugar na contemporaneidade da
multi, pluri, globalização.

Neste contexto Rudolph Laban aparece como o per-
cursor do pensamento de pensar a dança, sis-
tematizando um método de Análise do movi-
mento e atuando em seferas públicas de educação,
saúde e produção industrial que o colocam a
frente do seu tempo. 1879-1958.

Laban construiu um caminho por onde puderam
trilhar os grandes mestres da dança europeia e em
outros países, por exemplo o Brasil.

Trouxe de volta a atenção sobre o movimento co-
tidiano, o homem comum, dando um selo so-
bre o formalismo idealizado do Ballet. Um
estudo do corpo particularizado pela noção de
indivíduo.

No Brasil e mais especificamente em São Paulo,
este processo teve a atração de uma das mais
importantes personalidades da dança moderna
e contemporânea, em sua, Maria Duschekes.

Laban → bailarino, coreógrafo, artista plástico, estu-
dio do movimento humano. Seu maior objetivo
era unir as pessoas em suas diferenças em tor-
no da arte e do conhecimento

Rudolf Laban foi se associando a outros artistas e cientistas de todo o mundo. Sua teoria sobre os princípios do movimento humano fundamentou inúmeros trabalhos em dança, terapia, educação, saúde pública... Vários centros de pesquisas internacionais continuaram sua obra. Com o sucesso de seus alunos: Tosz, Mary Wigman, Leder, Bartenieff... Cumprir seu objetivo, ou seja, educar em movimento uma idosa, uma criança, um sentimento.

• Maria Duschenes

Maria Duschenes veio ao Brasil durante a ascensão nazista, assim como Tosz e Leder foram para o Chile. Jovem bailarina recém-chegada de "Dartington Hall" onde se encontravam Laban e muitos outros refugiados, logo iniciou seu trabalho junto a crianças e bailarinos em São Paulo.

Muito tempo depois teve graves problemas de saúde, poliomielite, que reduziram seus movimentos a praticamente o mínimo. Passou então por intensos pro-

cessos de fisioterapia continuando seu trabalho como professora. Emma Sela em sua casa no Sumaré passou para várias gerações seus conhecimentos, sua humildade e sua certeza na beleza da dança que cada um pode descobrir em si mesmo.

Como Laban, seus alunos eram artistas plásticos, terapeutas, bailarinos, atores, atletas... seu objetivo foi transmitir os princípios de Laban em sua essência, ou seja, o respeito à individualidade juntamente à certeza que seu próprio corpo lhe dá de que a dança é possível para qualquer pessoa, na sua historicidade.

Após tantos anos dedicando-se à difusão dos princípios de Laban, uma centena de professores, artistas, coreógrafos, bailarinos passaram por seu estúdio, contribuindo de maneira fundamental para a dança contemporânea na cidade e no país.

Rainer Maria Rilke - ed. Globo
"Cartas a um jovem poeta" p. 62
Carta de 12 de Agosto de 1904
de Rilke para o
poeta Franz Xaver Kappus

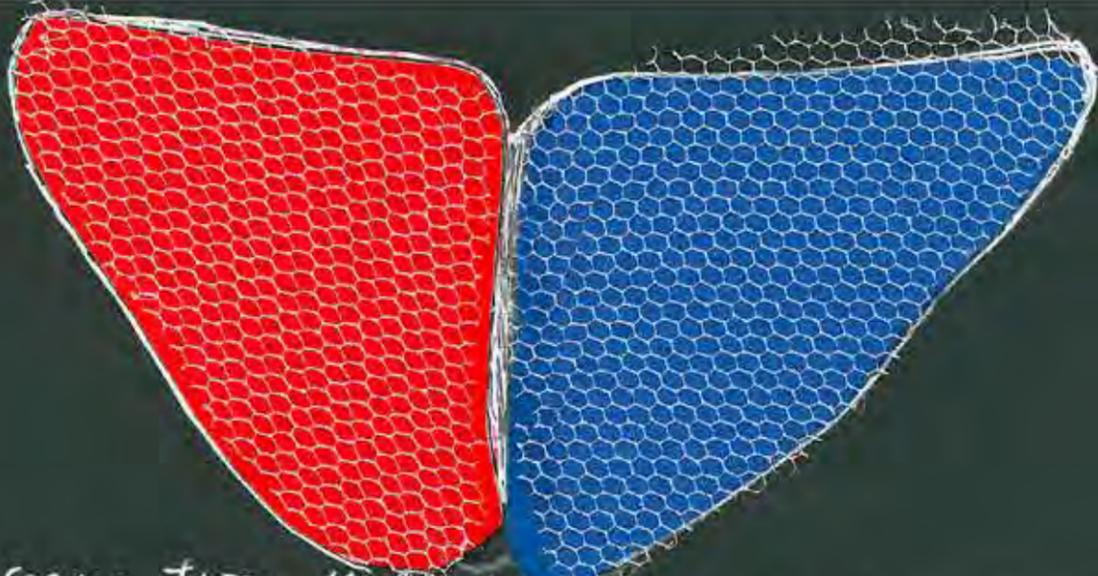
Quero outra
vez conversar
conigo caro
Sr. Kappus. O se-
nhor teve muitas
grandes tristezas que
passaram, e me
diz que ali a
sua passagem foi
difícil e desconga-
nadora. Mas, por
favor reflita: essas
grandes tristezas, não te-
riam passado antes pelo
âmbito do seu ser? Muita
coisa não se terá mudado
dentro de si? Algum recanto
do seu ser não terá modifica-
do enquanto estava triste? Perigo-
sas e más são apenas as tristi-
zas que levamos por entre os homens
para abafar a sua voz.
... se nos fosse possível ver além dos limi-
tes de nosso ser e um pouco além dos
limites de nosso saber, reuniríamos além

da obra de preparação de nossos presuntimen-
tos, talvez assim suportássemos nossas
tristezas com maior confiança que nossos
alegrias. São, com efeito, esses os momen-
tos em que algo de novo entra em nós,
algo de ignoto: nossos sentimentos e mu-
dem com embaraçosa timidez, tudo
em nós recua, levanta-se um silêncio
e a novidade, que ninguém conhece,
se ergue aí, catada, no meio.

Parece-me que todas as nossas tristezas
são momentos de tensão que consideramos
paralisias porque já não queremos viver
nossos sentimentos que se nos tornaram
estranhos; porque estamos a sós com o
estrangeiro que veio nos visitar; porque
num relance todo sentimento habitual
nos abandonou; porque nos encontramos
no meio de uma transição onde não
podemos permanecer. Eis porque a tris-
teza também passa. A novidade entrou
no nosso coração... no entanto, ficamos
transformados como numa casa que
entra um hóspede. não podemos dizer
quem veio, mas tudo nos fez ver que é
o futuro que entra em nós para se trans-
formar em nós mesmos, antes de ir adiante.

Por isso é tão importante estar só e atento
quando se está triste. Quanto mais esti-
mos silenciosos mais profunda entra a
novidade em nós.

É preciso que nada de estranho nos possa
adver, se não o que nos pertence desde há
muito. Já se modificaram muitas coisas
relativas a **MOVIMENTO**; há de se reconhecer aos
poucos que a aquiloa, que chamamos de destino
sai de dentro dos homens ao invés de entrar n'eles
como os homens durante muito tempo se enganar-
am acerca do **MOVIMENTO DO SOL**, assim se enganar-
am relação ao movimento que está para vir
O futuro está firme Sr. Kappus, nós é que nos
movimentamos no espaço infinito.



O corpo tem seus segredos
- Thérèse Berthelot + Carol Burnett
ed. Martins Fontes

O SEU CORPO - ESSA CASA ONDE VOCÊ MORA p.11

Neste instante, esteja você onde estiver, há uma casa com o seu nome. Você é o único proprietário, mas fez tempo que perdeu as chaves. Por isso, fica de fora só vendo a fachada. Não chega a morar nela. Essa casa, teto que abriga seus mais recônditas e reprimidas lembranças é o seu CORPO.

"Se as paredes ouvissem..." na casa que é o seu corpo, elas ouvem. As paredes que tudo ouvem e nada esquecem são os músculos. Nas dobras está escrita a sua história, do nascimento até hoje. Seu corpo de verdade - harmonioso, dinâmico e feliz por natureza - foi sendo substituído por um corpo estranho que você aceita com dificuldade, que no fundo rejeita. Ser e nascer continuamente.

Que tal se atitudes de nossas sensações,
procurássemos as razões do próprio
corpo?

mas quantas dizem - se mover pouco a pouco enquanto vão se integrando perfeitamente as estruturas da vida até perderem a vida pois se perdem de vista?
Truque - tarde para assumir o próprio corpo, para descobrir possibilidades inéditas.
Confiamos a responsabilidade de nossa vida, de nosso corpo, aos outros.
Se reivindicarmos tanto a liberdade e porque nos sentimos escravos. Mas poderia ser de outro jeito, se não chegamos a ser donos nem da nossa própria casa, da casa que é o corpo?
Você pode, no entanto, se encontrar as chaves do seu corpo, tomar posse dele, habitá-lo, enfim e nele encontrar a vitalidade, saúde e autonomia que lhes são próprias.
Como? não se for considerado o corpo como uma máquina de peças soltas que deve ser confiada a um especialista que se ocupa de obter feedback e se acerta etiquetado de "nervoso" "imune", e se entregar ao aditamento do corpo. Carne do corpo sem inteligência das academias.
Tomar consciência do corpo e ter acesso ao seu interior. Corpo e movimentos que saem dentro dele é a solução.

Meditações metafísicas

René Descartes

Meditação Segunda

Da natureza do espírito humano e de que ele é mais fácil de conhecer do que o corpo.

A meditação que fiz ontem encobriu-me o espírito de tantas dúvidas que doravante não está mais em meu poder esquecê-lo.

E, entretanto, não vejo como resolvê-las; e, como se de repente eu tivesse caído em águas muito profundas, não podendo assegurar meus pés no fundo, nem nadar para sustentá-los com a mão... e continuei sempre nesse caminho até que tenha encontrado algo de certo ou, pelo menos, se não puder outra coisa, até que tenha aprendido certamente que nada de certo no mundo.

Suponho então que todas as coisas que vejo são falsas; persuado-me de que nunca houve nada de tudo quanto minha memória coberta de mentiras me representa; penso não ter nenhum sentido: creio que o corpo, a figura, a extensão, o movimento e o lugar são apenas de ficção do meu espírito. O que então poderá ser considerado verdadeiro? Talvez nada mais, a não ser que não há nada de certo no mundo.

Como sei se não há outra coisa diferente que acabo de fulgar incertas?

não há algum Deus ou outra potência que me ponha no espírito essas pensamentos? Pode ser que eu seja capaz de produzi-los por mim mesmo. E eu não sou algo? Eu já sei que tivesse algum sentido ou algum corpo. Sou de tal forma dependente do corpo e dos sentidos que não posso viver sem eles? Não havia nada no mundo sem um corpo, então não me persuadi que não existia? Eu existia sem dúvida. Mas um não sei que me engana sempre, mas jamais poderá fazer com que eu não seja nada, enquanto eu pensar ser alguma coisa. Eu sou, eu existo - e verdadeira.

O que é então que acredito? Sem dificuldade pensei que era um homem. Considerava-me primeiramente ter um rosto, mãos, braços e toda essa máquina composta de ossos e carne, tal como ela aparece em um cadáver, a qual eu designava pelo nome de CORPO. Considerava que me alimentava, andava, sentia e pensava, relacionando essas ações à alma.



não me detinha a pensar o que era
essa alma e no que tangi ao corpo
não duvidava de modo algum de sua
natureza e se tivesse que descrevê-lo:
pelo corpo entendendo tudo que pode ser
delimitado por alguma figura, que pode
ser compreendido em algum lugar, e
preencher um espaço de tal modo que
todo outro corpo seja dele excluído, que
pode ser sentido (tato, vista, audição, pala-
dar) e modo de várias formas não por
si mesmos, mas por alguma coisa alheia
pela qual seja tocado. *Pois ter em si*
a potência de mover-se, de sentir e pen-
sar, se não acreditava de modo algum
que se deve atribuir essas vantagens à
natureza corporal.
não reconheço esses atributos do corpo em mim

Passemos então aos atributos da alma.
Os primeiros são alimentar-me e andar,
mas se é verdade que não tento corpo, não
posso nem andar e me alimentar. O sentir?
não se pode sentir sem o corpo. Outro é o
pensar, e noto que o pensamento é um
atributo que me pertence. Só ele não pode
ser despendido de mim.
Se eu cessasse de pensar, deixaria também
de ser e existir.
não sou então, precisamente falando, senão
uma coisa que pensa

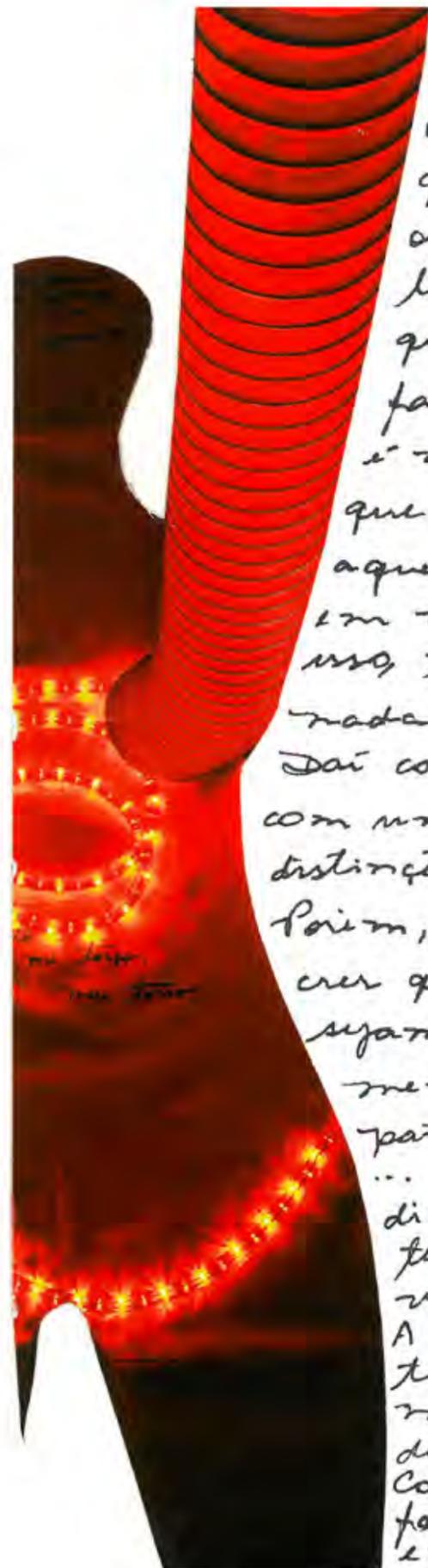


Sei já certamente que sou, e que simultaneamente pode ocorrer que todas essas imagens e, de modo geral, todas as coisas que se relacionam com a natureza do corpo sejam apenas SONHOS ou quimeras.

Recontego certamente que nada de tudo que posso compreender por meio da imaginação pertence a esse contencimento que tenho de mim mesmo, e que é necessário lembrar e desviar o espírito dessa forma de conhecer, a fim de que ele próprio possa recontar bem distintamente sua natureza.

mas o que é que sou então? Uma coisa que pensa. O que é uma coisa que pensa? Isto é uma coisa que duvida, que conhece, que afirma, que nega, que quer, que não quer, que imagina também e que sente. Por certo não é pouco se todas essas coisas pertencem à minha natureza. Não sou ainda eu mesmo que duvida de quase tudo que eu tenho e sinto por intermédio dos órgãos do corpo?

Certamente tenho também a potência de imaginar, que não deixa de estar realmente em mim, e faz parte de meu pensamento. Enfim, sou o mesmo ~~que~~, que sente, ou seja,



que recebe e contoca as coisas como que pelos órgãos dos sentidos, porquanto de fato vejo a luz, ouço o ruído, sinto o calor. Porém, dir-me-ão que essas aparências são falsas e que durmo. Todavia, é muito certo que me parece que vejo, que ouço e que me aqueço; e é propriamente que em mim se chama sentir, e isso tomado precisamente assim nada mais é do que pensar. Daí começo a contocar o que sou com um pouco mais de luz e distinção do que antes.

Porém, não posso impedir-me de crer que as coisas corporais não sejam contocadas mais distintamente do que essa não sei que parte de mim.

... meu espírito se compraz em divagar e ainda não pode conter-se nos justos limites da verdade.

A ura antes e depois de ser detida é a mesma, ela é somente um corpo que mudou de forma.

Contecemos os corpos apenas pela faculdade de entender que está em nós, pela concepção do pensamento

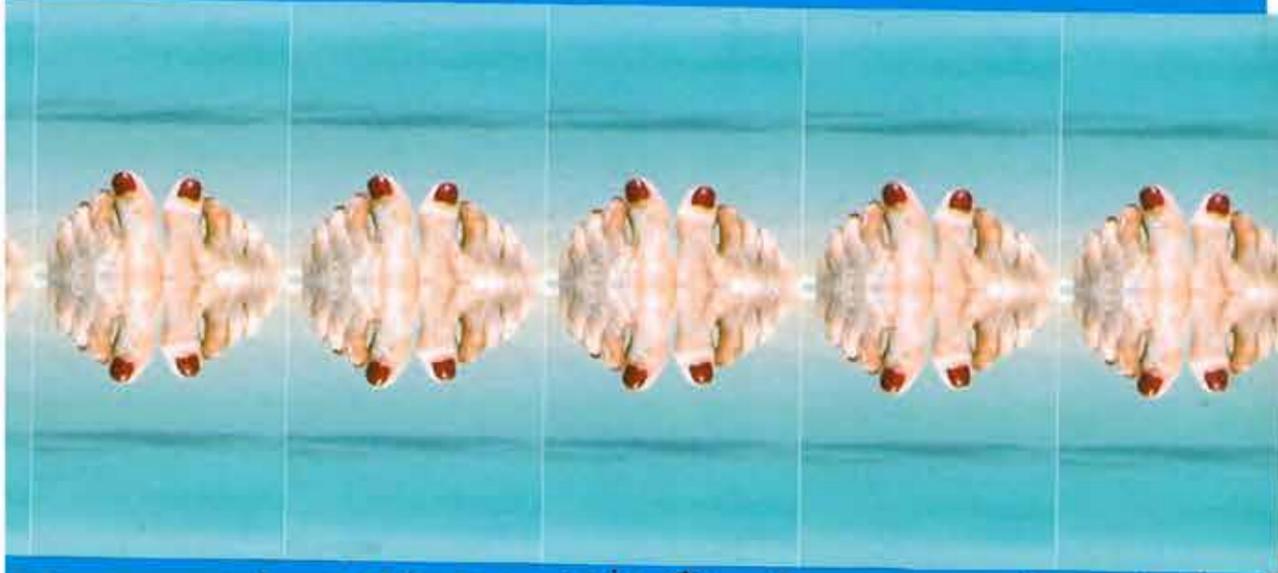
As flores do mal
Charles Baudelaire

XIV

O homem e o mar

Homem livre, há de sempre amar o mar,
O mar é teu espelho e contemplas a mágoa
Da alma ao desdobrar infinito de sua água
E nem teu ser é menos aere ao se abismar

Apraz-te mergulhar em tua própria imagem,
O olhar o beija e o braço o abraça, e o coração
No seu próprio rumor encontra distração,
Ao ruído desta queixa indômita e selvagem.



mas ambos sempre são tenebrosos e discretos.
Homem, ninguém sondou teus fundos abismos,
mar, ninguém viu jamais teus tesouros íntimos,
Porque muito sabes guardar os secretos!

Foram passados são séculos inumeráveis
Sem que remorso ou pena a vossa luta corte,
De tal modo quereis a crueldade e a morte,
O eterno rivais, o irmãos implacáveis!

O nascimento de Vênus

A.S. Feanchini / Carmen Segurpedo
AS 100 melhores histórias da mitologia

À véspera do nascimento de Vênus, fora um dia rio-
lento.

Saturno, munido de sua foice impetosa e próprio
pai, o céu, num embate cruel pelo poder do universo
com um golpe certeiro, o jovem arrancara a genitália do
pai tornando-se o novo soberano do mundo. Um
urso colossal como o estrondo tremendo de um trovão
varrerá os céus.

O feto do órgão, caiu do alto em águas profundas pró-
ximo à ilha de Chipre. Assim, o céu, depois de haver
fundado inusantemente a Terra, fundava o mar.
Durante toda a noite o mar revolveu-se violentamente
A espuma do mar unida ao sangue do deus caído,
subia ao alto em grandes ondas. no dia seguinte as
águas daquele mar pareciam outras.

O borbulhar imenso das ondas anunciava que algo es-
tava prestes a surgir. As ninfas reunidas apontavam
para um trecho agitado do mar: "O mar está pres-

tes a parir algo - disse uma delas.
mas num bem o sol lançara sobre a pátina azulada
do mar seus primeiros raios, um grande silêncio
pairou sobre tudo. um perfume delicioso foi sen-
tido de repente do espelho sereno das águas como



a elevar-se um corpo de alguém, a mais bela cabe-
ça feminina que a natureza pudera criar. O resto
do corpo foi surgindo aos poucos: os ombros lisos
e simétricos, os seios perfetos, sua cintura com duas

curvas perfetos e fechadas e logo abaixo, um véu
triangular - loiro e aveludado véu - tecido com os
mais delicados e dourados fios agitava-se delicada-
mente esbatido pela brisa da manhã. Nenhum huma-
no poderia saber ainda o que ele ocultava.

Algumas aves surgiram arrastando uma grande concha
que a depositaram ao lado da deusa.

Nem mesmo a deusa colocara os pés na ilha e toda
ela verdejara e coloriu-se

- blueum é - voei mulher mais que perfeta perguntou - he
uma ninfa

- Sou aquela nascida da espuma do mar e do sêmen
divino.

O véu que a envolvia desuando - he até os pés revelara o que
nenhum embalçamento pudera realçar sua beleza original.

As asas de Ícaro

Ar. Fronchini / Caemen Segorfrede
As 100 melhores histórias da mitologia

Meter-se com mim dá justo Ícaro! - dizia o inventor Dédalo ao seu filho.

Ambos estavam presos no labirinto de Creta, que o rei minos encomendou a Dédalo para encerrar o minotauro. O minotauro fora derrotado, mas Dédalo caiu em desgraça com o rei, pois forneceu a princesa Ariadne o fio que ela entregou a Teseu e o qual este usou para fugir do labirinto após matar o minotauro. Minos, que não esperava que Teseu derrotasse o monstro passou a ver Dédalo como traidor e o fez provar junto com o seu filho Ícaro, um pouco do seu próprio remédio.

Um dia os dois estavam a contemplar o céu azul sentados em uma colina, quando Dédalo disse:

- Já sei, Ícaro, o que faremos!

- Vamos, pegue minhas ferramentas - disse o pai ao filho, antes de sair em busca de alguma coisa.

Quando Dédalo retornou, seus braços estavam repletos de penas de aves, que ele abatera com a eficiência de um experiente caçador.

Dédalo começou a serrar pedacos de madeira. De suas mãos começaram a surgir duas grandes armações, que lembravam o esqueleto de uma asa.

- O que é isso, uma fantasia? - perguntou Ícaro, ao ver o pai colar as penas nas varas de madeira.

- Tudo se inicia pela fantasia, meu Ícaro... - disse o velho com ar portador

Logo Dédalo tinha nas mãos um germe e alvo par de asas.

- Vamos filho, me ajude a colocá-las nas costas!

Nem bem Dédalo terminara de colo-

car o par de asas - as costas, seus pés começaram a se agarrar do solo.

- Vamos, Ícaro, vamos construir uma para você! E passaram o resto do dia aperfeiçoando as asas.

- Aqui está nossa liberdade! - disse o velho - mas serão sólidas o bastante para atravessar -

nos o oceano? perguntou Ícaro.

- Claro! O único cuidado que devemos ter é não nos aproximarmos muito do sol, pois poderá derreter a cera que prende as asas, as penas nas asas.

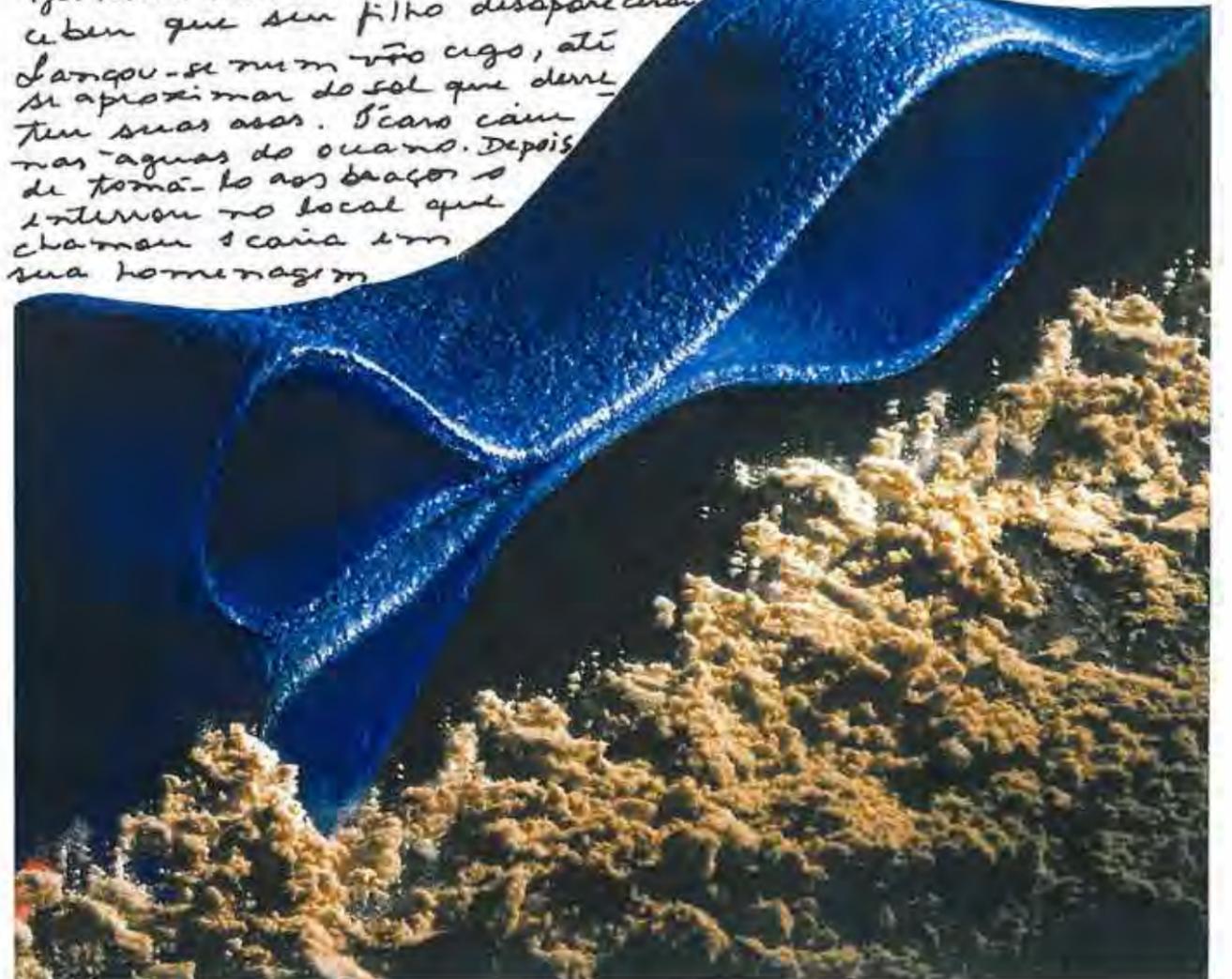
No dia seguinte subiram no alto da torre, e Ícaro ajustou suas asas às costas.

- veja, pai, estou voando! disse o rapaz eufórico.

E os dois deram várias voltas ao redor da torre e da ilha para testar o equipamento.

- vamos embora! - disse Dédalo. Pai e filho lançaram-se ao ar, tão ritmados que pareciam pássaros a dividir o azul do céu. Já haviam dado muito tempo a ilha quando perceberam que seu filho desapareceu.

Lançou-se num vôo cego, até se aproximar do sol que derreteu suas asas. Ícaro caiu nas águas do oceano. Depois de tomá-lo aos braços o enterrou no local que chamam Ícaros em sua homenagem.



O Eterno Retorno

Nietzsche

(A vontade de Potência, textos 1884-1888)

1067

É sabido sequer o que é para mim "o mundo"? Devo mostrá-lo a vós em meu espelho? Este mundo: uma monstruosidade de força, sem início, sem fim, uma firme, brônzea grandeza de força, que não se torna maior, nem menor, que não se consome, mas apenas se transforma, inalteravelmente grande em seu todo, uma economia sem despesas e perdas, mas também sem acréscimo, ou rendimentos cercada de "nada" como de um limite, nada de evanescente, de desperdiçado, nada de infinitamente extenso, mas com força determinada posta em um determinado espaço, que em alguma parte está no "vazio", mas antes como força por toda parte, como jogo de forças e ondas de forças ao mesmo tempo um e múltiplo, aqui acumulado e ali minguando um mar de forças tempestuando e ondulando em si próprias, eternamente mudando, eternamente recorrentes, com desconhecidas anos de retorno, com uma rogante e enchente de suas configurações, partindo das mais simples as mais múltiplas, do mais quieto, mais rígido e mais fino, ao mais ardente, mais selvagem, mais contraditório consigo mesmo, e depois outra vez voltando da sua plenitude ao simples (um movimento constante de ir e vir), do jogo de contradições de volta ao prazer da consonância, afirmando ainda a si próprio,

nessa igualdade de suas triblas e anos, abençoando a si próprio como aquilo que ETERNAMENTE TEM DE RETORNAR, como um vir-a-ser que não conhece nenhuma saciedade, nenhum fastio, nenhum cansaço —: esse mundo DIONISIACO do eternamente criar a si próprio, do eternamente destruir-a-si-próprio, esse mundo hereto da dupla "volúpia" esse meu para "além de bem e mal", sem alvo, se na felicidade do círculo não está um alvo, sem vontade, se um anul não tem boa vontade consigo mesmo, — quieris um nome para esse mundo? Uma chave para todos os seus enigmas? Uma luz também para vós, vós os mais escondidos, os mais fortes, os mais intrépidos, os mais da meia noite? — ESSE MUNDO É A VONTADE DE POTÊNCIA — ENADA ALÉM DISSO!

NADA ALÉM DISSO!

É também vós próprios sós essa vontade de potência — e nada além disso!

1067

É sabido sequer o que é para mim "o mundo"? Devo mostrá-lo a vós em meu espelho?

Dédalo

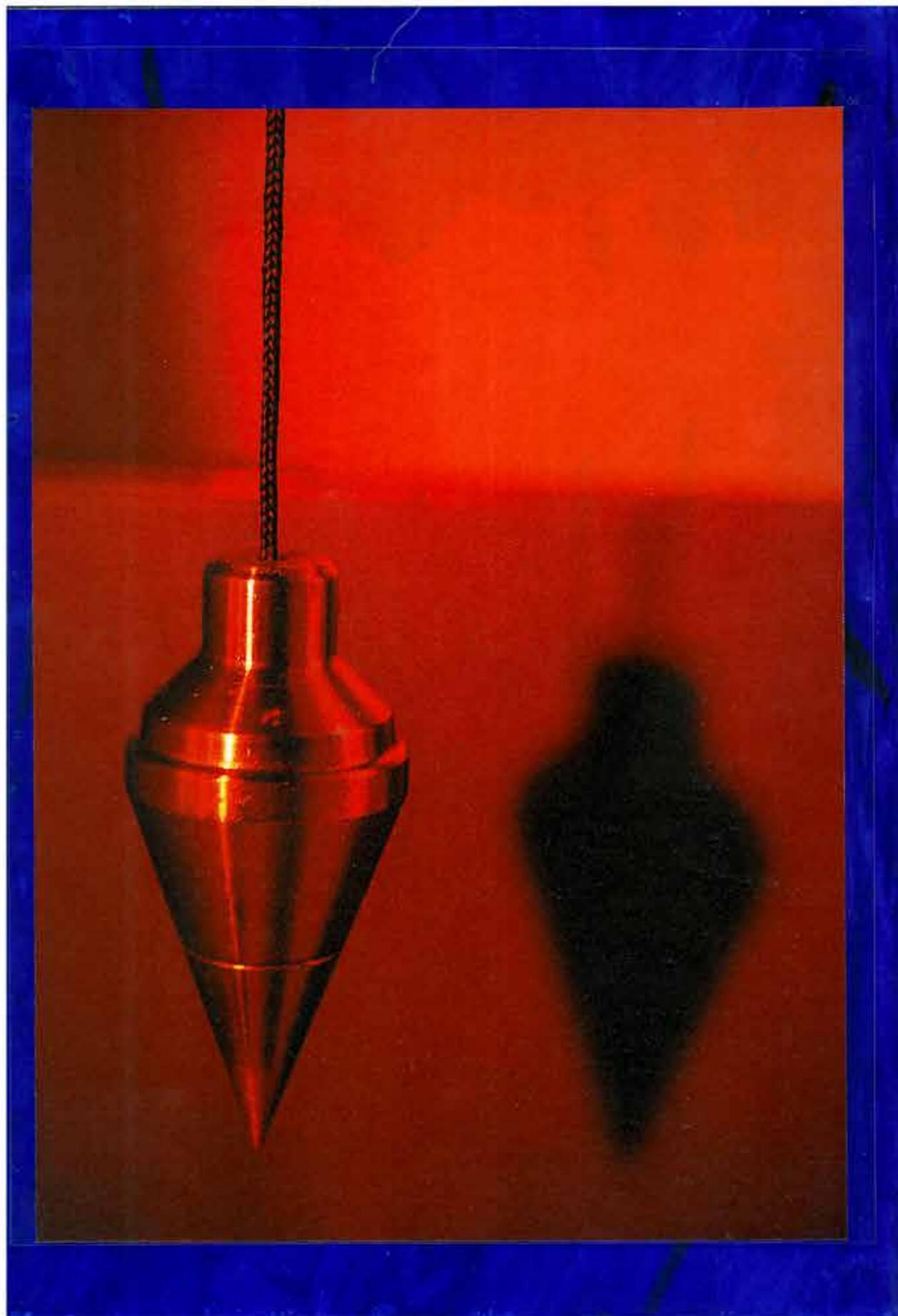
Como Hermes, mas com um aspecto mais de técnico que de comerciante, Dédalo simboliza a engenhosidade. Tanto constrói o labirinto, onde o homem se perde, quanto as asas artificiais de Ícaro, que contribuem para a escapada e o voo, e provocam finalmente a perda. Construtor do labirinto, símbolo do inconsciente, ele representaria muito bem em estilo moderno, o tecnocrata abusivo, de intelecto pervertido, de pensamento cego pelo afeto, que, perdendo a lucidez, faz-se imaginação real. Tada e fica prisioneiro de sua própria construção, o subconsciente. Mas a construção pode ser, também, consciente, e derivar-se sobre as asas da ambição, a qual uma vez desmemorada, leva à catástrofe. O personagem lendário de Dédalo e o símbolo do tecnocrata, do aprendiz de feiticeiro fantasiado de engenheiro, que não conhece os limites de seu poder, se bem que seja representativo da inteligência prática e da habilida-

de de execução e o tipo de artista universal, sucessivamente arquiteto, escultor, inventor de mios mecânicos.

Com as estátuas animadas que lhe foram atribuídas, ele faz lembrar Leonardo da Vinci e seus automatas, mas Dédalo não teve mais sorte do que Leonardo com os diferentes princípios a que serviu.







Entre ir e vir pendular
Quantas passagens
Sentas e Paixões
vidas que vêm
outras que vão

TEC TEC

Comços e fins
Inspiração

TEC TEC

Luzes e sombras
idas sem razão

TEC TEC

mortes vividas
vidas

entre elas, um vão

Geesang
2014

Pêndulo

Em mecânica, um **pêndulo simples** é um instrumento ou uma montagem que consiste num objeto que oscila em torno de um ponto fixo. O braço executa movimentos alternados em torno da posição central, chamada posição de equilíbrio. O pêndulo é muito utilizado em estudos da força peso e do movimento oscilatório

fonte [wikipedia](#)

Significado de Pêndulo

S. m. Peça móvel, formada por um corpo pesado suspenso a um ponto fixo e que, sob a ação do próprio peso, realiza movimento isócrono de vai-e-vem.

Dicionário Português on line

subst. m.

1. peso suspenso por um fio: o movimento do pêndulo
2. peça que regula o funcionamento do relógio: pêndulo de relógio

Léxico, dicionário de português on line

Pêndulo: Serve de amplificador das radiações, sendo usado em radiestesia radiônica.

Hipotética sensibilidade a determinadas radiações como energias emitidas por seres vivos e elementos da natureza. Pode ser associado ao Feng Shui para detectar pontos de energias negativas em casas e escritórios

MALIKA TERAPIAS - internet



O Pêndulo de Foucault - Umberto Eco

"Foi então que vi o Pêndulo. A esfera, móvel na extremidade de um longo fio fixado a abóbada do coro, descrevia suas amplas oscilações em isócrona majestade...

... Eu sabia que a terra estava rodando e eu com ela, e juntos rodávamos sob o Pêndulo que na realidade não muda ou jamais a direção do próprio plano, pois lá em cima, de onde pendia, e ao longo

do infinito prolongamento ideal do fio,
para o alto em direção às mais remotas
galáxias, estava imóvel por toda a eter-
nidade, **O PONTO FIXO.**

A terra girava, mas o lugar onde o
fio estava ancorado era o único ponto
fixo do universo.

Por isso, não era propriamente a Terra que
o meu olhar se dirigia, mas ao alto, lá
onde se celebrava o mistério da imobilidade
de absoluta.

O pendulo dizia-me que, embora tudo se
movesse, o globo, o sistema solar, as ne-
bulosas, os buracos negros e todos os filamentos
da grande emanção cósmica, desde os
íons primitivos à matéria mais viscosa,
num único ponto permanecia, eixo, carilho,
engate ideal, dizendo que o universo se
movesse em torno dele.

E eu participava agora daquela experiência
suprema, eu que embora me movesse com
tudo e com o TODO, eu podia ver o
Quid, o não movente, a Rocha, a caligem
luminescente que não é corpo não tem
figura, forma, peso, quantidade ou qualida-
de, e não vê, não sente, não é apreendido pela
sensibilidade, não é um lugar, nem um tempo
ou um espaço, não é alma, inteligência, ima-
ginação, espírito, número, ordem, medida,
substância, eternidade, não é terra nem
luz, não é erro nem verdade.



Saudou-me um diálogo, preciso e desenvolvido entre um rapaz de óculos e uma jovem "O pêndulo de Foucault", dizia o moço.

"Foi primeiro experimentado numa cave em 1851, depois no Observatoire, e em seguida sob a cúpula do Pantheon, com um fio de 67 metros e uma esfera de 28Kg. Finalmente está aqui em formato reduzido e pende daquele furo, na travessa da abóbada."

- É para que serve só para ficar balançando?"

- Serve para demonstrar a rotação da Terra, se considerarmos que o ponto de suspensão permanece fixo..."

- Mas por que permanece fixo?"

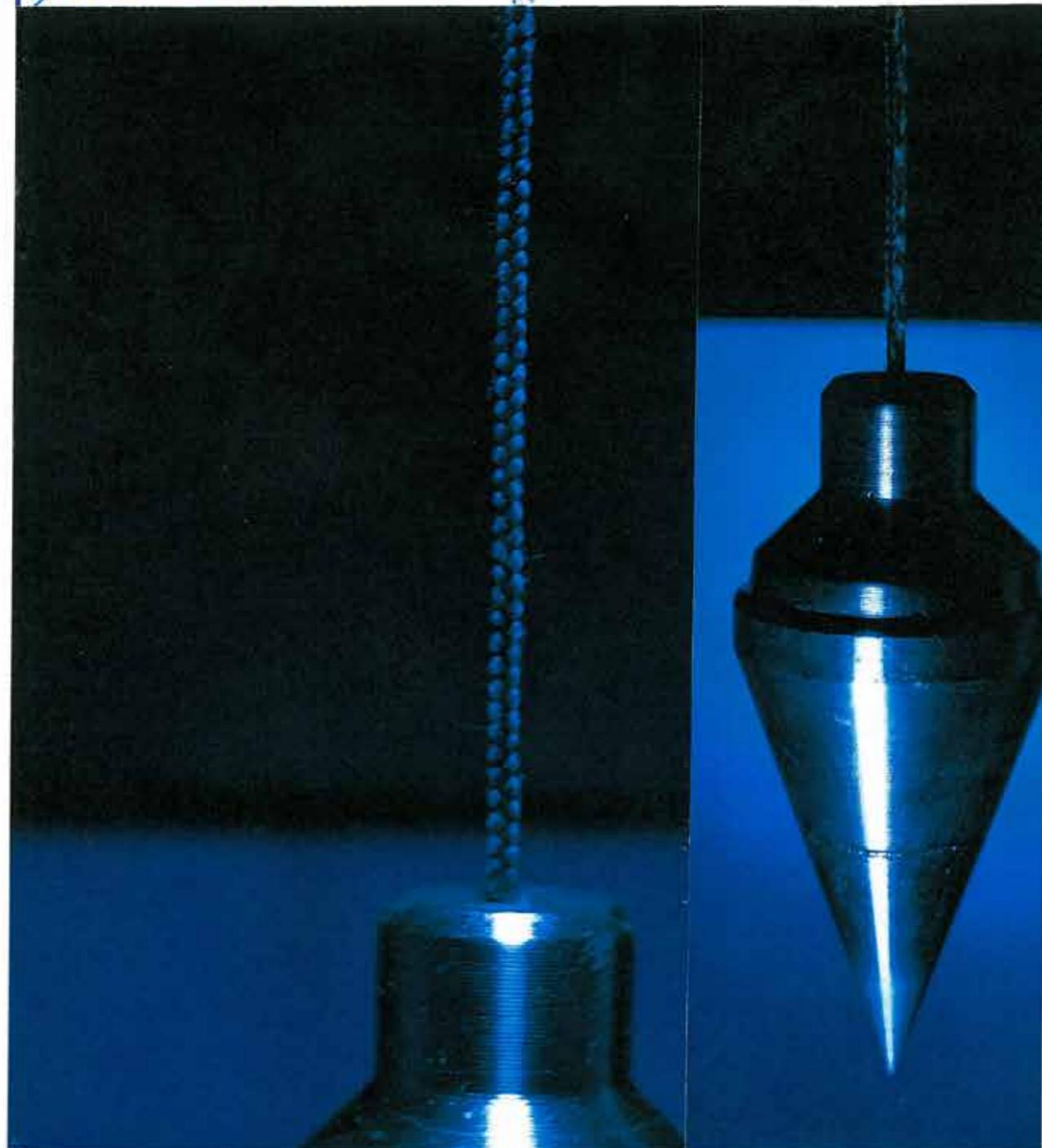
- Porque um ponto... como diria... no seu ponto central, quer dizer todo ponto que esteja no meio dos pontos que você vê, bem aquele ponto - o ponto geométrico - você não vê, não tem dimensão, e portanto não tendo dimensão não pode mover-se nem para a esquerda nem para a direita, nem para baixo, nem para cima. Consequentemente não gira.

Entendeu? Se um ponto não tem dimensão, não pode sequer girar em torno de si mesmo. nem mesmo este si mesmo existe...
- nem com a Terra girando?"

- A Terra gira mas o ponto não.

... Logo em seguida o casal se afastou - ele, tendo estudado nesses manuais que lhe obnubilaram as possibilidades de maravilhar-se ela inerte, inacessível ao arripio do infinito. Ambos sem terem registrado a experiência daquele encontro com o UNO, o Eu-só, o indizível. p.10/11

O coro da igreja de Saint-Martin-des-Champs só existia para que pudesse existir por virtude da lei o **Pêndulo**, e este existia para que existisse aquele. Não se pode fugir a um infinito, fugindo em direção a outro infinito; não se foge da revelação do idêntico, na ilusão de que se pode encontrar o diverso p.12



no eterno movimento
Há um tempo que para
Para
O mundo continua a rodar
nada para
para nada
movimento e o de sonhar

gersony

O tempo, segundo Santo Agostinho

"O que é por conseguinte, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não o sei."

Confissões - Agostinho, Livro XI

Agostinho, sobre o tempo diz o seguinte: o passado e o futuro só existem no presente. Pois o passado existe como lembrança do que já foi, e o futuro existe como antecipação do que será. É desse modo que medimos o tempo. Ao dizermos que um poema é longo, por exemplo, sabemos disso porque lemos, guardamos na memória o que já passou do poema. Ao terminar o poema, tudo virou lembrança, passado, e nessa memória que nos diz sobre a duração do poema. A originalidade de Santo Agostinho deve-se ao compreender de que somos seres temporais e que, portanto, não podemos falar do tempo como se fosse um objeto exte-rior. Nossa compreensão do tempo é psicológica e é assim que lidamos com ele, internamente. A pergunta: com que meio eu o tempo? Agostinho responde: com meu espírito e diz também "o futuro não é um tempo longo, porque ele não existe; o futuro longo é apenas a longa expectativa do futuro."

nem é longo o tempo passado porque não existe, mas o pretérito longo outra coisa não é senão a longa expectativa do passado".

O tempo psicológico só existe como lembrança, atenções e projeções.

literatortura.com/2012/12

O tempo

O tempo é representado pela Rosácea, roda com seu movimento giratório, pelos doze signos do zodíaco que descrevem o ciclo da vida e, igualmente, por todas as figuras circulares. O centro do círculo é, então considerado como o aspecto imóvel do ser, seu eixo que torna possível o movimento dos seus, embora opõe a este como eternidade se opõe ao tempo: imagem móvel da imóvel eternidade. Todo movimento toma forma circular, do momento em que se inscreve em uma curva evolutiva entre um começo e um fim sob a possibilidade de uma medida, que não é outra senão a do tempo. Para tentar escapar a angústia e o efêmero, a relojoaria contemporânea não encontrou nada melhor, inconscientemente, que dar aos relógios e aos despertadores uma forma quadrada, em lugar de redonda, simbolizando, assim, a ilusão humana de escapar à roda inexorável, e de dominar a Terra impondo-lhe a sua medida. O quadrado simboliza o espaço, a terra, a matéria. Essa passagem simbólica do temporal ao espacial não chega, no entanto a suprimir toda a rotação em um ou outro sentido, mas



oculta o efêmero para indicar tão somente o instante presente no espaço. Por definições o tempo humano é finito e o divino infinito ou melhor ainda, é a negação do tempo, e ilimitado. Um é o círculo, o outro a eternidade de uma forma geral, as festas, as orgias rituais, as extases são como fugas fora do tempo, mas é somente na interioridade de uma vida interior, e não num prolongamento indefinido que essa escapada pode realizar-se; sair do tempo é sair completamente da ordem cósmica, para entrar em uma outra ordem, um outro universo. O tempo é ligado ao espaço, indissolúvelmente.

Dicionário de Símbolos
Jean Chevalier

«A ESPIRAL mostra que o tempo é, simultaneamente, direcional e circular, e que os recomeços nos pontos de partida, as deslocamentos recriam novos pontos de partida.

A espiral é criadora; veja-se as nebulosas espirais que se constituem no movimento de retorno sobre elas mesmas e no qual elas se acentuam.

Os turbilhões, os ciclos são espirais e o movimento espiral é o movimento motor de uma fantástica energia que pode ser destrutiva.
A vida é um turbilhão polimolecular: é uma multiplicidade de espirais que se geram e se regeneram incessantemente por meio de novos nascimentos...

Edgar Morin.

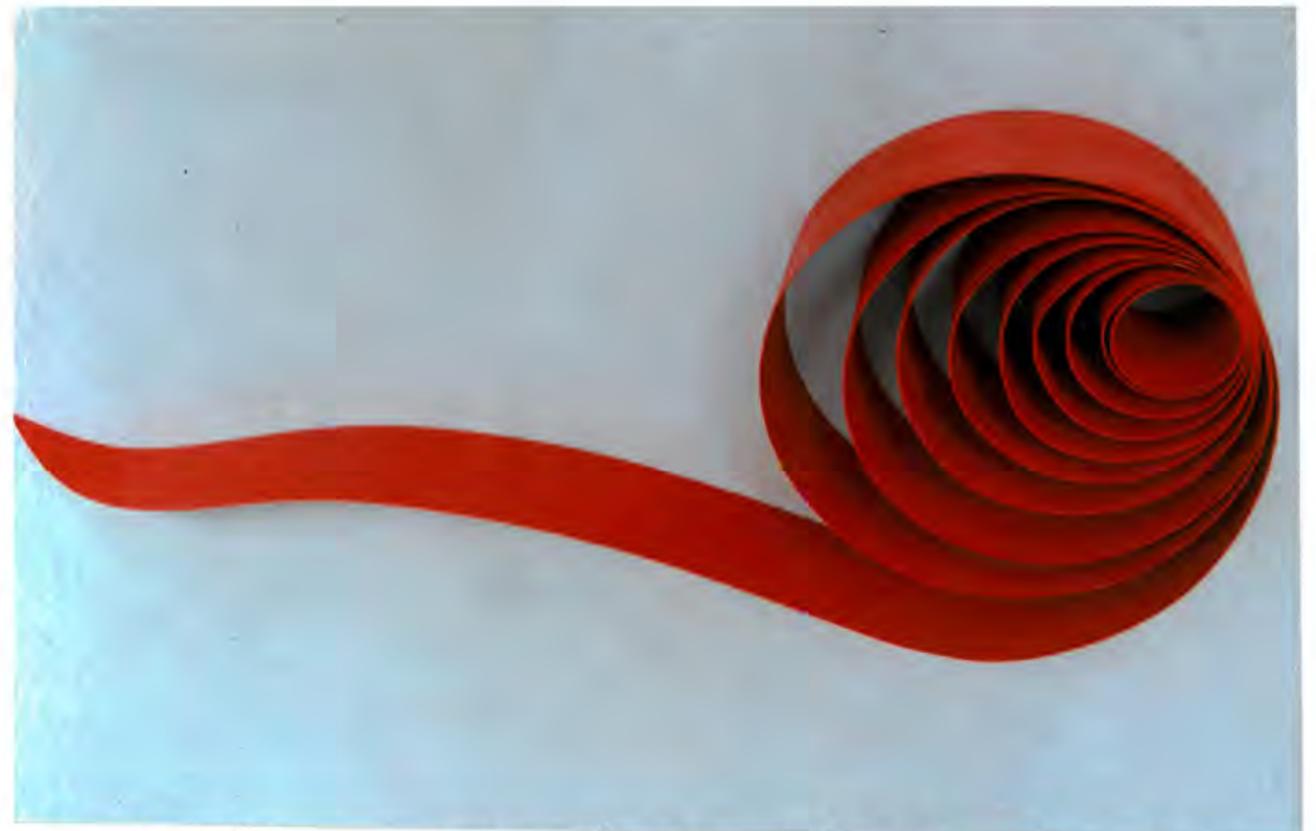
Texto enviado a Edgard A. Carnales 19/9/0:

Tudo recomeça de novo com uma possibilidade de novidade.

em O método II: a vida da vida

Edgar Morin

A evolução é simultaneamente a ruptura da repetição por surgimento do novo e reconstituição da repetição por integração do novo.
Foi transformando-se evolutivamente - isto é desenvolvendo-se que a vida sobreviveu às adversidades que, de modo contrário, a teriam aniquilado.



... O tempo espiral é, portanto, simultaneamente o da reiteração e do recomeço, o da deslocação e da derivação, o da transformação e do desenvolvimento.

Edgar Morin

em O método II: a vida da vida

Para os budistas, há uma intermitência nos ciclos de existência não-existência. Tal como OMAR E A ONDA quando movemos entrarmos no indiferenciado, ou vacuidade.

A individuação ocorre no nascimento. No budismo, a vida é eterna mas não a pessoa, indivíduo singular, e que renasce na roda cármica dos renascimentos é a energia antes latente no cosmo gerando outra pessoa.

Por isso os budistas recorrem à espiral, que compreende a vida e seu desenvolvimento em níveis de complexidade, se desenvolve de forma recorrente em níveis paralelos, contínuos e abertos.

Rita R. VOSS - Complexus - PUC-SP EDULOM-UBC - A espiral -

espiral (simbologia)

A espiral é um símbolo de evolução e de movimento ascendente e progressivo, normalmente positivo, auspicioso e construtivo, sobretudo na sua forma. Enquanto plana pode ser associada ao movimento de evolução e involução. Na sua versão de espiral dupla, traduz o todo, a união dos contrários, o nascimento e a morte.

A forma da espiral é encontrada nas culturas, e traduz um movimento ascendente de evolução a partir de um ponto inicial, o que pode ser associado à progressão da existência.

Assim como a vida a espiral projeta-se para o infinito. Está associada à LUA, à água, ao feminino, à evolução cíclica, à vida e fertilidade, e está representada em muitas divindades femininas do paleolítico.

Apesar de indicar um movimento constante, a espiral traduz ao mesmo tempo equilíbrio e ordem inseridos numa permanente mudança. Em outras culturas muito antigas, a espiral foi usada para gravar nos rochos relógios solares.

O movimento da espiral é observado nos cânticos e nas danças espirais de celebração do solstício de inverno entre os índios da América Central, que festejam o princípio de um novo ano e o ponto zero de uma nova etapa.

Infopédia

Enciclopédia e Dicionário



A espiral é a essência do mistério da vida. Assim como se entra, ela também para, se encontra, se retorce e, então, desce sobre novamente em graciosas curvas.

O TEMPO se retorce em torno de si mesmo, trazendo os ecos e vibrações enquanto que os caminhos vivos da espiral passam próximos um do outro. A vida corre por estradas sinuosas, os seres se encontram em determinados pontos de suas caminhada, se entrelaçam, se afastam, partem, retornam às origens. O ponto de partida também é o ponto de chegada trazendo-nos a questão do retornar sempre, reencontrar-se e se renovar. As espirais também circulam dentro de nós, a energia circula em espiral, e onde a matéria e o espírito mais perfeitamente se encontram, e o tempo, por ele mesmo, não existe.

Sobre as formas espiraladas e circulares, Alce Negro, dos Oglala Sioux coloca o seguinte: "Tudo que o poder do mundo faz é girar em círculo. O céu é redondo, e tudo ouvido que a Terra é redonda como uma bola, e assim também são as estrelas. O vento, em sua força máxima são as estufas. O vento, em sua força máxima são as estufas. Os pássaros fazem seus ninhos em círculos, pois a religião deles é a mesma que a nossa. O sol nasce e desaparece em círculo em sua missão, e sempre retornam outra vez ao ponto de partida. A vida do homem é um círculo que vai da infância até a infância, e assim acontece com tudo que é movido pela força. Nessas tendas eram redondas como os ninhos das aves, e sempre eram dispostas em círculo, o arco da nação, o ninho de muitos ninhos, onde o Grande Espírito quis que colocássemos nossos filhos".

Alce Negro → Célibe pepi é homem santo da tribo Sioux Oglala → Tribo indígena do Oeste do Sul. A cidade mais próxima indígena dos E.U.A.



Alce Negro se tornou internacionalmente conhecido pelo livro Black Elk Speaks, publicado em diversas línguas. Foi batizado na igreja católica e simultaneamente continuou sendo um líder espiritual da antiga religião pele vermelha da SUN-Dance (Dance do Sol). Ele não via nenhuma incompatibilidade entre as duas tradições.

Para os antigos altas o circular, o espiralado é toda essência do mistério da vida. O tempo, uma das triplices linhas tão importantes para o imaginário alto, se retorce em torno de si mesmo. Os astecas achavam que flores que tinham em seu centro espirais, eram a alegria do mundo, mostrando o ciclo do sol, a vida como a vida dos homens. Os orientais falam da Kundalini, do fluxo de uma energia em espiral, dos redemoinhos energéticos que permeiam nossos corpos. As espirais encontradas em vestígios antigos preservam um entendimento do cosmos. A espiral é a energia vital, é a energia em movimento, é a própria jornada.

Tatiana Munkaike
interact



A Dança e a alma

A dança? Não é movimento,
Súbito gesto musical
É concentração, num momento,
da humana graça natural.

No solo não, no íter pairamos
Nell amarramos ficar.

A dança não vento nos ramos:
~~Força~~, força, perene estar.

Um estar entre céu e chão,
Novo domínio conquistado,
Onde busque nossa posição
Liberar-se por todo lado...

Onde a alma possa descrever
Suas mais divinas parábolas
Sem fugir a forma do ser,
Por sobre o mistério das fábulas

Carlos Drummond de Andrade

A dança surge com a função de permitir ao homem adorar os deuses e a natureza. Nas cavernas de Lascaux (França), Altamira (Espanha) e Serra do Capivara (Piauí) é possível observar desenhos com cenas de pessoas em roda, saltando e se comunicando com o corpo.

A primeira coreografia que os estudiosos imaginam ter sido criada é a do homem que veste a pele do animal e tenta imitar sus ataques ou fugas.

Do ponto de vista corporal, a dança é uma forma de integração e expressão individual e coletiva:

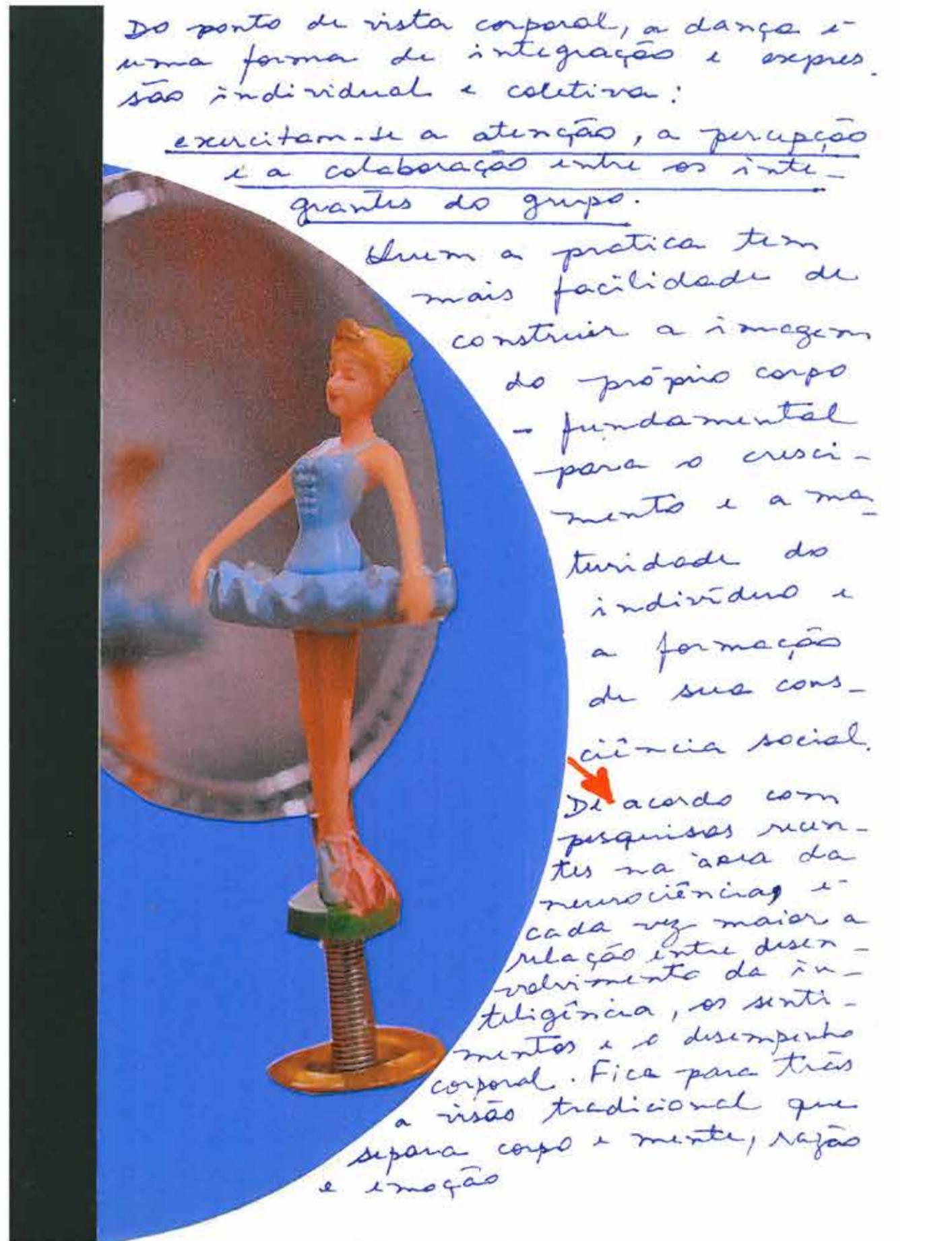
exercitam-se a atenção, a percepção e a colaboração entre os integrantes do grupo.

Quem a pratica tem mais facilidade de construir a imagem

do próprio corpo - fundamental para o crescimento e a ma-

turidade do indivíduo e a formação de sua consciência social.

De acordo com pesquisas recentes na área da neurociência e cada vez maior a relação entre desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal. Fica para trás a visão tradicional que separa corpo e mente, razão e emoção



Ao longo do tempo a Dança passou por transformações. Uma das mais importantes foi realizada na França do séc. 17, durante o reinado de Luís XIV. Exímio bailarino, fundou em 1661 a Academia Real de Música e Dança. nascia assim o conceito de balé, um tipo de dança executado pelos nobres nas festas da corte, que duravam dias. O gênero foi bastante difundido em toda a Europa. Na virada do séc. 19 para o 20, a francesa



Isadora Duncan (1877-1927) rondou o juro total de dançar. Ela causou enorme sensação ao usar as sapatinhas de ponta, símbolo sagrado do balé. Descalça, fazia seus passos arrojados a seu modo.

O russo Vaslav Nijinsky (1890-1950) criou grafou a seqüência da Primavera que tinha movimentos diferentes para os vários bailarinos, eliminando o conceito de corpo de baile.

Segundo BOUCIER em seu livro, "A História da dança no ocidente", desde a pré-história a dança surgiu como meio de expressão. Desde então ela vem atravessando gerações. Foi interrompido esse ciclo na idade média, onde as danças populares, e de rua foram proibidas pela igreja católica só sendo permitida aos nobres. Passada a repressão corporal medie-



val foram montados ballets, cujas es-ram sempre as mulheres, os homens só para segurar as bailarinas.

O século XX trouxe inovações apurando uma forma de dançar que rompeu gideis do corpo. nasceu a dança mo. Essa dança foi marcada pela flexibilidade corporal, pelos pés descalços e pela ex- de do corpo

trabalos e eram

tando com a rigidez. bilidade passividade

Além das danças clássicas, há outros tipos de danças que são, talvez, mais importantes, já que fazem parte da nossa história, contam quem nós somos: as danças folclóricas. Essas danças são específicas de cada localidade, elas variam de acordo com as regiões. Um exemplo é a dança do pau de fitas em Santa Catarina e o Cacurió no Maranhão.

Fonte: Paula Pedinelli
Brail Escola

Dança dos Fitas

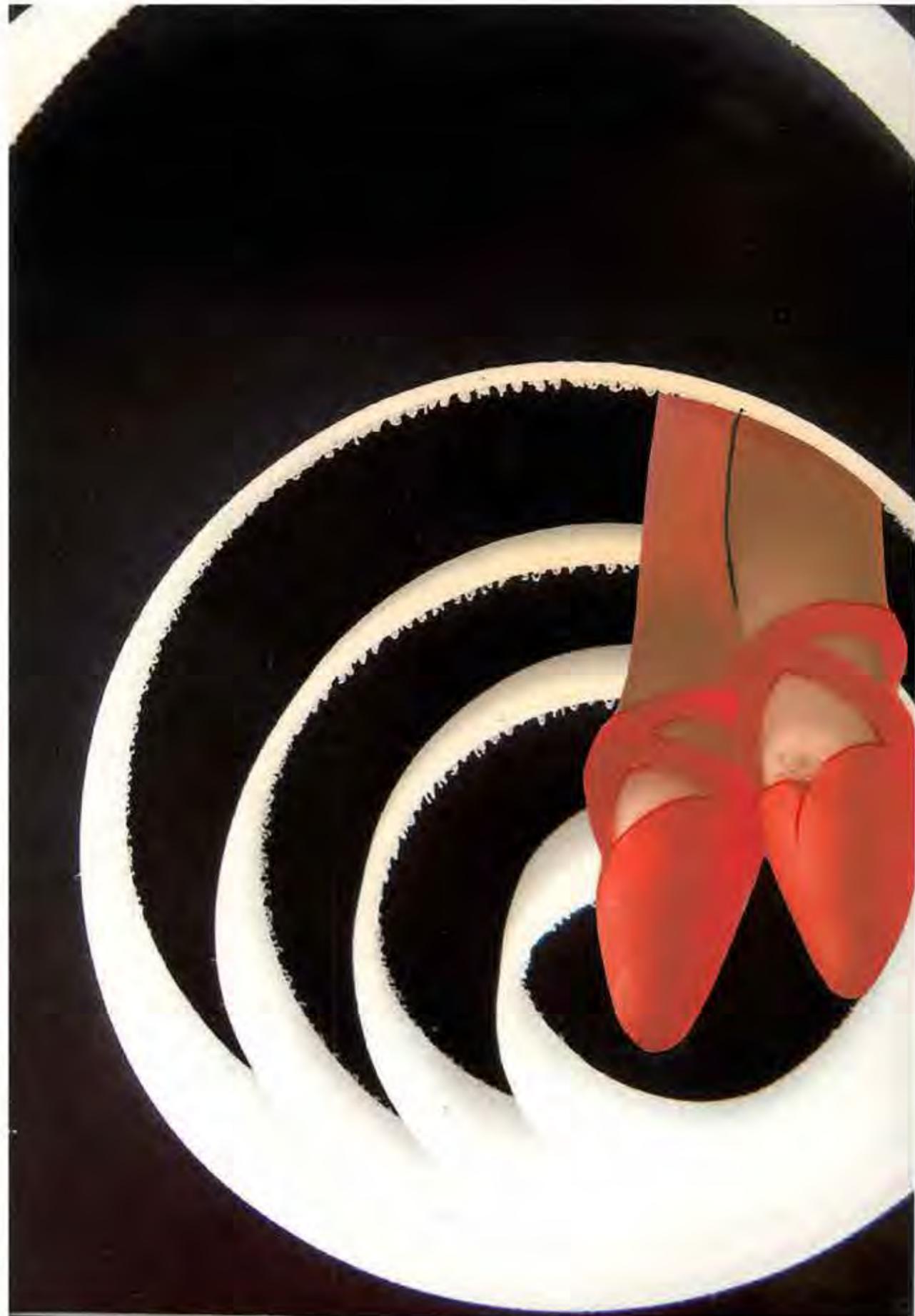
A dança das fitas ou pau-de-fita, tipo primitivo das danças mágicas, era realizada ao redor de uma árvore sequeada, que reverdeando na primavera, surgia como símbolo da vida e de fertilidade.

Foi dança dos mias, como revelam as pesquisas arqueológicas; seus descendentes ainda a preservam na península de Yucatán, apresentando-a à chegada da primavera. Os mexicanos a inserem em grupos carnavalescos, os dançadores vestindo a antiga indumentária indígena.

Trazida pelos portugueses, com o nome de dança das tranças, estendeu-se a todos os estados.

Conta de uma roda de dançadores bailando em torno de um mastro, de onde descem fitas coloridas. Dispostos aos pares, cada participante segura a ponta de uma fita, resultando num trançado do mastro. Modificado a direção do movimento em roda, a trança se desfaz.

Fonte: site folclorcopixaba.org.br



O mastro ou árvore simbólica está presente em quase todas as tradições religiosas. O Liade, em seu tratado de História das Religiões, afirma que na tradição nórdica o mesmo é visto como uma árvore gigante, Yggdrasil, em cujos galhos entrelaçam-se os mundos conhecidos.

O mito e a manifestação folclórica do mastro é semelhante (Mastro de Beltane) - ao redor dançavam os elfos e outros personagens da cultura nórdica.

Outra referência no Edda, um

poema mitológico a este mastro está



A Dança da Fita é desenvolvida da seguinte maneira: é colocado no centro um mastro chamado pau-de-fita de aproximadamente 3 m de altura com doze fitas (vermelhas, verdes, amarelas, azuis, rosa e azul marinho, aos pares). Ao lado do mastro duas filas: lado direito os homens e esquerdo mulheres.

O primeiro movimento é conhecido como pupa-ração da terra para o plantio da árvore. No segundo cruzam as fitas que é a esolha da semente, no terceiro a sementeira. No quarto, as fitas já trançadas são as raízes. Quando o mastro está coberto pelas fitas os adultos são substituídos pelas crianças que realizam a destrança. As crianças simbolizam as folhas. Quando termina o movimento das crianças o mastro é simbolicamente transformado numa belíssima árvore sendo o final da dança.

Dança das fitas - Brasil

Baile de Gitanas - Portugal

Dança de los mineros - Peru

Dança de los matachines - Colômbia

Dança de las listones - Argentina

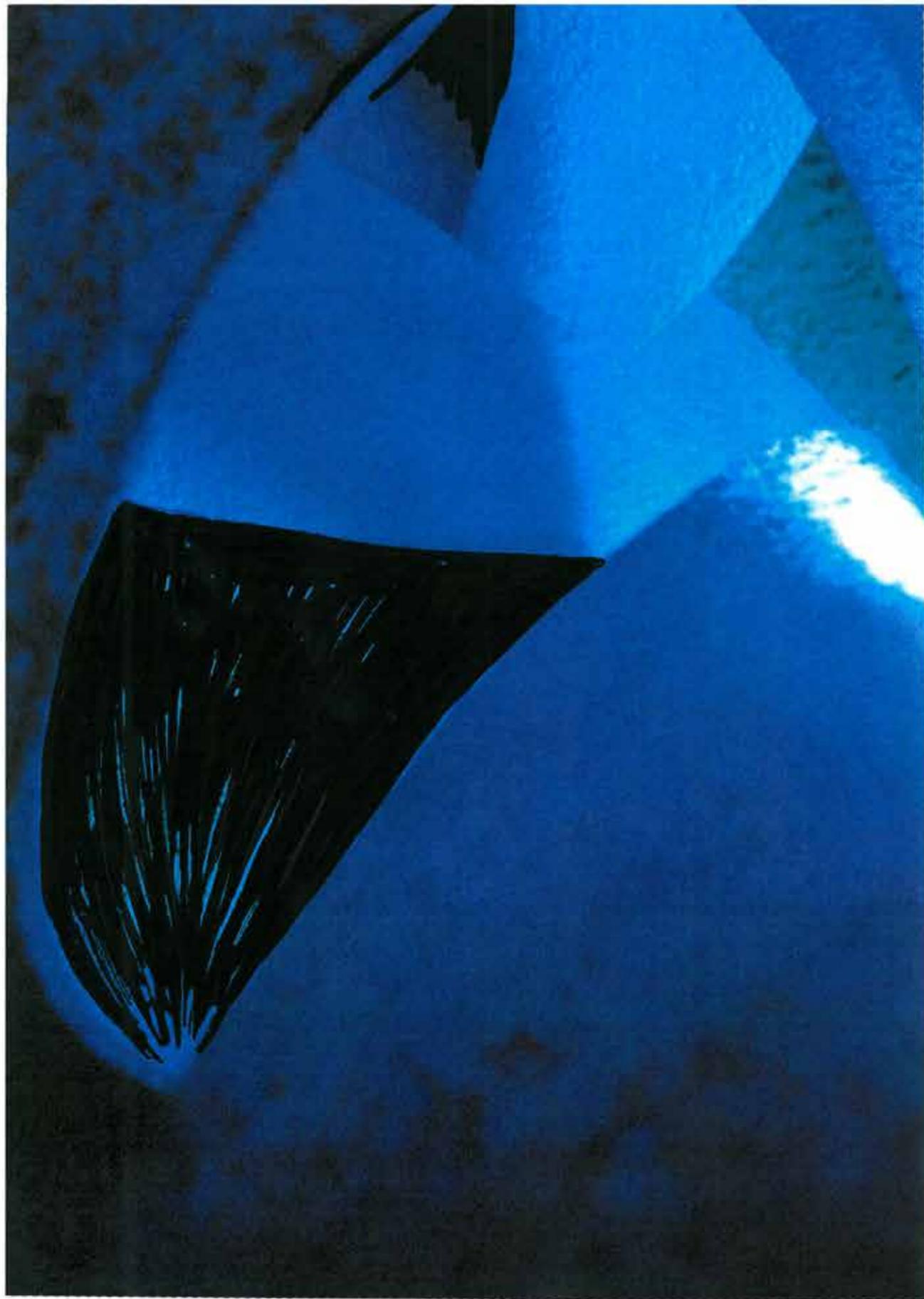
Dança de las Cintas - Venezuela

Dança de las Fitas - Cataluña, Espanha

nessa manifestação da cultura popular percebemos a influência da cultura europeia na formação de nossa identidade cultural e também a migração de símbolos através dos quais transitam mitos que, aparecendo em situações "geográficas" constelam-se em novas estruturas imagéticas.

Fonte: Pau de fita: Entre o Sagrado e o Profano

José Carlos Amorim - U.F.P.B. I - Grupo de Pesquisa Videlicut



A memória detém o tempo nas
mãos em concha.

A perda. A crueldade do tempo. O es-
cândalo da dor. O assombroso enigma
da morte. Eis os resgates da consciên-
cia.

"As primeiras criaturas do mundo a se
tornarem conscientes do tempo foram
também as primeiras a sorrir"
Nabokov

"Podemos saber as horas, podemos en-
tender a duração. Mas podemos jamais
conhecer o tempo."

"O tempo não flui. Sentimos que ele
se move apenas porque é o rio em
que o crescimento e a mudança
acontecem, ou onde as coisas param
como estações. O tempo independente
disso é perfeitamente imóvel." Nabokov

O tempo passado, o tempo passando
A velocidade, como uma sequência é
uma ilusão. E talvez a realidade
não seja duração.

O presente é a memória
sendo feita

(O que mais é presente?)

O AMOR. APENAS O AMOR. A "floração do
Presente, a quietude da pura memória.
Uma cápsula de consciência.

Fonte: Lila Zanganeh
- O Encantador

Festival folclórico de Parintins ●●

é uma festa popular realizada anualmente no último fim de semana de junho na cidade de Parintins, Amazonas.

Boi Garantido

Boi Caprichoso

O ponto mais importante da festa é a disputa entre os dois bois folclóricos: o boi garantido, na cor vermelha e o boi caprichoso na cor azul.

A apresentação ocorre no Estádio com 3 noites de apresentações.

Os dois bois exploram as tradições regionais:

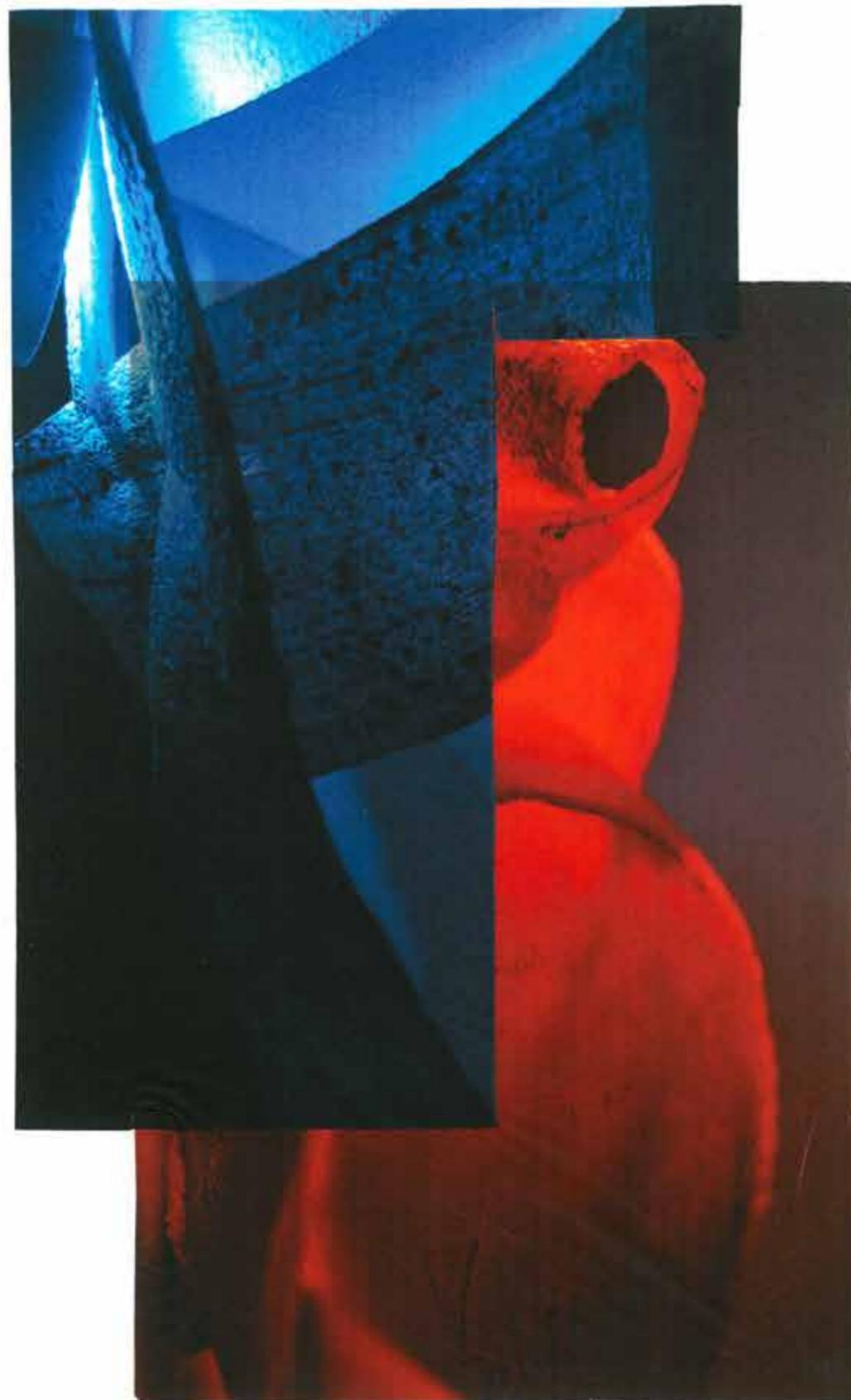
Lendas
Rituais indígenas
Costumes dos ribeirinhos

} com alegorias
& coreografias

Em 1965 aconteceu o primeiro Festival, criado por amigos, mas a primeira disputa veio no segundo Festival. A partir daí houve a rivalidade entre os dois bois.

Há 22 quesitos:

- Apresentador
- levantador de toadas
- batucada
- ritual
- porta estandarte
- arno do boi
- sinfonia da fazenda
- rainha do folclore
- curutã poranga
- boi bumba (evolução)
- toada (letra e música)
- pagé
- tribos masculinas
- tribos femininas
- luxana luzo
- luxana originalidade
- figuras típicas regionais
- alegorias
- lendas amazônicas
- vaquirada
- galira
- coreografia
- organização/animação, conjunto folclórico.



A música que acompanha todo o tempo o Festival de Parintins é a **Toada** acompanhada por um grupo de mais de 400 ritmistas. Os dois bois dançam e cantam por um período de duas horas e meia, com ordem de entrada na arena alternada em cada dia. As letras e canções resgatam o passado de mitos e lendas da **florista amazônica**.
Mitos das toadas incluem também sons de florista e canto dos pássaros.

O festival de Parintins é o maior espetáculo de Ópera a céu aberto da América Latina e o maior de folclore do mundo.

A apresentação de cada boi exalta a cultura, história e a riqueza amazônica, sua diversidade étnica e a divulgação do conceito da preservação ambiental por meio do uso sustentável dos seus recursos e biodiversidade.

É uma festa acessível a todos. 40 mil espectadores e somente 5% dos ingressos são vendidos; 95% são gratuitos.



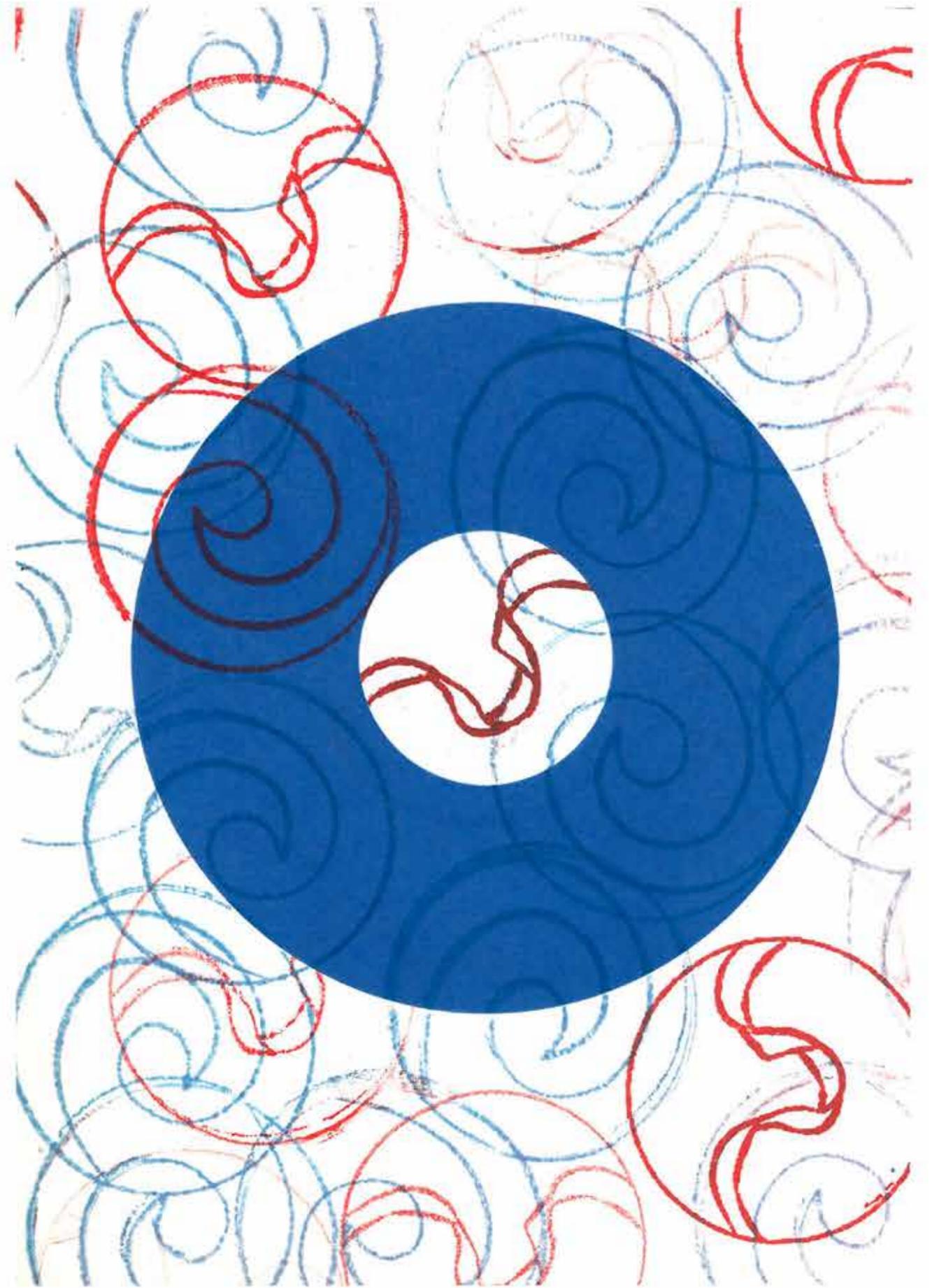
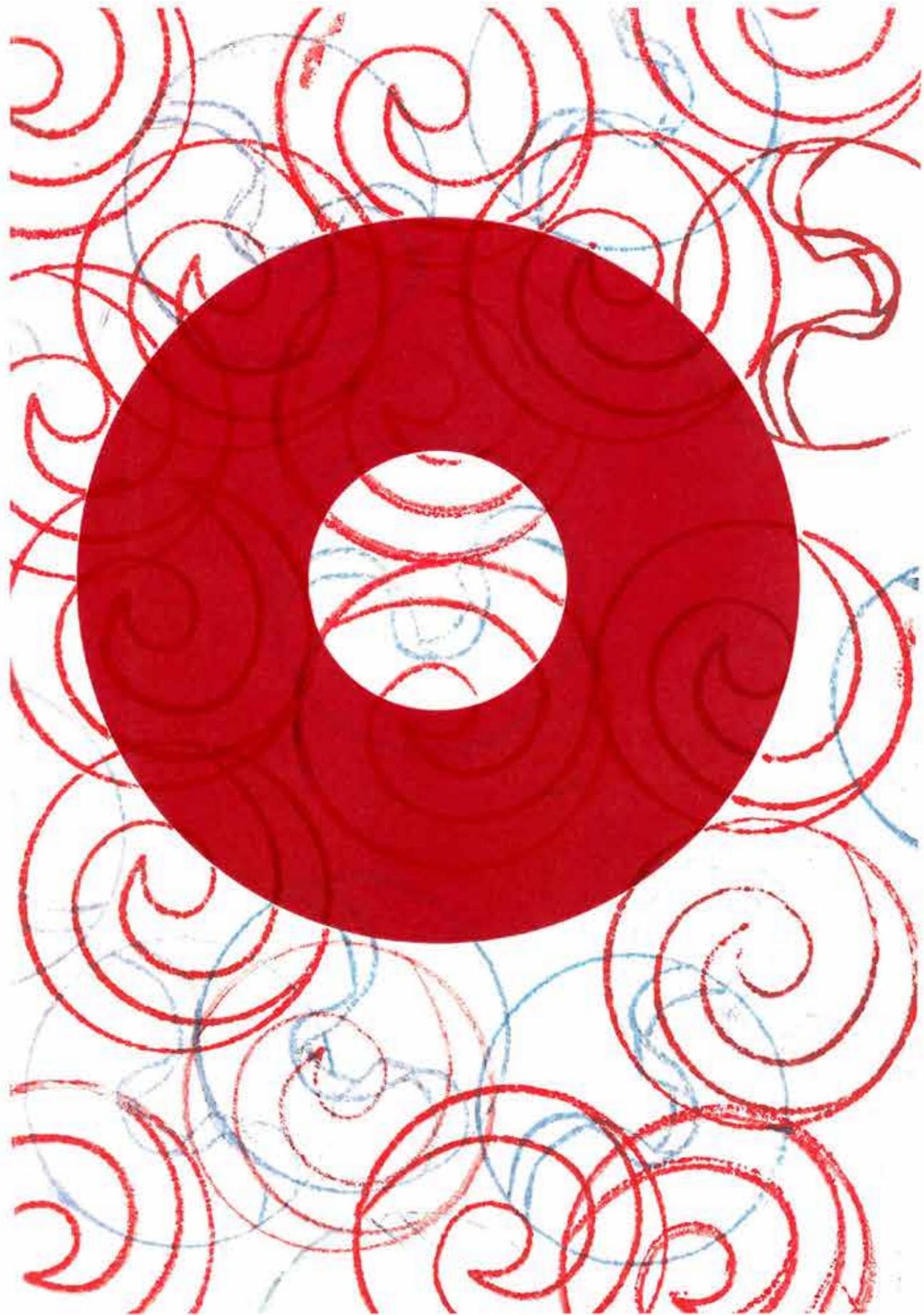
O **Boi Garantido** foi criado por Lindolfo Monken de (nascido em Parintins em 1902). Em 1920 teve uma grave doença e fez uma promessa a São João Batista, que se ficasse curado iria realizar todos os anos uma festa de Boi em sua homenagem, e assim o fez, cumprindo a promessa. A partir daí, todos os torcedores no dia 24 de junho se reúnem para rezar a ladainha e festejar São João, saindo pelas ruas da cidade dançando em frente as casas que tiveram fequiras acras.

O **Boi Caprichoso** foi fundado em 1913 pelos irmãos Raimundo Cid, Pedro Cid e Félix Cid. Migraram do município de Crato, no Ceará, até chegaram à ilha de Parintins onde fizeram promessa a São João Batista para obter prosperidade na nova vida. No caminho chamaram a atenção o Bumba-meu-Boi Maranhense e a Marujada paraense.

O Boi Caprichoso assimilou elementos desses dois folclore, e adotou como cores oficiais o azul e o branco, usadas nos trajes dos marujos, e denominou seu grupo de batuquiros, responsáveis pelo ritmo de Marujada de Guerra.

Fonte:
Textos de Diana Carvalho / viajando com estilo, Erick Campos Castro / jornalista, Maria Laura Viviers C. Cavalcanti / Professora UFPA, Rubens Barros / jornalista e Yusuf Abraham.





O azul

nota musical sol
efeito curativo
relaxante
harmonioso
frio
Calmanante
cor da audição
verdade absoluta
sensibilidade
doçura
tenuidade
elemento água

Paz
verdade
Purificação
devocão
introversão

mundo espiritual ←

Intuições

fonte: Aura Soma

O azul é a mais profunda das cores: nele, o olhar mergulha sem encontrar qualquer obstáculo, perdendo-se até o infinito. É a mais imaterial das cores, a mais fina e a mais pura, a excussão do vazio total do branco neutro. O movimento e os sons, assim como as formas desaparecem no azul, afogam-se nele e somem como um pássaro no céu. Os egípcios consideravam o azul como a cor da verdade.

Juntamente com o vermelho e o dourado, o azul manifesta as rivalidades entre o céu e a Terra.

O azul e o branco, cores místicas exprimem o desapego dos valores desse mundo e o arrebatamento da alma em direção a Deus.
FONTE: DICIONÁRIO de Símbolos Jean Chevalier

O vermelho

nota musical DO
vitalizador
Calor
elemento fogo
movimento
atividade
ação
força criativa
→ mundo físico
extroversão
objetividade

Paixão
Coragem
mudanças
sangue

restauração orgânica
estímulo da sexualidade

fonte: Aura Soma

O vermelho possui força, poder e brilho. Cor de fogo e de sangue.
O vermelho é a cor do fogo central do homem e da Terra, o do ventre e do ataraxismo dos alquimistas.
O vermelho bagrado e secreto é o mistério vital escondido no fundo das trevas e dos oucos primordiais.
Nos Jâminas de Tarô, a Ermita, a Papisa, a Imperatriz usam uma toga vermelha sob a capa ou manto azul: os três em graus diversos representam a ciência secreta.
O vermelho é matricial, uterino.
É o vermelho que incita a ação, é a imagem de ardor e de beleza, de força impulsiva e generosa, de juventude, de saúde, de riqueza de Eros livre e triunfante.
Escondido o sangue e condição de vida, espelhado é a mãe.
Fonte: Dicionário de Símbolos - Chevalier.

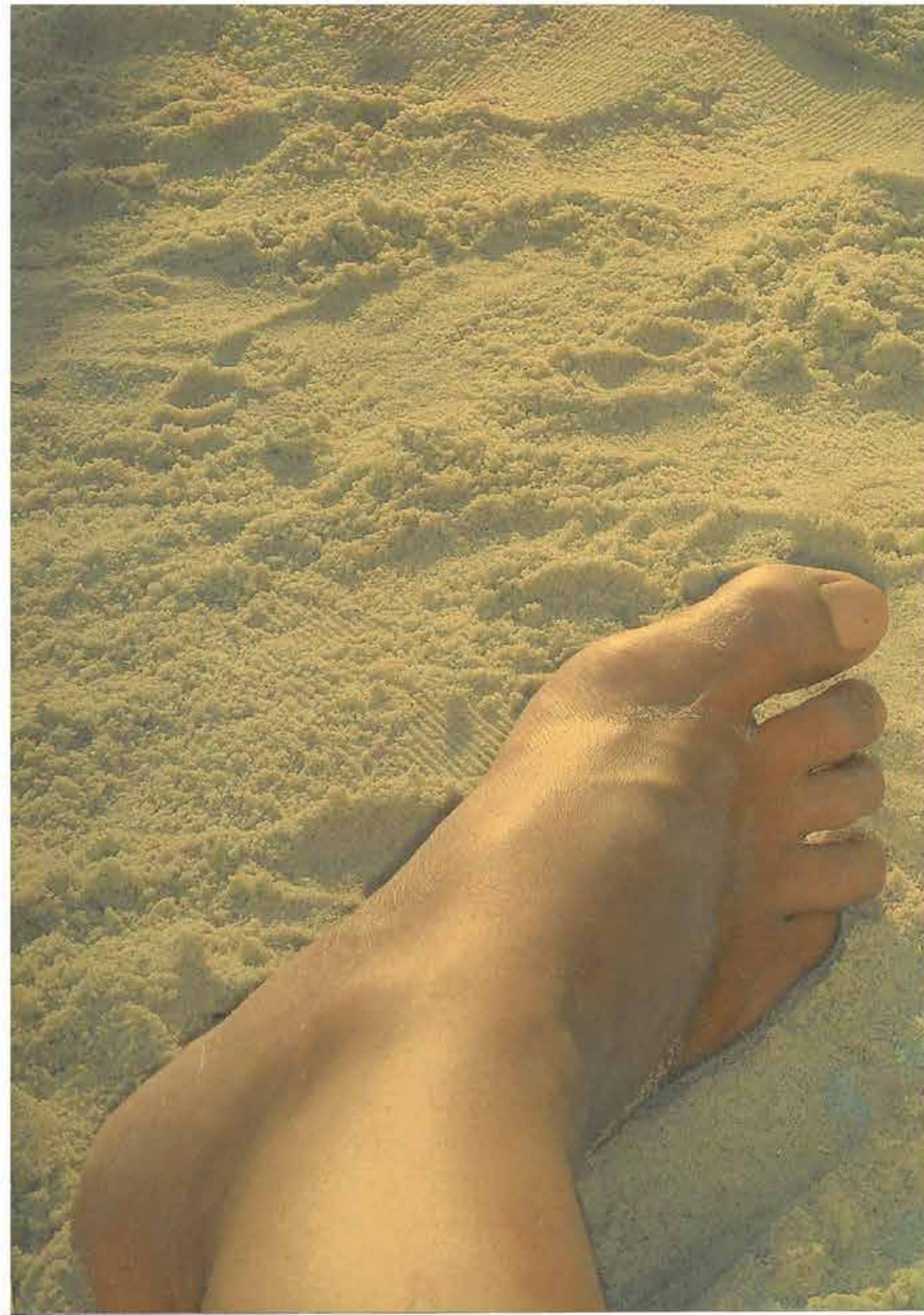
A areia é purificadora, líquida como a água, abrasiva como o fogo.

Fácil de ser penetrada e plástica, a areia abraça as formas que a ela se moldam: sob este aspecto, é um símbolo de matriz, de útero.

Os punhados de areia jogados durante certas cerimônias xintoístas representam a chuva, o que é, uma forma de simbolismo da abundância.

O prazer que se experimenta ao andar na areia, ditar sobre ela, afundar-se em sua massa manifesta nos piares - relaciona-se inconscientemente ao regressus ad uterum dos psicanalistas. Uma busca de repouso, segurança e regeneração.

Fonte: Chevalier

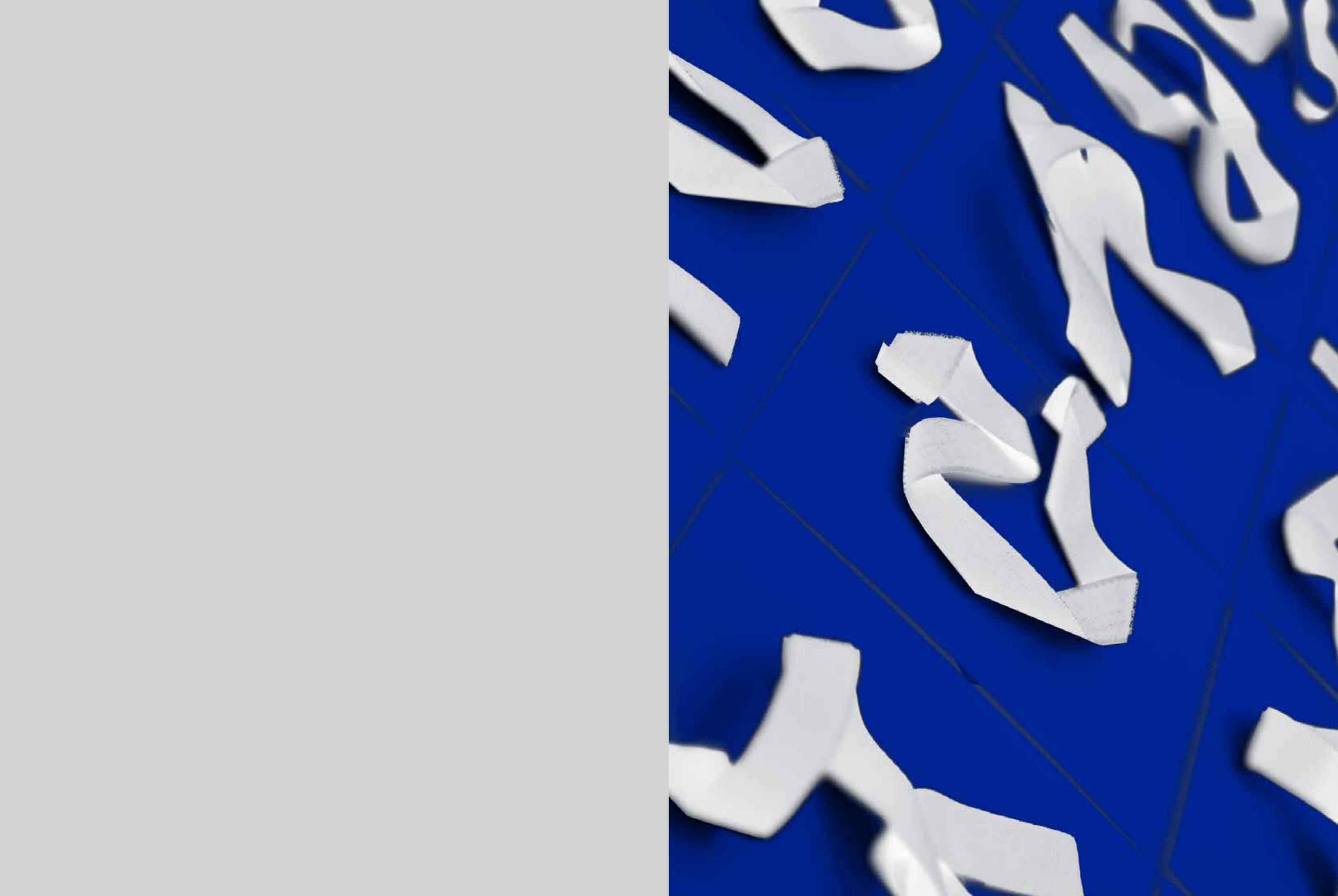


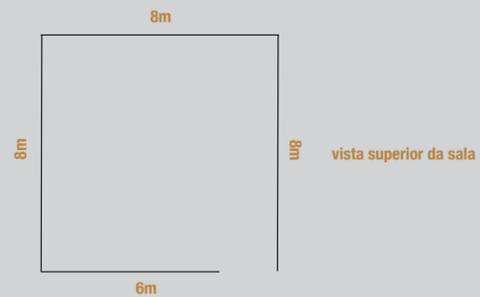
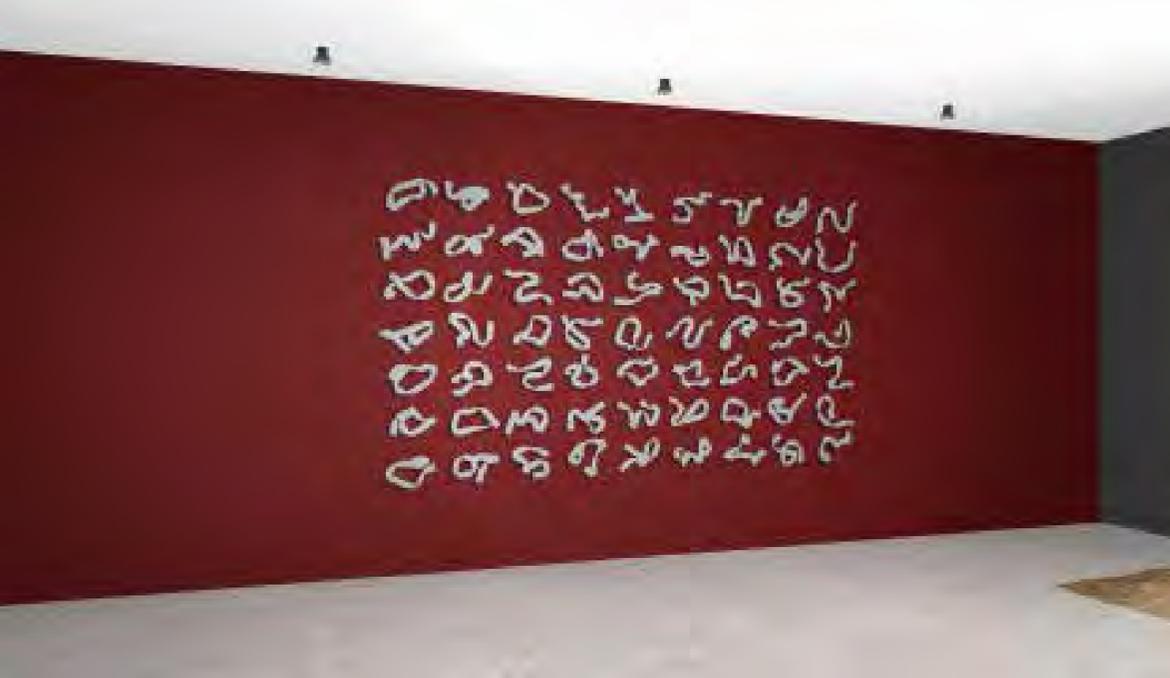
SALA I - SALON I - **Qual é a sua onda?**
¿Cuál es su onda?
What's your wave?

Sentada na areia pegando conchas,
encontrei as dobras, e nelas se escondeu o medo.
Enquanto o som das ondas mantinham um
compasso pendular, as asas dos pássaros cortavam a linha do horizonte
Eu sentada...
A maré me contou: há um movimento cíclico na vida !
Era verão.

*Sentada en la arena recogiendo conchas,
encontré los pliegues, y en ellos se escondió el medo.
Mientras el sonido de las olas mantenía un
compás pendular, as alas de los pájaros cortaban la línea del horizonte.
Yo sentada ...
La marea me dijo: ¡hay un movimiento cíclico en la vida!
Fue verano.*

*Sitting in the sand gathering shells,
I found the folds; and in them fear hid.
As the sound of the waves kept a swinging pace, the birds' wings cut the sea line.
I was sitting...
The tide told me: there is a cyclic movement in life!
It was summer.*

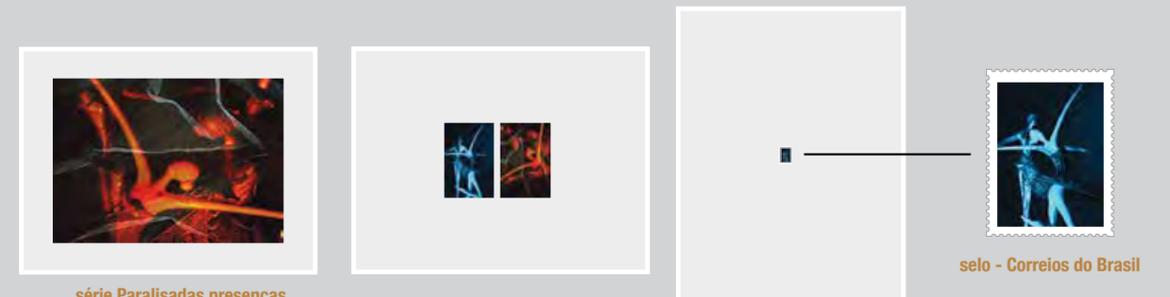




Ciclo em azul | Ciclo em vermelho, 2014 (Ciclo en azul | Ciclo en rojo / Cycle in blue | Cycle in red)
 alumínio (aluminio / aluminum)
 103 x 36 x 11 cm



instalação - Pendulando na Dança do Tempo
 Objeto-arte - Impressão fotográfica digital s/ tela, madeira, manta de poliespuma, areia - 1.80 x 1.50 x 2.89m



série Paralisadas presenças
 gravura - i.d. - tiragem especial ProCOa / 50 - 2014
 0,35 x 0,45m

selo - Correios do Brasil



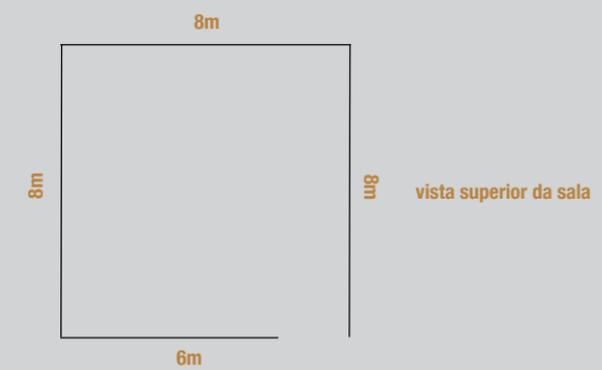
SALA II - SALON II - **Passagem permitida**
Pasaje permitido
Transit allowed

VIDA EM TRÂNSITO
Trânsito de um corpo em vida
Corpo cobrado, aparência, profano e sagrado.
Tempo roubado quando em trânsito parado.
Corpo em tempo?
Movimento ameaçado

VIDA EN TRÁNSITO
Tránsito de un cuerpo vivo
Cuerpo cobrado, apariencia, profano y sagrado.
Tiempo robado cuando en tránsito detenido.
¿Cuerpo en tiempo?

LIFE IN TRANSIT
Transit of a living body
Demand body, appearance, profane and sacred.
Time stolen when in still traffic.
Body in time?





Intervenção urbana - Passagem permitida (Intervención urbana - Passaje permitida / Urban intervention / Allowed passage), 2012 - Avenida Paulista (Avenida Paulista / Paulista Avenue) - São Paulo - SP
 fotos: Marina Oriente - filmagem: Iuri Oriente

SALA III - SALON III

Para péssaros?

...um lago

¿Para páсарos?

...un lago

For birds?

... a lake

SOBRE OS SONHOS

Ah pés alados que voam na terra no céu e ainda mergulham nas ondas do mar,
Onde estão tuas asas? Se esconderam no seu corpo ou partiram nos seus sonhos?

O vôo mais alto deve ser leve

O mergulho mais profundo solitário

Sobre los sueños

Ah pies alados que vuelan en la tierra en el cielo y aún se sumergen en las olas del mar,

¿Dónde están sus alas? ¿Se escondieron en su cuerpo o partieron en sus sueños?

El vuelo más alto debe ser ligero

La inmersión más profunda solitaria

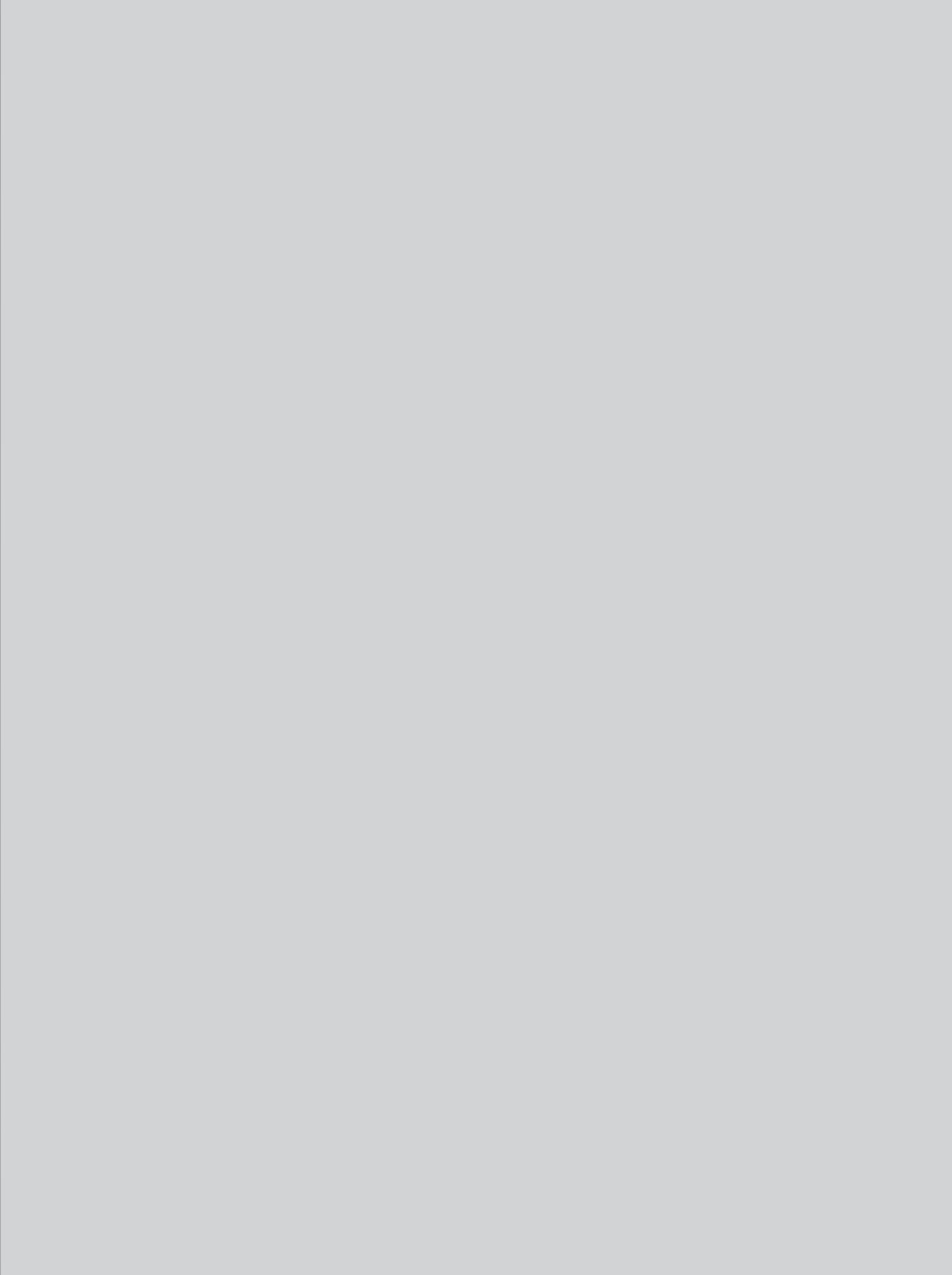
About dreams

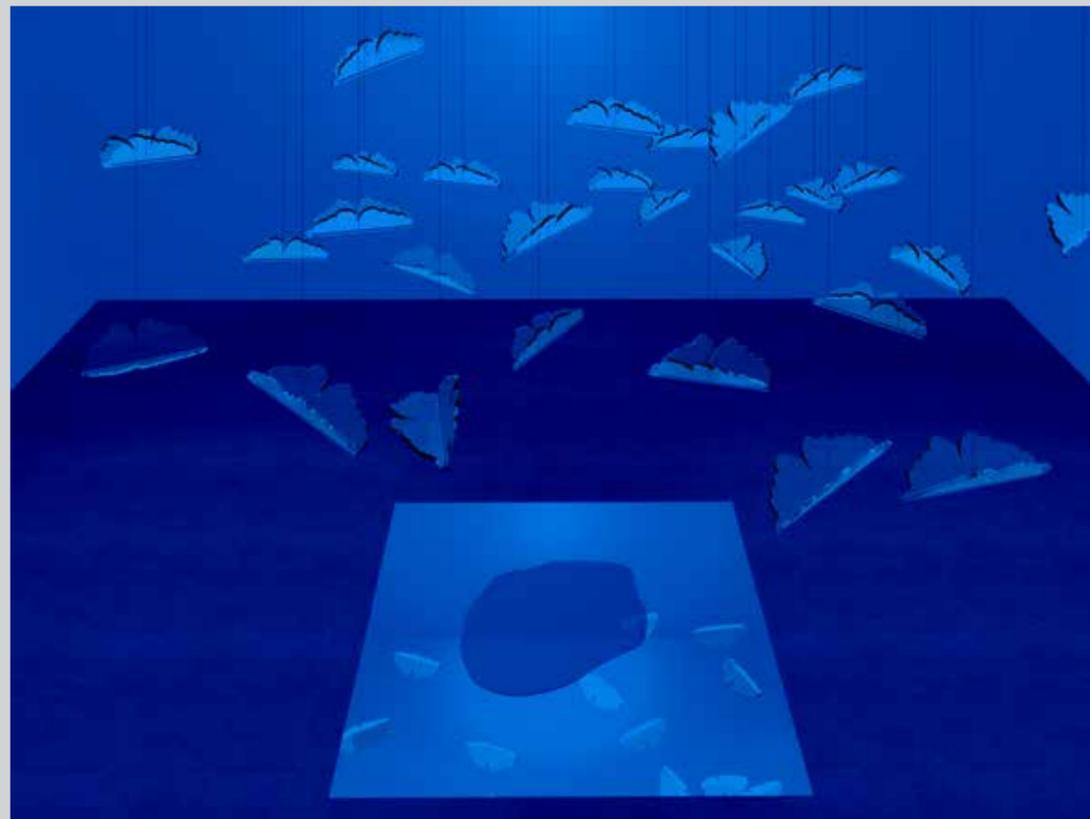
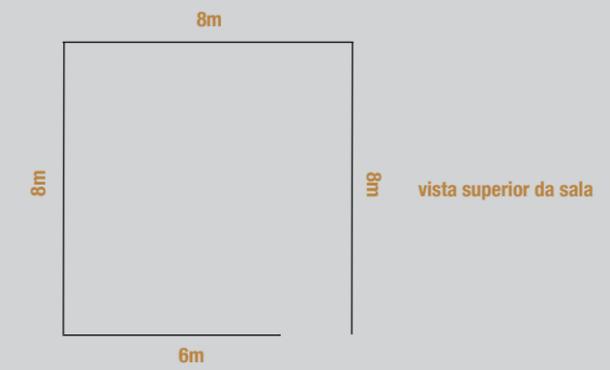
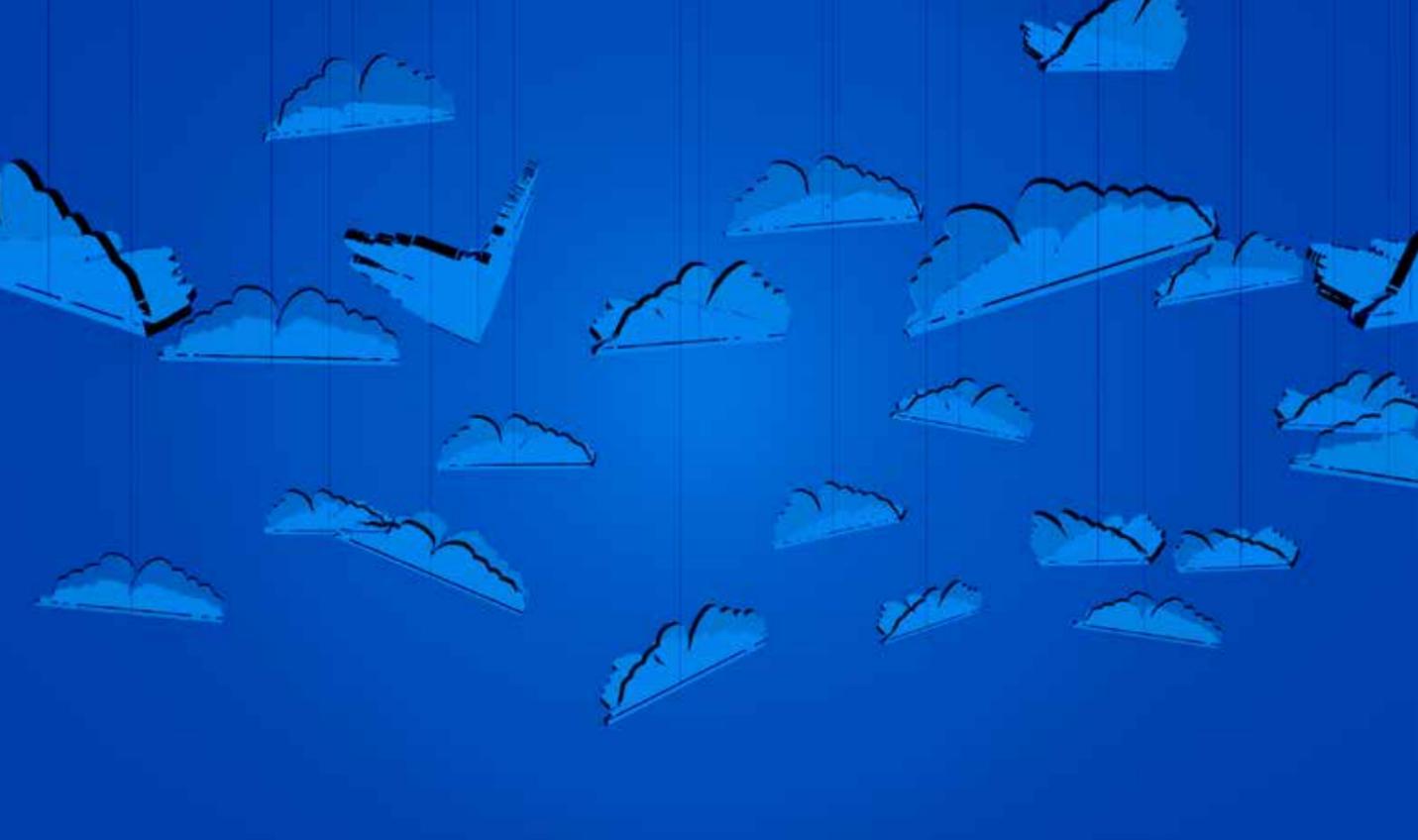
Ah, winged feet that fly in the land and in the sky, besides diving into the sea waves,

Where are your wings? Are they hiding in your body or gone in your dreams?

The highest flight has to be light

The deepest dive, lonesome





série PÉSSAROS - Móviles em acrílico • 18 x 11 x 29cm (h)

SALA IV - SALON IV

Encenados para Ícaros
Encenificados para Ícaros
Displayed for Icarus

RECURSO DAS ASAS

As asas não foram recebidas, foram conquistadas

E o açar vôo foi um ato corajoso...

Meu pai sempre dizia: Aterriza!

Hoje ele só voa e eu sinto saudades

RECURSOS DE LAS ALAS

Las alas no fueron recibidas, fueron conquistadas

Y el levantar vuelo fue un acto valiente ...

Mi padre siempre decía: ¡Aterriza!

Hoy él solo vuela y lo extraño

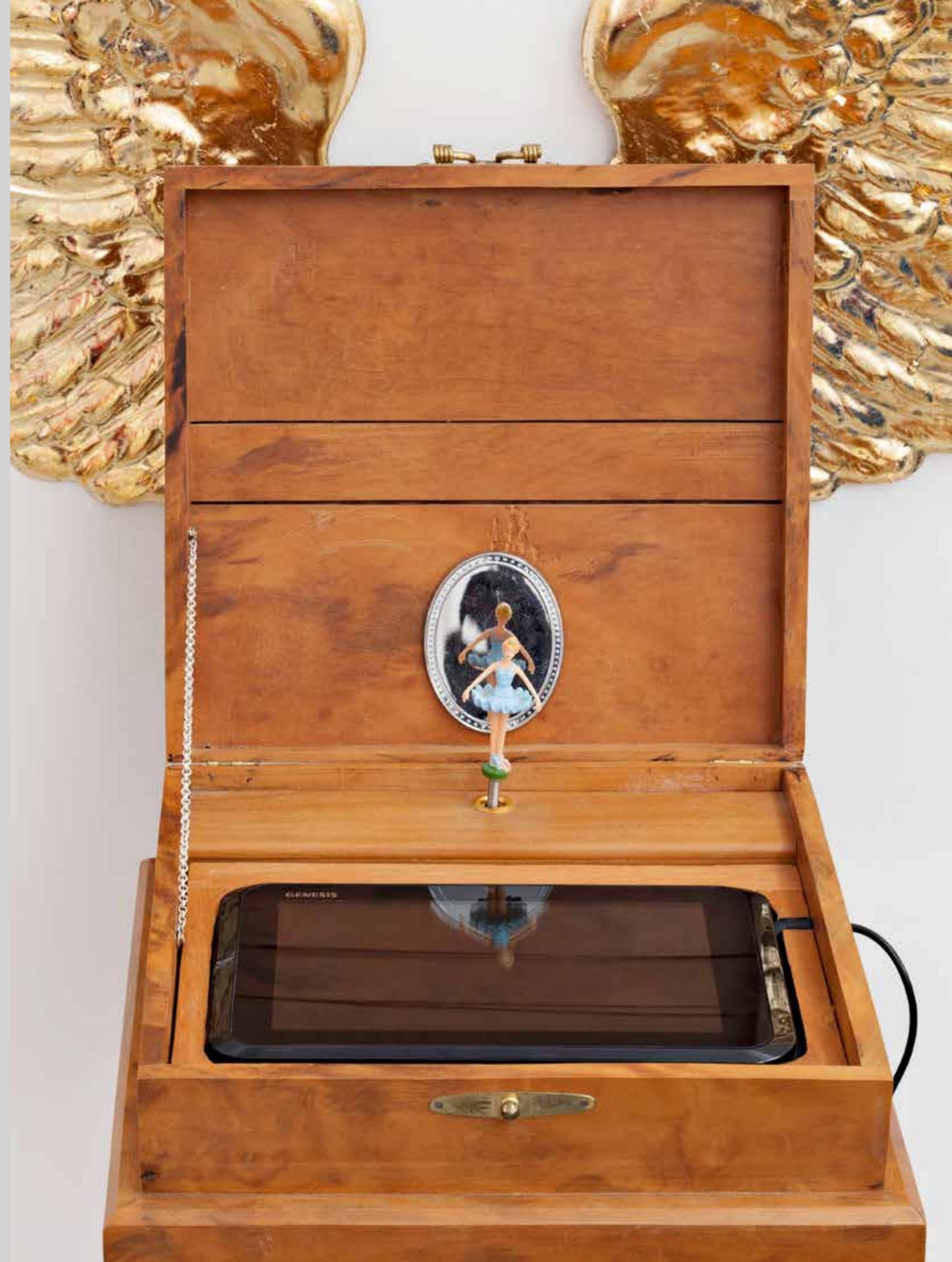
WINGS RESOURCE

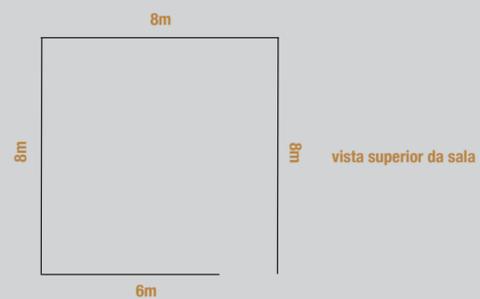
The wings have not been earned, but conquered

And taking flight has been a brave action...

My father used to say: Land!

Now he only flies and I miss him





Objeto Arte - série Caixa Paradaça
 (objeto arte - serie Caja para danzas / serie Box for dance I),
 2014/17
 madeira, mídia eletrônica, resina e alumínio (madera, médios
 eletrônicos, resina y aluminio / wood, electronic media, resin
 and aluminum) • 105 x 94 x 38 cm



série SOBREVôos
 (SOBREVuelos / OVERflights) I a VIII, 2016/17
 Grafite s/ papel (Grafito sobre papel /
 Graphite on paper) • 30 x 15cm

SALA V - SALON V

Pendulando na dança do tempo
Oscilando en la danza del tiempo
Swaying in the dance of time

DANÇA DO TEMPO

Tempos parados como pêndulos sem corda.
Em meio a ondulações e devaneios,
Sonhos movimentados como dunas ao vento.
Entre o azul e o vermelho, a caminhada espiralada
Da eterna dança do tempo.

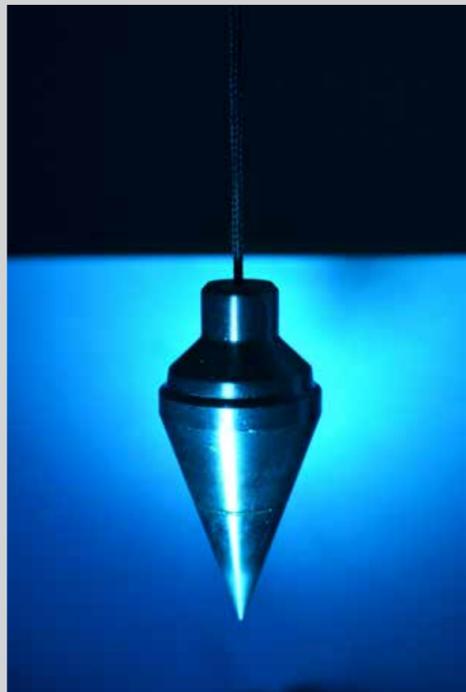
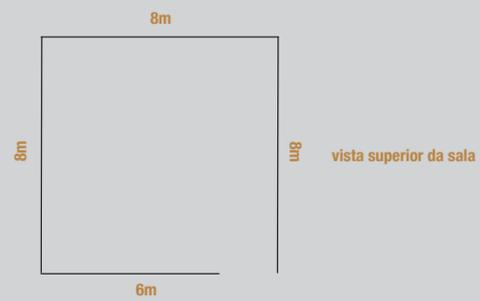
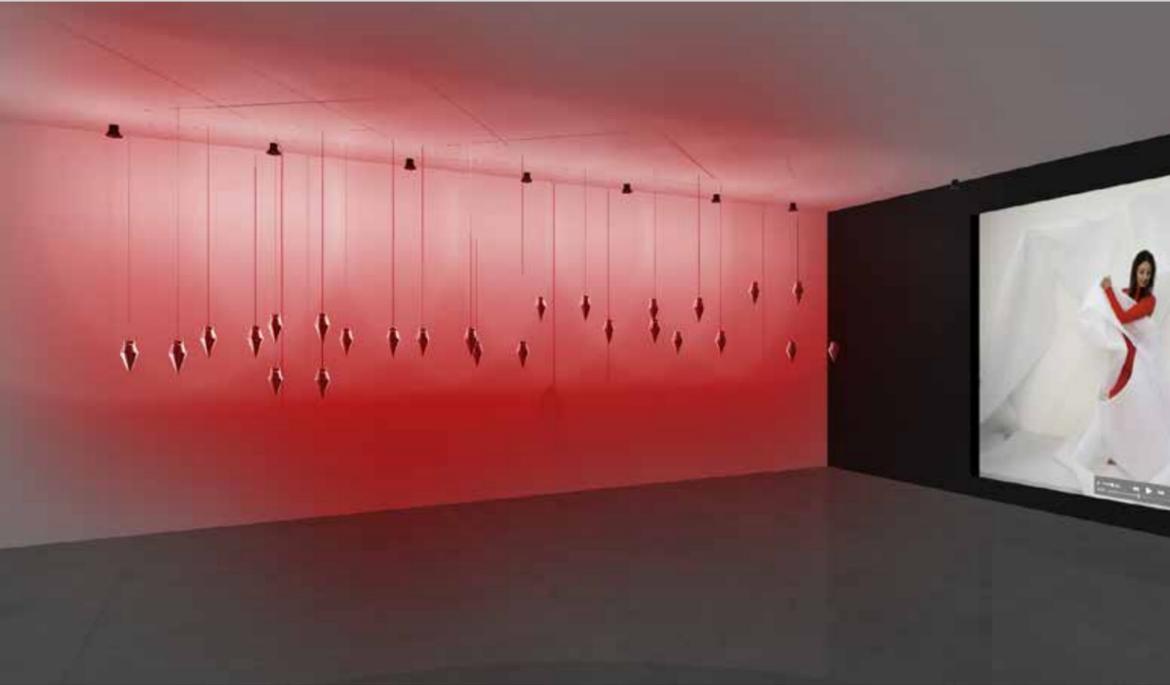
DANZA DEL TIEMPO

Tiempos detenidos como péndulos sin cuerda.
En medio de ondulaciones y devaneos,
Sueños transportados como dunas en el viento.
Entre azul y rojo, la caminata espiralada
De la eterna danza del tiempo.

DANCE OF TIME

Times still like pendulums without a rope.
Amidst the waves and chimeras,
Dreams as lively as dunes in the wind.
Between the blue and the red, the spiral walk
Of the everlasting dance of time.

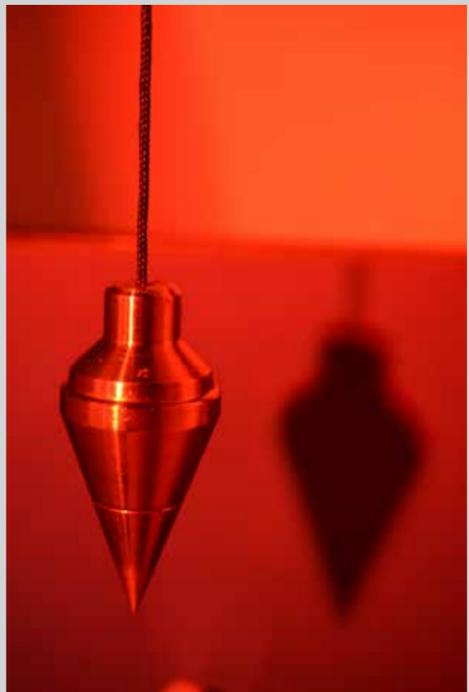




alumínio, fios de cobre - 12 x 4cm



Tempo que se dobra, eterno, 2015 (Tiempo que se dobra, eterno / Time goes by, for the eternity)
video performance 2 (video performance 2 / video performance 2)



SALA VI - SALON VI

Procuram-se fendas

Se buscan ranuras

Looking for slits

CAVERNAS

Cavernas de sombras, de luzes também são...

E penetro num espaço que se chama solidão.

In nito esse trajeto de ida e volta que se faz sozinho

Ao encontro do que sou no presente desse meu caminho.

CUEVAS

Cuevas de sombras, de luces son también ...

Y penetro un espacio que se llama soledad.

Infinito este trayecto de ida y vuelta que se hace solo

Al encuentro de lo que soy en el presente de mi camino.

CAVES

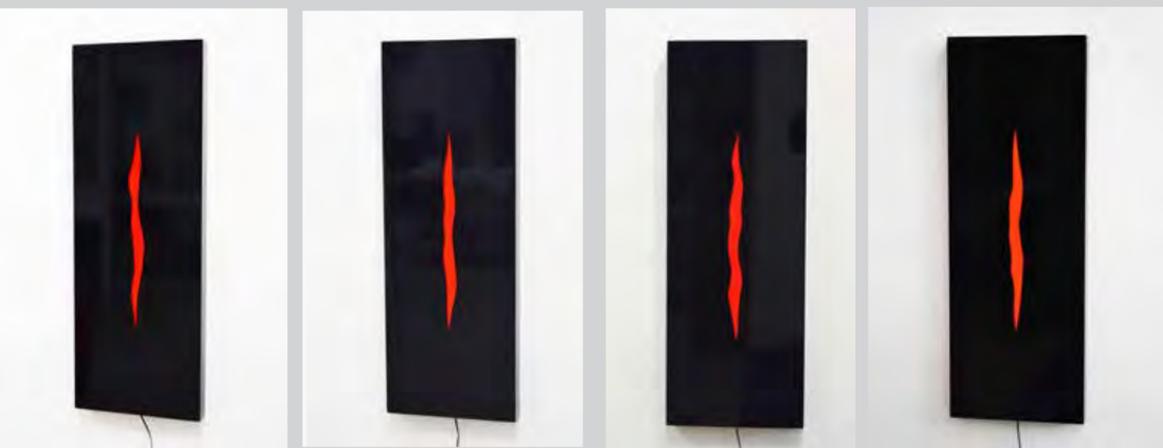
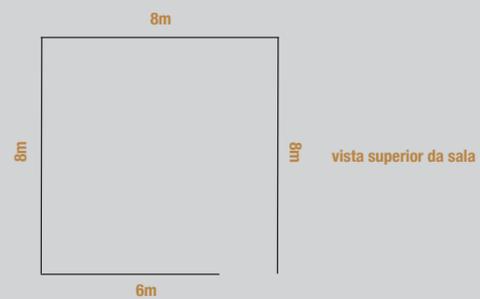
Shadow caves, are also of light..

And I penetrate into a space called loneliness.

Infinite is this sway movement that exists by itself

Meeting what I am in my present way.

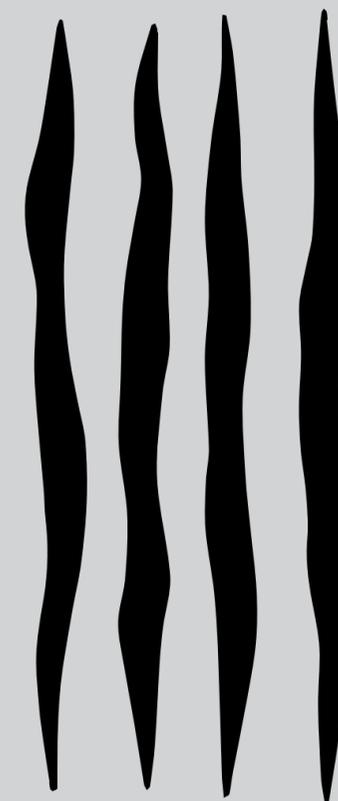




Fenda I a IV - série fendas, 2016 (Ranura I a IV - serie Ranuras / Clefts I a IV - series Clefts)
madeira, luz (madera, luz / wood, light)
82 x 29 x 2 cm



performance Entre entradas e saídas, um vôo
apresentada no atelier da artista em 2012



“Pórticos”
madeira pintada - 2.20 x 0.15m - 2017

SALA VII - SALON VII **Espiralada caminhada**
Espiralada Caminata
Spiral Walk

DOBRAS, DESDOBRAS

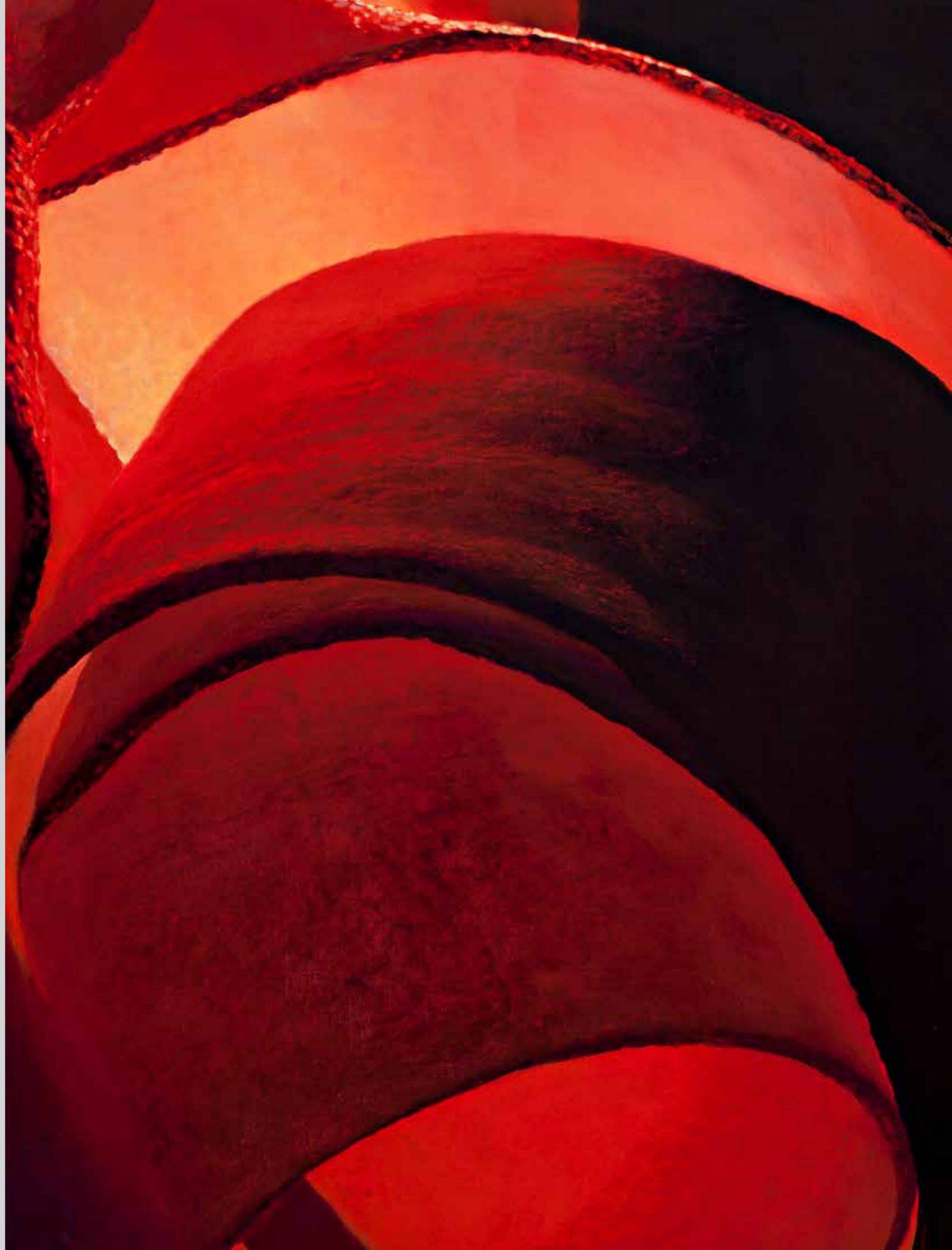
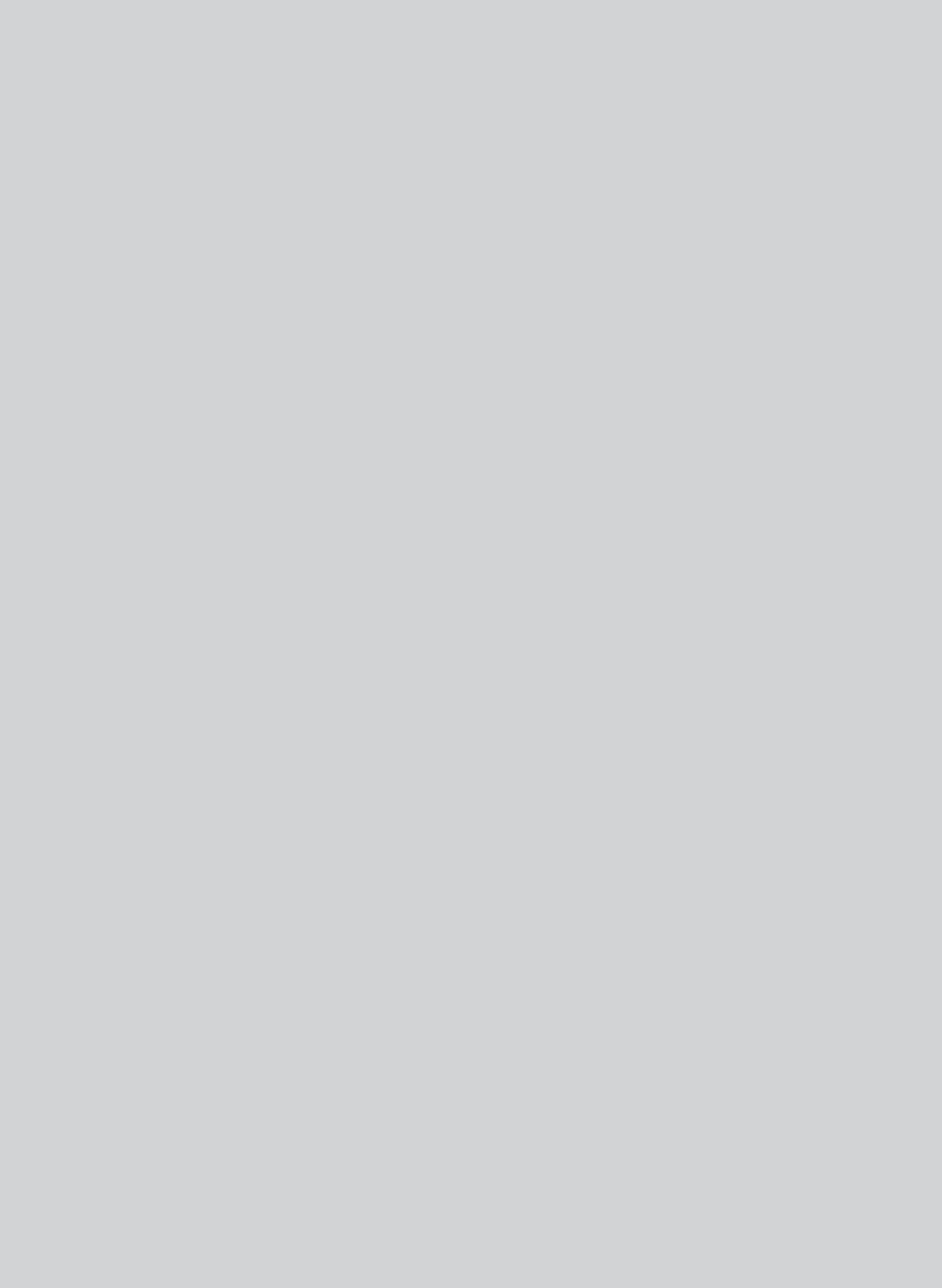
Serpear, torcer, dobrar... e infinitas possibilidades se tornam.
Nessa sinuosa vida em que o caminho nunca é reto
me surpreendem as curvas que nos faz até parar
no que se vela e se revela, o recurso é o de sonhar.

PLIEGUES, DESPLIEGUES

Serpentear, torcer, doblar ... y se vuelven infinitas posibilidades.
En esa vida sinuosa donde el camino nunca es recto
me sorprenden las curvas que nos hace hasta parar
en lo que se vela y se revela, el recurso es de soñar.

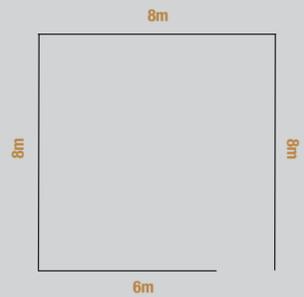
FOLDS, UNFOLDS

Squirm, twist, fold... and infinite possibilities become.
In this sinuous life in which the way is never straight
the curves that make us even stop surprise me
in what is veiled and revealed, the resource is dreaming.





vista superior da sala



Véu de Maya, 2015 (Velo de Maya / Maya veil)
 manequim, tecido impresso e fitas (manequín, tejido impreso y cintas de tejido /
 dummy, printed fabric and fabric tapes)
 160 x 45 x 30 cm



Sobre a areia o azul I, 2016 (Sobre la arena el azul I / On sand, the blue I)
 acrílica s/ tela (acrílico sobre tela / acrylic on canvas) - 100 x 100 cm



SALA VIII - SALON VIII **Tingidos e tingidos lençóis d'água**
Tejidos y teñidos sábanas de agua
Dyed and dyed water sheets

Marcas D'água
Água que escorre, pinga e molha
Lenço, recolhe essas lágrimas, que como fonte em mim brotam,
e imprime essas marcas d'água,
que são marcas de um corpo,
que acompanham uma vida...

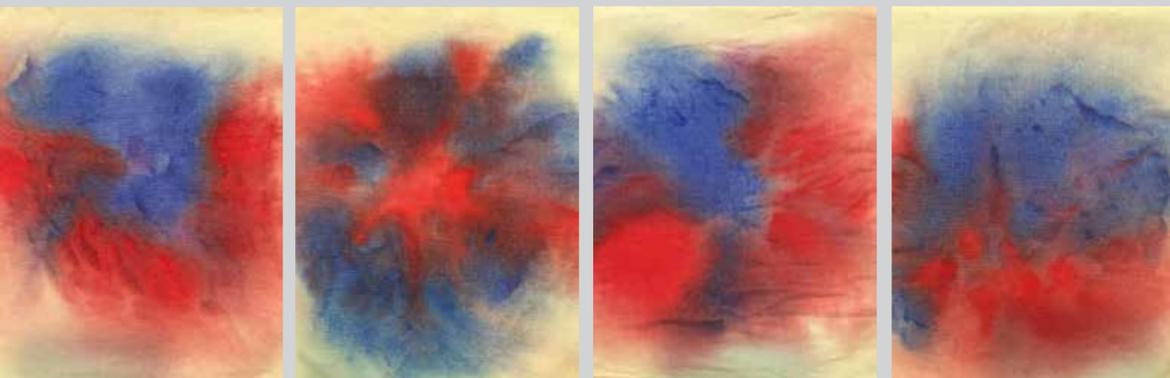
MARCAS DE AGUA
Água que escurre, gotea y moja
Pañuelo, recoge esas lágrimas, que como fuente en mí brotan,
e imprime esas marcas de agua,
que son marcas de un cuerpo,
que acompañan una vida...

WATER MARKS
Water that streams, drips and wets
Hankie, wipe away these tears, which well up in me like a fountain,
and imprint these water marks,
that are marks of a body,
that escort a life...

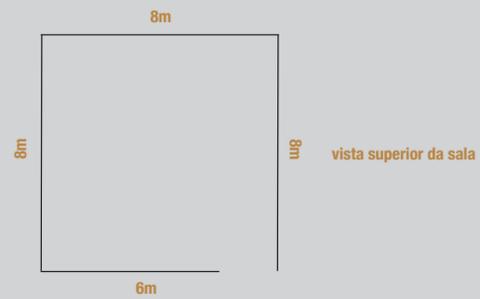




série Meus Sudários tingidos atingidos - tinta acrílica, tecido s/ linho - 1.50 x 2.0m



série Marcas D'água - tinta acrílica, tecido s/ linho - 1.50 x 2.0m



Video performance - 5'17"
 Desculpe ... minha mão está suando
 Scusate...la mia mano è sudorazione
 Sorry...my hand is sweating
www.youtube.com/watch?v=cR-L9W4-fHU

ProCOa
Projeto Circuito Outubro aberto

UCLéo
NACLA
ARTE
CULTURA
latino
americana

VEÍCULO #8



ProCOa2017

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017

Negando Inércias - Negando inercias - Denying inertia - Gersony Silva



NEGANDO INÉRCIAS
Gersony Silva